

**FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

DIEISON GROSS FERREIRA

**MÚSICA NA IECLB:
DIALOGANDO SOBRE A PRÁTICA MUSICAL NA COMUNIDADE
EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU À LUZ DA TEOLOGIA DE LUTERO**

**São Leopoldo
2015**

Dieison Gross Ferreira

MÚSICA NA IECLB:
DIALOGANDO SOBRE A PRÁTICA MUSICAL NA COMUNIDADE
EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU À LUZ DA TEOLOGIA DE LUTERO

Dissertação de Mestrado para obtenção
do grau de Mestre em Teologia PPG –
Faculdades EST
Área: Teologia Prática
Linha de Pesquisa: Espiritualidade, Culto
Cristão, Missão e Práxis Social nas
Comunidades de Fé.

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Adam

São Leopoldo

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F383m Ferreira, Dieison Gross
Música na IECLB : dialogando sobre a prática musical na
Comunidade Evangélica Luterana Scharlau e teologia de Lutero /
Dieison Gross Ferreira ; orientador Júlio César Adam. – São
Leopoldo : EST/PPG, 2015.
102 p. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-
Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2015.

1. Música sacra – Igreja Luterana. 2. Música sacra – Igreja
Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. 3. Igreja Luterana –
Doutrina. 4. Movimento Encontrão. 5. Comunidade Evangélica
Luterana Scharlau. I. Adam, Júlio César. II. Título.

DIEISON GROSS FERREIRA

**MÚSICA NA IECLB: DIALOGANDO SOBRE A PRÁTICA MUSICAL NA
COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU À LUZ DA TEOLOGIA
DE LUTERO**

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática

Data de Aprovação: 20 de agosto de 2015

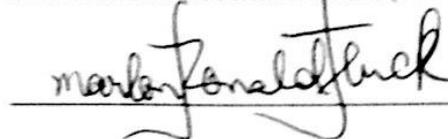
Prof. Dr. Júlio César Adam (presidente)



Prof.^a Dr.^a Soraya Heinrich Eberle (EST)



Prof. Dr. Marlon Ronald Fluck (FABAPAR)



AGRADECIMENTOS

Reconhecer a importância de tantas pessoas e instituições neste momento é saber-se agraciado de tão diferentes formas por cada momento vivenciado durante o processo de pesquisa.

“O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda. Meu coração exulta de alegria, e com o meu cântico lhe darei graças.” Salmos 28.7. Assim como o salmista declara, agradeço a Deus pelo seu cuidado, sustento e fidelidade. Nos momentos mais difíceis me sustentou, nos momentos de medo me amparou, por isso, só posso louvar e engrandecer o nome do Senhor por tudo que fez em minha vida.

Agradeço ao meu estimado e competente orientador Prof. Dr. Júlio César Adam, que me acompanha desde a graduação e que foi inspiração para buscar essa conquista. Obrigado pela parceria, pelos conselhos e por aceitar o desafio de me orientar nesta pesquisa.

Nos momentos de maior tensão, de maior alegria, de vitória nas conquistas, na luta pelos objetivos, tu estavas comigo. Agradeço a ti, minha amada esposa Mariana, que me incentivou a ingressar no mestrado, me acompanhou em todo o processo, cuidando de mim e sendo suporte em todos os momentos. Obrigado por fazer parte deste momento tão especial e significativo. Eu te amo muito, meu amor!

Agradeço aos meus pais Daniel e Suelci, que estiveram sempre preocupados em como eu estava, não apenas nos processos da pesquisa, mas como ser integral. Obrigado por serem esses maravilhosos pais e por terem me sustentado e incentivado sempre para que eu buscasse meus objetivos e fosse sempre vencedor.

Ao meu querido irmão Andrius, pelas diversas conversas que tivemos, as indagações feitas, os desafios propostos para que fosse adiante e pudesse mostrar toda minha capacidade. Valeu pela parceria.

Também a minha amada vizinha Acylina, que com seu jeito doce, sempre esteve presente fazendo o possível para que pudesse estar bem. Não há como esquecer as coisas que fizeste por mim.

Aos queridos amigos que acompanharam cada etapa desta pesquisa, incentivando, discutindo, perguntando. Vocês foram importantes nos momentos de tensão e de alívio de tensão, com suas brincadeiras e presença marcante. Muito Obrigado.

Agradeço a Comunidade Evangélica Luterana Scharlau e ao seu presbitério, por me permitir realizar minha pesquisa em suas dependências, visualizando suas atas e participando da vida da comunidade. Também agradeço à senhora Ângela Biehl Kellermann, por ter disponibilizado de seu tempo quando foi solicitada sua ajuda.

À Faculdades EST pela excelência no ensino, desde a graduação até a pós-graduação. Também ao CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pela concessão de bolsa de estudos, possibilitando o meu ingresso na pós- graduação.

Dentre todos os prazeres sobre a terra não há maior que seja dado a alguém do que aquele que eu proporciono com meu canto e com doces sonoridades. Não pode haver má intenção onde houver companheiros cantando bem, ali não há zanga, briga, ódio nem inveja; toda mágoa tem que ceder, mesquinhez, preocupação e o que mais atribular não mais oprimem o coração. Além disso, cada qual tem o direito desse prazer não ser pecado, cada pessoa pode ser livre em sua alegria, pois nesse prazer não pode haver pecado, mas agrada a Deus muito mais do que todos os prazeres do mundo inteiro. [...] Por isso, devemos ser-lhe agradecidos. Mas primeiro a Deus, nosso Senhor, que por sua palavra a criou para ser uma grande cantora maestrina da música. Para nosso querido Senhor ela entoou seu cântico, em seu louvor noite e dia, a ele eu ofereço meu canto e agradeço por toda a eternidade.

LUTERO, Martinho. **Prefácio a todos os bons hinários**. In: Lutero, Martinho. Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7. p. 483 e 484

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar as raízes teológicas dos hinos e cantos sacros cantados na Comunidade Evangélica Luterana Scharlau, da IECLB, para, assim, entender a teologia proveniente neste contexto. Tem como objetivos específicos examinar a história da IECLB, do Movimento Encontro e da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau, suas contribuições para o desenvolvimento da música comunitária e verificar em que medida ocorre a influência das correntes teológicas na definição dos hinários e músicas escolhidos, investigar em que medida as concepções teológico-musicais de Lutero estão presentes na música contemporânea entoada na Comunidade Evangélica Luterana Scharlau e delimitar, a partir da análise da modernidade e pós-modernidade em relação a teologia de Lutero, possibilidades de critérios para as escolhas das músicas a serem cantadas nas celebrações. Para fundamentar a investigação, foram utilizadas diversas referências bibliográficas como livros, jornais, revistas, atas, hinários e cancionários. A composição do hinário da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau é analisada verificando as canções que são de outras confissões religiosas a partir da teologia luterana e do Movimento Encontro. Os resultados da pesquisa permitiram observar como se configurou a história da IECLB e sua música, como Lutero tinha estima pela música e sua preocupação com o cuidado com a música, e como a escolha de critérios para a formação de hinários e cancionários podem caracterizar uma teologia musical das comunidades.

Palavras-chave: Música na IECLB. Movimento Encontro. Comunidade Evangélica Luterana Scharlau. Lutero. Música Cristã. Teologia e música luterana

ABSTRACT

This research has the general objective investigate the theological roots of hymns and sacred songs sung in the Evangelical Lutheran Community Scharlau, IECLB to thus understand theology from this context, its specific objectives are to examine the history of IECLB , the Encontro Movimento and the Evangelical Lutheran Community Scharlau , his contributions to the development of community music and verify to what extent is the influence of theological currents in the definition of the chosen hymn books and music, investigate the extent to which theological and musical conceptions of Luther are present in contemporary music sung in the Evangelical Lutheran Community Scharlau and delimit, from the analysis of modernity and postmodernity in relation Luther's theology , criteria of possibilities for the choices of songs to be sung in the celebrations. To support the research , we used various references such as books , newspapers, magazines , minutes , hymnals and songbooks . The composition of the hymnal of the Evangelical Lutheran Community Scharlau is analyzed by checking the songs are of other faiths from the Lutheran theology and Encontro Movimento. The results of the research allowed to observe how to set up the history of IECLB and his music, as Luther had appreciation for music and his concern for the care of the music, and how the selection criteria for the formation of hymnals and songbooks may feature a theology music community.

Keywords: Music in IECLB. Encontro Movimento. Evangelical Lutheran Community Scharlau. Lutero. Christian Music. Lutheran theology and music

LISTA DE SIGLAS

IECLB	Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil
HPD	Hinos dos Povos de Deus
ME	Movimento Encontrão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 LUTERO: CULTO E MÚSICA	27
1.1 LUTERO E CULTO	28
1.2 LUTERO E A MÚSICA NO CULTO.....	31
2 HISTÓRIA MUSICAL NA IECLB: DOS PRIMÓRDIOS DE SUA CONCEPÇÃO AOS DIAS ATUAIS	34
2.1 PRIMEIROS SÍNODOS: ORGANIZAÇÃO HISTÓRICA E MUSICAL.....	37
2.2 A IECLB A PARTIR DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	41
3 O MOVIMENTO ENCONTRÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A MÚSICA NA IECLB	46
3.1 MOVIMENTO ENCONTRÃO: VISÃO DE UMA IGREJA MISSIONÁRIA	47
3.2 PRINCIPAIS HINÁRIOS CRIADOS E UTILIZADOS NO MOVIMENTO ENCONTRÃO	51
4 FORMAÇÃO HISTÓRICO-TEOLÓGICO-MUSICAL DA COMUNIDADE DA SCHARLAU	55
4.1 SURGIMENTO DA COMUNIDADE EVANGÉLICA SCHARLAU	56
4.2 COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU E MOVIMENTO ENCONTRÃO: UM ENCONTRO INEVITÁVEL.....	58
4.3 A MÚSICA NA COMUNIDADE SCHARLAU: DE SUA FUNDAÇÃO AOS DIAS ATUAIS	61
4.3.1. Hinário da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau	64
4.3.2 Unidade na diversidade	66
4.3.3 Cancioneiro da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau e as canções presentes em mais de um hinário ou cancioneiro	67
5 AS CANÇÕES GOSPEL PRESENTES NO HINÁRIO DA COMUNIDADE EVANGÉLICA SCHARLAU	71
5.1 OS CANTORES NÃO LUTERANOS.....	71
5.2 CANÇÕES GOSPEL E PÓS-MODERNIDADE	76
6 POSSIBILIDADES PARA CRITÉRIOS DE ESCOLHA DE CANÇÕES PARA AS CELEBRAÇÕES	89
6.2 AS ESCOLHAS DAS CANÇÕES: POSSIBILIDADES DE CRITÉRIOS	91
6.3 CONSIDERAÇÕES	96

CONCLUSÃO	98
REFERÊNCIAS.....	106
ANEXO A - GINÁSIO PRONTO EM 2014	116
ANEXO B - LITURGIA DO PRIMEIRO CULTO DA COMUNIDADE.....	116
ANEXO C - LITURGIA DO PRIMEIRO CULTO DA COMUNIDADE.....	118
ANEXO D - PRÉDICA DO PRIMEIRO CULTO DA COMUNIDADE.....	119

INTRODUÇÃO

Na tradição luterana a música exerce um papel muito importante. Hinos e cânticos representam uma forma de reflexão, envolvimento, emoção e anúncio da boa notícia do Evangelho. A música está presente no canto comunitário, nas apresentações de conjuntos musicais e na vida comunitária.

Sabe-se que, em boa parte das comunidades da IECLB, a utilização de hinários e cancioneiros que não são os oficiais é uma prática observada desde a fundação da igreja, pois os cancioneiros fazem parte da religiosidade das comunidades e apresentam, de certa forma, a teologia destas comunidades.

Então de que forma é possível saber o que uma comunidade canta? Será que essa canção tem relevância para uma comunidade, sínodo ou Igreja? Além deste questionamento, é possível perguntar: como se dá a assimilação da teologia empregada pelos ministros que lideram as comunidades e a teologia “embutidas” nas músicas que são cantadas nestas celebrações?

A música é um poderoso instrumento, que perpassa gerações tocando os corações, transformando vida, trazendo alegria, fazendo rememorar momentos marcantes da vida cotidiana e da vida de fé. A música fala. Transmite diversos tipos de sentimentos, ensinamentos, teologias. Por vezes, por estarem tão envolvidos à beleza da música, as pessoas nem percebem o que estão cantando, como estão se comprometendo ao cantar determinada canção.

A presente pesquisa tem como pano de fundo as indagações do pesquisador em relação à realidade musical da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Scharlau, de São Leopoldo/RS, e suas influências. Esta Comunidade caracteriza-se como uma comunidade progressista, com ideais modernos que vão muito além da utilização das liturgias e pregações “fechadas”, de apenas canções tradicionais, buscando desde seus primórdios uma diferenciação em seu repertório, desenvolvendo assim uma comunidade atenta à realidade que a cercava, não presa ao tradicionalismo.¹

A Comunidade Evangélica Scharlau tem em sua gênese a busca por excelência musical, cuidado com o culto e com a vida comunitária. Por isso, a ideia

¹ Sobre tradicionalismo, se entende que são formas litúrgicas e musicais fixas, “engessadas”, que não dão muita liberdade para mudanças de estilo e forma, “velho, antigo, do passado.” Cf. FREDERICO. Denise Cordeiro de Souza. **Cantos para o culto cristão**. São Leopoldo: Sinodal, 2001, 12.

de buscar na sua história quais elementos fazem com que a comunidade, que está intrinsecamente ligada ao nascimento do Movimento Encontro, possa sofrer a influência deste movimento no desenvolvimento da espiritualidade e da organização das celebrações e, conseqüentemente, a música entoada nas celebrações.

Em virtude disto, e, intrigado com algumas canções entoadas, observou-se a necessidade de verificar quais as principais canções entoadas na Comunidade Evangélica Luterana Scharlau, quais são os grupos, bandas e hinários usados como referências e, além disso, se estas canções estão de acordo com a teologia luterana.

Ao começar a pesquisar sobre música e IECLB duas coisas foram perceptíveis: a diversidade de grupos musicais que servem de referência para a música na Comunidade, bem como os estilos e hinários utilizados para conduzir e acompanhar a Comunidade. Como a vivência de fé e eclesiológica do pesquisador está intrinsecamente ligada à Comunidade Evangélica Luterana Scharlau, foi possível perceber o rico campo de pesquisa que poderia ser explorado. Além disso, foi percebido que não há muito material de pesquisa que faça referência à história hinológica tanto da IECLB como dos movimentos que a compõe, menos ainda em relação à Comunidade.

Ao falar sobre música na Comunidade Evangélica Luterana Scharlau, é necessário primeiramente que se faça todo o caminho inverso, desde os primórdios da chegada dos alemães luteranos no Brasil, sua história, sua música, seus hinários. Através de análise documental, por meio das Atas da Comunidade e do cancionário produzido pela Comunidade, foi possível traçar uma rota que apresentasse a história da comunidade bem como a verificação de como se dá sua realidade teológica e musical.

Mesmo com uma histórica tão rica, não se percebeu um interesse e uma preocupação em se pesquisar sobre este tema tão importante que é a música na igreja e sua influência na teologia aprendida e apreendida pela Comunidade. Também por isso faz-se necessária uma pesquisa como esta.

Destas inquietações surgem diversos questionamentos como, por exemplo: como se deram as escolhas de determinados hinários ou cancionários para a utilização tanto na IECLB como um todo quanto na Comunidade Evangélica Luterana Scharlau? É possível perceber influência de movimentos na definição de

hinários e sua utilização na Comunidade? Como a cultura pós-moderna influencia na escolha das canções através do mercado? Será que de fato esta teologia estranha a teologia luterana tem invadido a IECLB e as comunidades? Como Lutero entendia o culto e a utilização da música no culto? Era fácil lidar com a relação entre contemporaneidade e tradição? Quais os critérios para escolher determinada canção para o culto? Quais os cantores, grupos, bandas que estão presentes na realidade da música da comunidade e o que têm ensinado através de sua música?

A partir destes questionamentos buscou-se investigar as raízes teológicas dos hinos e cantos sacros cantados na Comunidade Evangélica Luterana Scharlau, da IECLB, para, assim, entender a teologia proveniente neste contexto.

No primeiro capítulo *Lutero: Culto e Música*, é abordado de forma sucinta como Lutero vê o culto, sua importância e seus elementos principais. Além disso, sabe-se que Lutero foi o reformador que mais se empenhou para que todas as pessoas, principalmente os jovens, tivessem acesso à música. Por isso, é analisado como Lutero apresenta essa relação de música e culto e qual a importância da música no culto.

No segundo capítulo, *História Musical na IECLB: dos primórdios de sua concepção aos dias atuais*, busca-se entender de que forma se deu a transmissão dos conhecimentos teológicos e musicológicos na IECLB desde seu princípio. Além disso, neste capítulo busca-se observar quais hinos foram utilizados, em que comunidades e com que frequência. Também neste capítulo é analisado como uma igreja étnica², que sempre utilizou hinários na sua língua materna, consegue transpor as barreiras culturais e se tornar uma Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

No terceiro capítulo, *O Movimento Encontro e suas contribuições para a música na IECLB*, é analisada a história do Movimento Encontro³, sua musicalidade, sua participação e influência no desenvolvimento da Comunidade

² Uma igreja étnica é que tem como principal motivação o cuidado e o zelo por aqueles que são de sua nacionalidade ou seus descendentes, no caso a relação com a germanidade, em detrimento da busca pelo outro, diferente. Cf. DREHER, Martin N. **Igreja e germanidade**: estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. 2. ed., revista e ampliada. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, Sinodal, 2003, p. 48.

³ “O Encontro é um movimento de renovação e despertamento espiritual que afirma e se firma na Palavra de Deus. Com raízes na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e vinculação inquestionável, tem a vontade de renovação canalizada pela evangelização, discipulado e capacitação.” Cf. HISTÓRIA DO MOVIMENTO ENCONTRO. Disponível em: <<http://www.me.org.br/2somos/historia.html>>, acesso em: 10/12/2014.

Evangélica Luterana Scharlau. Além disso, são observados quais os hinários foram usados e criados para a utilização de forma mais fácil nas comunidades possibilitando um entendimento maior do que se estava cantando.

No quarto capítulo, *Formação Histórico-Teológico-Musical da Comunidade da Scharlau*, é contada a história da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau e seu envolvimento com a música tanto no âmbito local quanto geral e como, desde antes da inauguração da igreja, as pessoas eram preocupadas com a música na igreja.

No quinto capítulo, *As canções gospel presentes no hinário da Comunidade Evangélica Scharlau*, é analisado o cancionário da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau a partir das canções que estão presentes nele. Sabe-se que muitas das canções presentes neste cancionário são provenientes dos hinários oficiais da IECLB, o “Hinos do Povo de Deus” (HPD1 e 2), mas também dos cancionários do Movimento Encontrão, como os cancionários “Cantarei ao Senhor” um, dois e três, e também o Novo Cântico, o último cancionário lançado pelo Movimento Encontrão. Neste capítulo busca-se analisar algumas das canções que estão presentes nestes cancionários bem como no HPD.

No sexto capítulo, *Possibilidades para critérios de escolha de canções para as celebrações*, além de fazer uma análise mais profunda de quatro canções que são cantadas por cantores e bandas de outras denominações: David M. Quinlan, Armando Filho, Vencedores Por Cristo e Vineyard é verificado de que forma ela se apresenta na pós-modernidade.

No último capítulo, são analisadas as possibilidades de criação de critérios para a escolha de canções para a celebração a partir do entendimento da teologia luterana, e a partir do conhecimento de termos que remetem a música na Igreja.

É necessário, no entanto, apresentar alguns termos que serão mencionados no decorrer da pesquisa. Toda essa mobilização quanto à igreja na contemporaneidade faz refletir como as igrejas históricas e como a própria igreja luterana está mobilizada e usando de toda a sua teologia para fomentar nas pessoas participantes da igreja o verdadeiro sentido de culto e louvor. As pessoas envolvidas com a música têm tido o entendimento do que é música, louvor e o processo de ação na comunidade e com a comunidade?

Como é entendido o que é o culto? O culto é entendido? Como se dá o envolvimento das pessoas com a música nas celebrações? Quem são as pessoas responsáveis por conduzir a comunidade e não “puxar o louvor”, como muitas vezes é falado o ato de cantar e tocar conduzindo a comunidade nos momentos de canto no culto? O que é louvor e adoração? Estas são questões que precisam estar claras quando se pensa música na igreja.

O que é o culto é uma questão que poderia ser perguntada por qualquer pessoa que chega para um cristão evangélico e ouve falar sobre esse termo. Há muitas maneiras de se descrever o que é o culto, porque acontece e quando acontece.

Pode-se dizer que o culto é um encontro. Segundo Kirst: “Culto é o encontro da comunidade com Deus”.⁴ Além disso, “o encontro no culto só se torna possível, porque Deus o **permite** e porque Deus o **ordenou**”.⁵ Deus age sem que seja solicitado. Quem crê “é quem recebe, quem acolhe agradecido e confia nessa Palavra”.⁶ O culto não é feito para chamar atenção para si, nem simplesmente para agradar as pessoas, mas “para apontar além de si mesmos em direção a Deus e sua ação”.⁷

O culto, partindo da definição do termo alemão *Gottesdienst*, “tem tanto a conotação de serviço de Deus aos seres humanos quanto a de serviço dos seres humanos a Deus”.⁸ Neste sentido, é necessário perceber a ação das pessoas, não apenas do celebrante no que tange o serviço a Deus. Todos são coparticipantes na celebração.

Diferentemente de *Gottesdienst*, não há uma palavra em português que expresse que é Deus, em Cristo quem nos serve primeiro com sua Palavra e seus Sacramentos. Esta concepção é importante para que não haja uma interpretação equivocada de que ir à igreja já se torne por si só um beneplácito em favor da salvação própria, quase como se fosse uma nova forma de indulgência, pela simples ação do ser humano em querer prestar culto. Segundo Adam: “Nada é mais vital para a vida e sobrevivência da igreja do que o culto e, dentro dele, a pregação. É

⁴ KIRST, Nelson. **Nossa liturgia: das origens até hoje**. São Leopoldo: Sinodal, 1993, (Colméia fasc. I) p. 12.

⁵ KIRST, 1993, p.13.

⁶ JUNGHANS, Helmar. **Temas da teologia de Lutero**. São Leopoldo: Sinodal, 2001, p.33.

⁷ EWALD, Werner. **Música como Liturgia- Uma Abertura**. **Tear**: liturgia em revista, São Leopoldo, n. 41 e 42, mai. 2014, p.3.

⁸ WHITE, James F. **Introdução ao culto cristão**. São Leopoldo: Sinodal, 1997, p. 15.

pela pregação – em sua graciosa articulação divina e humana – que a fé é gestada e nutrida. Essa fé viva mantém a igreja viva.”⁹

Para Erli Mansk, culto se baseia na concepção de corpo de 1 Co 12.12-31:

O culto, podemos assim dizer, é a festa do Corpo de Cristo, é o encontro dos membros deste Corpo com a fonte da sua existência, aquela que sacia a sede deste Corpo, que o alimenta e o mantém, dá energia para que o Corpo continue desempenhando as suas funções com qualidade de vida.¹⁰

Von Allmen fala que o culto “resume e confirma sempre de novo a história da salvação cujo ponto culminante se encontra na intervenção encarnada de Cristo. Nesse resumo e confirmação reiterados, o Cristo continua sua obra salvadora por meio do Espírito Santo.”¹¹ Segundo Martini: “A vida cristã é uma atitude constante de culto, no sentido de que as pessoas cristãs sempre seguem a voz de Deus e dialogam com ele para atuarem no mundo.”¹²

Ao falar sobre culto aponta-se para o que acontece no culto e quais os elementos presentes no culto: Liturgia e música. A música não é algo separado da liturgia. A música é uma graciosa criação de Deus e uma dádiva boa¹³. Através da música é possível atingir várias regiões do cérebro ao mesmo tempo e isso aumenta a possibilidade de internalizar uma determinada fala, transmissão de informação, ensino, mais do que simplesmente a fala:

Quando há música, geralmente se atinge um nível de desempenho ou atenção mais profundo do que quando não há música. [...] A música nos permite expressar uma intensidade de sentimento, modulando o andamento, o tom, o volume, a melodia, a harmonia e o ritmo. Assim, quem canta dispõe de uma gama mais ampla de expressão do que quem fala¹⁴.

Utilizar música no culto significa “que o sentido e o contexto do culto e da liturgia é que devem originar e conduzir o que é musicalmente realizado de modo

⁹ ADAM, Júlio César. Mal-estar no púlpito: repensando teologicamente a pregação cristã na sociedade da informação. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v.53, n.1, p. 160-175, jan. 2013, p. 162.

¹⁰ MANSK, Erli. Lutero - Reforma: 500 anos- O culto como experiência de ‘vidas em comunhão’. **Jorev Luterano**, Nº 777, Outubro 2014, p. 8.

¹¹ ALLMEN, Jean-Jacques von. **O culto cristão: teologia e prática**. São Paulo, SP: ASTE, 1968, p. 32.

¹² MARTINI, Romeu R. **Livro de Culto**. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2003, p. 1.21.

¹³ ALBRECHT, Christoph. **A música do culto**. In: SCHMIDT-LAUBER, Hans-Christoph; MEYER-BLANCK, Michael; BIERITZ, Karl-Heinrich. **Manual de ciência litúrgica: ciência litúrgica na teologia e prática da igreja**. São Leopoldo: Faculdades EST, Sinodal, 2013. v.2. p.349.

¹⁴ WHITE, 1997, p.85.

que a música se amolde, se encaixe, vá ao encontro das ações essenciais do culto e ao seu sentido primeiro”.¹⁵ Assim, ao pensar na utilização da música, é necessário perceber que “A música sacra é consequência da fé; ao mesmo tempo, é uma possibilidade missionária da comunidade”.¹⁶ Além disso:

A música nasce da presença do próprio Cristo na vida da Comunidade, mas é também uma possibilidade de levar adiante essa Boa Notícia! Seja em forma de súplica, louvor ou anúncio, a música (e, especialmente, o canto) refere-se a Deus e dele fala, enquanto perscruta e traz à tona o recôndito do ser humano¹⁷.

Desta forma, através da música congregacional todas as pessoas tem a oportunidade de se expressar, não apenas como ouvintes, mas como participantes efetivos do culto. A música não é propriedade daqueles que estão conduzindo a comunidade, mas sim de toda a igreja reunida, por mais que a responsabilidade de escolher as canções fique a cargo de um número limitado de pessoas.

Ao se falar dos termos específicos sobre música, por vezes há uma interpretação equivocada do que significa, por exemplo, louvor e adoração. A palavra louvor normalmente expressa duas conotações: um momento específico no culto, (ou o culto todo quando é chamado de “Louvorção”) ou o ato de elogiar, exaltar, no caso da celebração cristã, Deus. Segundo Amorese:

[...] a palavra louvor assume conotação de um ritual complexo, que pode ocupar momentos de uma celebração ou envolver todo o culto. [...] Neste sentido, a palavra significa, em grande parte das igrejas contemporâneas, um período da reunião (ou toda ela) em que predominam a música e as expressões artísticas destinadas a engrandecer o Senhor.¹⁸

Muitas vezes, quando é usada a expressão “louvor”, se dá esta interpretação de que é um momento do culto que é específico apenas para os cantos. Louvor é “aplausos, elogio, glorificação, apologia a uma obra meritória”.¹⁹ Louvor é elogio. Pessoas podem ser louvadas por algo que fizeram de bom, mas quando se refere a

¹⁵ EWALD, 2014, p.3.

¹⁶ ALBRECHT, 2013, p. 333.

¹⁷ EBERLE, Soraya Heinrich. Lutero- Reforma: 500 anos. **Jorev Luterano**. nº 770. Ano 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/83>>, acesso em: 15/05/2015.

¹⁸ AMORESE, Rubem Martins. **Louvor adoração e liturgia**. Viçosa, MG: Ultimato, 2004, p. 25.

¹⁹ MICHAELIS, Moderno Dicionário de Língua Portuguesa. **Louvor**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=louvor>>, acesso em: 30/04/2015.

Deus ela assume conotações teológicas, seja referente à Trindade ou a alguma pessoa da Trindade em particular²⁰. Louvor é ação de graças.

Alguns grupos musicais na igreja se denominam “ministério de louvor e adoração”. A esse “ministério” pertencem as pessoas que são responsáveis pela condução e acompanhamento da comunidade durante os cantos. Podem ser chamados ainda de “grupo de louvor, grupo de canto, banda de louvor, banda” entre outros. Como foi visto, o louvor, quando se refere a Deus, é uma expressão de elogio pelos seus feitos. Mas, além disso, é também parte ou a totalidade de um ritual complexo que pode envolver o culto todo.

É necessário analisar também o significado do termo adoração. A adoração não pode ser dirigida a nenhum semelhante. A adoração só pode ser entendida em relação a alguma divindade, e no caso dos cristãos, a adoração só deve ser dirigida a Deus.²¹ Para Amorese a adoração “acontece na dimensão do coração”.²² É aceitar o que Deus é e faz, sem reservas. “Quanto maiores às reservas, maiores os impedimentos e barreiras internas à adoração”.²³

A adoração, além de ser uma ação individual, é muito mais uma ação coletiva. Para John Stott, a verdadeira adoração, biblicamente falando, possui quatro características principais: A verdadeira adoração “é bíblica, é uma resposta à revelação bíblica”.²⁴ A verdadeira adoração é congregacional: “A adoração que agrada a Deus é oferecida pelo seu povo reunido, que se juntou para adorá-lo”.²⁵ A verdadeira adoração é espiritual: “A Escritura muitas vezes destaca que a verdadeira adoração não é uma questão de formas, rituais e cerimônias. [...] Grande parte da nossa adoração é ritual sem realidade, forma sem poder, prazer sem temor, religião sem Deus”.²⁶ A verdadeira adoração também é uma adoração moral: “deve não apenas expressar o que está no coração, mas também ser acompanhada por uma vida reta”.²⁷

²⁰ AMORESE, 2004, p. 24.

²¹ AMORESE, 2004, p.25.

²² AMORESE, 2004. p. 26

²³ AMORESE, 2004. p. 26.

²⁴ STOTT, John. **A Igreja Autêntica**. 1 ed. Viçosa, MG: Editora Ultimato; São Paulo: ABU Editora, 2013. p. 34.

²⁵ STOTT, 2013. p. 37.

²⁶ STOTT, 2013, p. 40.

²⁷ STOTT, 2013, p.43.

A adoração não é um momento no culto de cantar músicas mais lentas ou com algum tipo específico de tema. A adoração é, como diz em Romanos 12, sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Esse sacrifício que toma todas as dimensões da vida, do mais íntimo e privado até o mais público, na celebração e na vivência de fé diária.

Os grupos de música são comumente denominados de grupo de louvor e adoração, mas também podem ter variações de nomenclatura como equipe de louvor, ministério de louvor, ou simplesmente grupo de louvor.²⁸ Os grupos de louvor são predominantemente formados por jovens, mas há também, em sua composição, adultos. Em grande parte dos grupos em que estão presentes adultos estes exercem papel de liderança.²⁹

Estes grupos têm a função de dirigir a parte musical nas comunidades bem como eventos celebrativos e têm na sua formatação instrumentos elétricos, bateria e voz. Um ou todos os vocalistas tem a função de introduzir ou fazer as costuras durante a passagem das músicas. Este modelo expressa uma concepção teológico-musical e eclesiológica típica das igrejas de missão, que tem como objetivo o alcance principalmente do público jovem.³⁰ A principal característica é que grande parte dos grupos, por buscar alcançar o público jovem, tem a maioria de seus componentes jovens. Além disso, esses grupos não têm uma formação fixa podendo ter vários violões e nenhum teclado, por exemplo.

Cada vez mais se observa que os grupos de louvor e adoração das igrejas têm sido influenciados pela cultura musical *gospel*, dos *mega* eventos, onde se dá uma grande importância às “apresentações” e se deixa o canto mais comunitário para os cultos tradicionalmente feitos nos domingos pela manhã. Isso é uma tendência que não é de hoje. Em meados dos anos 80, surgiram as grandes bandas cristãs que despertaram essa mobilização nas igrejas. Uma das mais conhecidas surgiu no meio da igreja Renascer em Cristo que foi onde o movimento *gospel* teve sua gênese no Brasil.

As características da constituição dessa igreja tornaram-na veículo de uma nova expressão da religiosidade evangélica, que passou a ser modelo para grupos que integravam igrejas do ramo histórico e para novos grupos

²⁸ EBERLE, Soraya H. Ensaio como Espaço de Formação: Uma Riqueza a ser Descoberta. In: EWALD, Werner. **Música e Igreja: Reflexões contemporâneas para uma prática milenar**. 2010, p. 99.

²⁹ EBERLE, 2010, p. 100.

³⁰ EBERLE, 2010, p. 98-99.

evangélicos que se formavam. A Renascer foi o segmento evangélico determinante para a consolidação do movimento gospel³¹.

A cultura do *gospel*, que não apenas atende ao ramo musical, mas ao entretenimento e consumo começa com Estevam Hernandes e sua igreja “como um produto ancorado pela música e disseminado por meio de estratégias de marketing, habilmente elaboradas por esse líder religioso portador de formação e experiência nessa área”³².

Mas não é apenas ruim a visão sobre a música *gospel*. É possível analisar também de forma positiva a influência da música *gospel* na igreja. Com a abertura para novos ritmos, o aperfeiçoamento de técnicas tanto musicais quanto de organização sonora das igrejas despertou nos jovens essa disposição de estar cantando e tocando nas igrejas o que, nas tradicionais, era muito difícil de observar. Isso foi uma tendência, pois:

Diante do possível fracasso das tradições que remontam há séculos, as igrejas buscam manter seus fiéis dentro de seus templos por meio de diferentes planos. Entre eles, por meio da adoção de uma estética globalizante onde o antigo é exótico e o novo veio para substituir o velho, o antigo é difícil e o novo é fácil³³.

Ser igreja hoje, mesmo com todas as influências do mercado, mesmo com a disputa entre as próprias igrejas e grupos das igrejas, e por mais que se tenha liberdade de exercer a fé cristã, parece ser difícil se manter na reta doutrina da Palavra. É necessário mesmo em meio a tudo isso ser igreja que acolhe, que expressa o amor e o cuidado verdadeiro de Jesus, e que possibilita que todos participem do culto, isso também, através da música.

³¹ CUNHA, Magali do Nascimento. “**Vinho novo em odres velhos**”. Um olhar comunicacional sobre a explosão *gospel* no cenário religioso evangélico no Brasil. São Paulo: Escola Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2004. [tese doutorado], p.82-83.

³² CUNHA, 2004, p.86.

³³ ZIMMERMANN, Cleonir Geandro; EWALD, Werner. ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA Instituto Ecumênico de Pós-graduação. . **Música teológica**. São Leopoldo, 2005, p. 65.

1 LUTERO: CULTO E MÚSICA

O monge agostiniano Martinho Lutero nasceu e morreu em Eisleben, na Alemanha, respectivamente em 10 de novembro de 1483 e 18 de fevereiro de 1546. Desde criança esteve envolvido com música. Era de uma família pobre, mas piedosa. “Cantou no coral infantil que acompanhava a missa, participou posteriormente de outros coros [...]”.³⁴

Devido a uma experiência marcante, abandonou o direito e foi para o mosteiro. Tornou-se Doutor em Teologia no ano de 1512. Dedicou-se ao estudo do grego e do hebraico, e, em sua busca pelas fontes, buscou na Bíblia a resposta às suas questões existenciais. Os pontos centrais de suas descobertas teológicas apoiam-se na Teologia da Graça, na qual a expressão *justificação pela fé* assume um significado especial. Suas ideias se espalharam rapidamente por toda a Europa, com o auxílio da imprensa. Enquanto esteve no Castelo de Wartburg, trabalhou na tradução da Bíblia para o idioma alemão.³⁵

Desde sua primeira ida para escola esteve envolvido com música e latim. O estudo da música era comum, pois fazia parte das sete artes liberais, que compreendia: gramática, retórica, dialética, aritmética, geometria, astronomia e música. Lutero foi incentivador do currículo humanístico, no qual a música tinha lugar garantido. Também, por este motivo, foi o reformador que deu mais ênfase ao uso da música como meio de louvor e ensino:

A experiência musical de Lutero no lar, em sua educação escolar e em sua vida no monastério tornou-se uma parte importante do contexto a partir do qual se desenvolveu seu peculiar ponto de vista sobre a música e seu uso na igreja.³⁶

Lutero ainda foi comparado a Davi no tocante à composição de hinos no final do século XVI: “chegou-se a afirmar que Lutero teria composto 137 hinos. O fato, porém, não é histórico. O número revela apenas que se quis comparar Lutero a

³⁴ ZIMMERMANN, 2005, p.27.

³⁵ Cf. EBERLE, Soraya Heinrich; EWALD, Werner. **Ensaio pra quê:** reflexões iniciais sobre a partilha de saberes : o Grupo de Louvor e Adoração como agente e espaço formador teológico-musical. São Leopoldo, 110 f. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2008, p. 64.

³⁶ SCHALK, Carl F. **Lutero e a música:** paradigmas de louvor. São Leopoldo: Sinodal, 2006, p.19.

Davi, ao qual se atribui quase todo o Saltério”³⁷. Na verdade Lutero compôs trinta e seis hinos sendo apenas dez deles inteiramente originais.³⁸

Quando se fala em culto, Lutero utilizava uma palavra que expressava muito bem seu pensamento e seu entendimento, e que em português não há algo correspondente: “O culto é, para ele [Lutero], primordialmente a reunião da comunidade na qual Deus serve as pessoas que se reúnem”³⁹. Aqui Junghans apresenta o cerne da concepção de Lutero em relação ao culto: *Gottesdienst*, que significa serviço de e a Deus. Assim, o culto é serviço de Deus, que vem às pessoas de forma graciosa e impele o ser humano servir a Deus.

Neste capítulo, busca-se fazer, de forma sucinta, um apanhado geral do pensamento de Lutero sobre culto e música na igreja.

1.1 LUTERO E CULTO

Para Lutero, “o culto era uma atividade corporativa, comunitária, uma expressão da unidade da comunidade de fé, uma realidade que era particularmente demonstrada no canto de toda a comunidade”.⁴⁰ Além disso, para Lutero, missa ou culto nada mais é do que o encontro de pessoas (comunidade) que são servidas por Deus através do corpo (pão) e sangue (vinho) de Jesus. Não somos nós que servimos a Deus com sacrifícios, penas, indulgências e castigos, se não com gratidão e amor, mas Deus que nós serve e nos possibilita vida nova. Isso implica na percepção de que o culto é o encontro da comunidade e demonstração de unidade da fé.

A Palavra tem função central no culto. Mas esta Palavra não era apenas anunciada através da prédica, mas também através das canções:

Falar e cantar são indistintos para Lutero. Nos hinos, potencializamos a ação da palavra, porque a aliamos à música. Dessa forma, ao cantarmos, como Comunidade reunida, estamos proclamando a Palavra de Deus que está no hino, ao mesmo tempo em que a ouvimos e recebemos. Para Lutero, a música é denominada de *viva vox evangelii* — a voz viva do

³⁷ DREHER, Martin N. Hinos. Lutero como compositor. In: LUTERO, Martinho. **Obras Selecionadas**. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7, p. 476.

³⁸ CÉSAR, Elben Magalhães Lenz. **Conversas com Lutero: história e pensamento**. Viçosa, MG: Ultimato, 2006, p.197.

³⁹ JUNGHANS, 2001, p.30.

⁴⁰ EWALD, 2014, p. 3

Evangelho. Assim sendo, o texto é fundamental, mas a música a ele aliada o é da mesma forma.⁴¹

Lutero não buscava uma uniformidade em relação ao culto e as canções que deveriam ser entoadas, mas apontava sempre para a liberdade, promovendo a fé e o amor na comunidade:

Ao dar conselhos práticos sobre a forma de culto e a vida litúrgica a comunidades, como a de Leisnig, Lutero nem de longe queria propor uma uniformização a partir do experimentado em sua comunidade de Wittenberg. Mais importante do que uniformizar era, para ele, ter uma liturgia que promovesse a fé e o amor nas comunidades no contexto de sua cultura e na forma mais adequada à sua situação espiritual.⁴²

Lutero, como dito anteriormente, não queria uniformizar o culto, mas sim, recolocar o que é de fato importante no seu devido lugar. Lutero aponta três grandes abusos que se instalaram em sua época no culto e que deveriam ser erradicados:

Em primeiro lugar, a Palavra de Deus foi silenciada e sobraram somente a leitura e o canto na igreja. [...] Segundo: Depois de silenciar a Palavra de Deus, infiltraram-se tantas fábulas e mentiras acristãs em lendas, cantos e pregações que é horrível de ver. O terceiro abuso: O fato de esse culto ser realizado como uma obra, para com ela conquistar a graça de Deus e a bem-aventurança. Aí, a fé desapareceu e todos só estavam interessados em fazer doações para igrejas e instituições, e em tornar-se padre, monge ou freira.⁴³

Lutero aponta como deve ser a ordem do culto sem uniformiza-lo, mas deixa claro que uma parte não deve faltar no culto: a Palavra. “Podemos dispensar tudo, menos a Palavra, e nada melhor do que promover a Palavra. Pois a escritura mostra que a Palavra deve ter livre curso entre os cristãos”⁴⁴.

Lutero aponta para três tipos de culto no prefácio da “missa alemã”: A missa em latim, para as igrejas maiores e catedrais; a “missa alemã”, para favorecer o povo analfabeto, incluindo os não cristãos, que se reuniam em pequenos centros; e um terceiro tipo adequado para locais não-públicos.⁴⁵ Cada um destes cultos abarcava um tipo de público, com determinada instrução e que tinha necessidades

⁴¹ EBERLE, Soraya Heinrich. Lutero- Reforma 500 anos. **Jorev Luterano**. Nº. 774. Ano 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/87>>, acesso em: 15/05/2015.

⁴² RIETH, Ricardo W. Culto e Liturgia. In: LUTERO, Martinho. **Obras Seleccionadas**. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7, p. 23.

⁴³ LUTERO, Martinho. **A Ordem do Culto na Comunidade**. 1523. In: _____. **Obras Seleccionadas**. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7, p 66.

⁴⁴ LUTERO, 2000, p. 69.

⁴⁵ Cf. DREHER, Martin N. **Missa Alemã e Ordem de Culto- 1526**. In: LUTERO, Martinho. **Obras Seleccionadas**. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7, p.175-176.

específicas. Lutero não via a missa mais como na Igreja Católica, como sendo sacrifício.

Nós a compreendemos como sacramento, testamento, ação de graças, como se diz em latim, ou eucaristia em grego, mesa do Senhor, Ceia do Senhor, memória do Senhor, comunhão, ou qualquer nome evangélico que agrade, desde que a designação não esteja poluída pela ideia de sacrifício ou obra.⁴⁶

Lutero tinha posições teológicas bem específicas sobre teologia do culto e do canto e isto se expressa através de três principais aspectos:

Considera-o [o culto] uma oportunidade para o louvor e adoração a Deus; [...] o segundo aspecto era que os hinos eram instrumentos auxiliares para a devoção e piedade cristãs, beneficiando a educação cristã e a propagação do evangelho; [...] na tensão entre escolher entre tradição e/ou contemporaneidade, Lutero soube avaliar criteriosamente, optando pela forma de comunicação de acordo com o nível dos membros das diversas comunidades.⁴⁷

Lutero não fez o que outros reformadores fizeram: abolir todo o culto da igreja. Seu princípio de reforma litúrgica foi “manter tudo aquilo que em boa consciência pudesse ser mantido, revisando ou eliminando somente aqueles textos e práticas que conflitavam com o seu entendimento do evangelho”.⁴⁸

Por muito tempo, Lutero foi instigado a criar uma nova ordem de culto. Isso se deu porque percebeu que a missa se tornou sacrifício e ofertório para as pessoas, sendo regidas pelos sacerdotes a seu bel prazer.⁴⁹ Mesmo com a criação de uma nova ordem de culto: “A flexibilidade de liturgia admitida por Lutero, em língua latina e alemã, equivalia a uma igual flexibilidade na música”.⁵⁰

Lutero ainda deixa claro em relação à ceia, mesmo escrevendo uma ordem de culto, que não deveria se transformar novamente em lei, tornando-se um fardo para as pessoas:

é preciso ter cuidado para que não se transforme a liberdade em lei, ou que se considerem pecadoras as pessoas que procedem de outro modo, ou

⁴⁶ LUTERO, Martinho. **Formulário da Missa e da Comunhão para a Igreja de Wittenberg**. 1523. In: _____ . Obras Seleccionadas . São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7, p. 159.

⁴⁷ FREDERICO, 2001, p. 326-327.

⁴⁸ SCHALK, 2006, p. 61.

⁴⁹ LUTERO, 2000, p. 157ss.

⁵⁰ FREDERICO, 2001, p.141.

omitem algo, exceto que se preservem em sua integridade as palavras da instituição e que o façam com fé.⁵¹

1.2 LUTERO E A MÚSICA NO CULTO

Lutero tinha um apreço muito grande para com a música. Entendia que a música evangélica deveria estar “a serviço do texto, tinha que ‘carregar’ o texto”.⁵² A função principal da música no culto e em todas as esferas da vida cristã era a proclamação doxológica.⁵³ Para ele:

não havia diferença entre Palavra cantada ou falada - proclamar a Palavra pode acontecer das duas formas, indistintamente. Assim como as outras partes da liturgia, a música é moldada e planejada, embora a sua execução não seja previsível ou plenamente controlável (assim como todo o culto não o é). Não precisa de sofisticação, mas de dignidade.⁵⁴

Lutero não foi apenas o principal reformador do século 16, mas além de fazer uma reforma teológica, também proporcionou uma reforma litúrgico-musical na época. Foi o único reformador “a defender a música como uma maravilhosa dádiva de Deus e seu uso no louvor e na pregação da sua palavra.”⁵⁵ O reformador via tamanha importância na música que incentivava os jovens a que cantassem diariamente para exercitar o conhecimento bíblico, o canto em latim e também em alemão.⁵⁶

Lutero pensava muito nos jovens. Por isso, ao arranjar o hinário a quatro vozes, buscava educar os jovens na música:

meu desejo de que a juventude, a qual afinal de contas deve e precisa ser educada na música e em outras artes dignas, tenha algo com que se livre das canções de amor e dos cantos carnais para, em lugar destes, aprender algo sadio, de modo que o bem seja assimilado com vontade pelos jovens, como lhes compete.⁵⁷

⁵¹ LUTERO, Martinho. **Formulação da Missa e da Comunhão para a Igreja de Wittenberg**. 1523. Ao em Cristo venerável Nicolau Hausmann; Pastor da igreja de Zwickau, no Santo Cristo; Mart. Lutero. In: _____. *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7, p. 165.

⁵² DREHER, 2000, v.7. p.174

⁵³ SCHALK, 2006, p. 47

⁵⁴ EBERLE, Soraya Heinrich. Lutero- 500 anos. **Jorev Luterano**. nº 770. Ano 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/83>>, acesso em: 15/05/2015.

⁵⁵ SCHALK, 2006, p. 7-8.

⁵⁶ LUTERO, 2000, v.7. p. 183.

⁵⁷ LUTERO, Martinho. **Prefácio ao hinário Wittenberguense de 1524**. In: _____. *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7. p. 481

Devido a sua experiência pessoal, Lutero percebeu que a música “mexia com os corações e mentes das pessoas”.⁵⁸ Além disso, “a ideia de prazer na música de Lutero, não está ligada às manifestações puramente instintivas ou ao senso populista do que se deve fazer, mas ao prazer ordenado e judiciosamente dirigido a um fim: colocar o homem em harmonia”⁵⁹.

Para Lutero: “música era uma arte para ser praticada e executada, uma arte que deleitava a alma e trazia vida para a palavra do evangelho”⁶⁰. Lutero, por conhecer e estar envolvido com a música desde criança, soube que a música tem um poder excepcional, pois age “diretamente sobre o coração e a mente das pessoas”.⁶¹ Deste modo, Lutero não usa a música apenas como meio de servir ao texto sagrado “mas também tem seu valor pelo prazer que oferece aos que se servem dela. Além destes aspectos, a música ainda é valorizada pela importância na formação do cidadão.”⁶² Para Lutero, “música era uma arte para ser praticada e executada, uma arte que deleitava a alma e trazia vida para a palavra do evangelho.”⁶³

Mesmo com todo envolvimento musical Lutero nunca escreveu, de forma sistemática, algo sobre música. Através de suas canções era possível observar o desenvolvimento de sua teologia e até mesmo a luta contra heresias que pudessem invadir a igreja: “Sabe-se que foi através dos cantos que as doutrinas defendidas pelos reformadores foram mais rapidamente disseminadas”⁶⁴.

Tudo o que se pode achar sobre suas concepções em relação à música está espalhado por vários escritos e anotações de seus alunos. Para o reformador “A música é um veículo e serve da Palavra. [...] Mas, para ele, a música é igualmente formadora de caráter, o que nos faz encontrar diferentes características no seu pensamento musical”⁶⁵.

⁵⁸ SCHALK, 2006. p.8

⁵⁹ PEREIRA, Kenny Alberto Simões, **Lutero e a Música: Perspectivas para hoje**. São Bernardo do Campo, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião)- Faculdade de Filosofia e Ciência da Religião, Universidade Metodista de São Paulo. 2001. p. 36.

⁶⁰ SCHALK, 2006, p. 39.

⁶¹ GEDRAT. Clóvis V. **Lutero e a música: sua importância no culto e na liturgia**. In: BUSS, Paulo Wille. **Lutero e o culto cristão**. Porto Alegre: Concórdia, 2011, p.76.

⁶² PEREIRA, 2001, p.33.

⁶³ SCHALK, 2006, p. 38.

⁶⁴ FREDERICO, 2001, p. 146.

⁶⁵ GEDRAT, 2011, p. 76.

Para Lutero, a música não deveria ser um amontoado de cantos complicados, onde muitas vezes, músicos profissionais eram pagos para cantar. Ao contrário, Lutero propõe uma simplificação: “A simplicidade do canto em Lutero está relacionada com formas musicais executadas na Missa que eram destinadas apenas a coralistas especialmente instruídos e muitas vezes pagos para cantá-las”⁶⁶.

Além de propor uma simplificação, Lutero usa de melodias populares conhecidas pela população para também incorporar nos cultos de forma que as pessoas estivessem familiarizadas com os ritmos e pudessem cantar juntas.⁶⁷ Essa utilização não era feita de forma desordenada, mas eram “reelaboradas a partir das técnicas de escrita musical. [...] ao apropriarem-se de melodias populares, faziam uma releitura delas e alteravam-nas cuidadosamente. Inseriam nova poesia”⁶⁸.

O reformador sabia da importância da “ativa participação da comunidade no culto como consequência necessária da doutrina do sacerdócio geral de todos os crentes”.⁶⁹ Por isso a necessidade de ensinar as pessoas através das canções e a serem participantes no canto durante o culto. Além disso, Lutero insistia que a qualidade dos hinos, fosse ela de impressão ou do hino em si⁷⁰, também era necessária para o prazer na fé, fazendo com que as pessoas gostassem de cantar:

Os tipógrafos fazem muito bem em dedicar-se com afinho à impressão de bons hinos, tornando-os atraente para as pessoas por meio de tudo quanto é ornamentação, para que sejam estimuladas a ter prazer na fé, gostando de cantar.⁷¹

Além do próprio Lutero, havia outros compositores que, de igual forma, fizeram com que a música não fosse apenas um entretenimento, mas sinal do Reino de Deus e meio de ensino e disposição do povo ao louvor. “Lutero, além de motivar e contar com o auxílio de poetas e outras pessoas que conheciam composição de hinos, também se empenhou em escrever hinos”.⁷²

Lutero também compôs várias canções.⁷³ Uma delas, impelido pela morte de dois monges agostinianos por professarem a doutrina da Reforma, em 1523 foi a

⁶⁶ PEREIRA, 2001, p.27.

⁶⁷ FREDERICO, 2001, p. 136

⁶⁸ GEDRAT, 2011, p. 80.

⁶⁹ SCHALK, 2006, p. 55.

⁷⁰ SCHALK, 2006, p. 58.

⁷¹ LUTERO, 2000. v.7. p. 482.

⁷² GEDRAT, 2011, p.94.

⁷³ SCHALK, 2006, p. 31.

canção “Um belo hino dos mártires de Cristo, queimados em Bruxelas pelos sofistas de Lovaina”.⁷⁴ O hino mais conhecido de Lutero “Deus é Castelo Forte”, é baseado no Salmo 46.

2 HISTÓRIA MUSICAL NA IECLB: DOS PRIMÓRDIOS DE SUA CONCEPÇÃO AOS DIAS ATUAIS

Falar sobre música na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB passa por uma boa análise de sua história. Este capítulo busca fazer um apanhado dos principais eventos históricos acontecidos a partir de 1960 na Igreja Evangélica Luterana assim como as divisões que ocorreram, além de relacionar estes eventos históricos com a música, especialmente hinários e cancionários, desde antes mesmo de a igreja ser consolidada como IECLB.

Primeiramente, é necessário apresentar a IECLB e sua organização, que se deu a partir do estabelecimento de uma igreja evangélica dos alemães em 1819⁷⁵ no Brasil e não apenas em 1824, como conta a história. Este período foi de grande luta para os imigrantes alemães, pois, a maioria, vinha da sua terra natal, buscando permanecer com sua espiritualidade, mas sem a assistência de nenhum pastor ordenado. Assim surgiram, dentro das próprias comunidades, “pastores colonos”⁷⁶, aqueles membros que tinham mais conhecimento bíblico se colocavam à disposição da comunidade para o acompanhamento, ministração da palavra e dos sacramentos.

Posteriormente, a Igreja foi se consolidando, as agências missionárias foram enviando alguns pastores e missionários para o Brasil⁷⁷, o culto público foi liberado assim como o era para a igreja católica⁷⁸ (com o advento da proclamação da república), e a igreja tomou forma. Formaram-se os sínodos, depois as regiões

⁷⁴ LUTERO, Martinho. Hinos. In: _____. **Obras Selecionadas**. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7, p. 485.

⁷⁵ Estes primeiros imigrantes se estabeleceram na cidade de Nova Friburgo (que seria fundada oficialmente dia 17 de abril de 1820) a partir do dia 20 de agosto de 1819, quando imigrantes protestantes aprovaram o estatuto de uma igreja no Brasil. Anteriormente a já conhecida chegada dos imigrantes em São Leopoldo em 25/07/ 1824, considerada a data da primeira chegada dos imigrantes no Brasil. Cf. FLUCK, Marlon Ronald. **História e Teologia do Cristianismo Brasileiro**. Curitiba: Cia. de Escritores, 2013, p. 54-57.

⁷⁶ FLUCK, 2013, p. 101.

⁷⁷ FLUCK, 2013, p. 101-105

⁷⁸ PRIEN, Hans Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil: das comunidades teuto- evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil**. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Sinodal; Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p. 126

eclesiásticas, em cuja época se deu a primeira organização como Igreja nacional e, por último, a divisão por sínodos, cuja organização se perpetua até os dias atuais.⁷⁹

Neste início de igreja no Brasil, as comunidades celebravam os cultos e, por trazerem consigo seus hinários e suas bíblias, não deixavam de cultivar e alimentar a sua fé também através das músicas.

Quando chegaram os primeiros alemães, trouxeram consigo suas bíblias e seus hinários na língua alemã. Segundo Creutzberg, há três motivos principais para que estes hinários fossem trazidos para a nova terra: como expressão da fé, como presentes do dia da confirmação e como presente de despedida da pátria⁸⁰. Esses motivos demonstram a necessidade de manutenção da identidade destes imigrantes em terras novas.

Escolher o que cantar e de que hinário cantar sempre foi e ainda é uma dificuldade nas comunidades cristãs. Desde os primórdios do estabelecimento da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, ocorreram problemas por causa da variedade de hinários que vinham com os imigrantes. Por serem de diversas localidades da Alemanha, os imigrantes que chegavam ao Brasil acabavam juntando-se em comunidades, cada um com seu hinário, dificultando aos líderes espirituais e pastores a escolha de hinos para os cultos e reuniões⁸¹.

Devido à diversidade de localidades de onde vinham os imigrantes, tantos mais foram os hinários trazidos para o Brasil.⁸² Assim, por causa dessa diversidade de hinários, é difícil definir quais eram os hinários que predominavam em cada Sínodo. Por isso, no decorrer do trabalho, são apresentados aqueles hinários que foram mais marcantes em determinados lugares e sínodos.

É possível observar que, desde o estabelecimento das primeiras comunidades luteranas no Brasil, houve uma preocupação em preservar a sua espiritualidade e o espírito comunitário. Primeiramente, buscando uma união destas comunidades, posteriormente formando sínodos, a igreja foi procurando se unificar regionalmente e posteriormente de forma nacional. Isto não foi uma decisão aceita

⁷⁹ Essa diferenciação entre os primeiros Sínodos, que durou de 1886 (com a criação do Sínodo Rio-Grandense) até 1968 quando é extinta a Federação Sinodal e é então nomeada de Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Neste período são criadas as regiões eclesiásticas que chegam a oito em 1993 e, em 1997, criada a última organização eclesiástica da IECLB até então que são os dezoito Sínodos existente. Mais adiante será analisada cada época.

⁸⁰ Cf. CREUTZBERG, Leonhard. **Estou pronto para cantar**: subsídios para a hinariologia da IECLB. São Leopoldo: Sinodal 2001, p. 23-24.

⁸¹ Cf. CREUTZBERG, 2001, p. 30.

⁸² Cf. CREUTZBERG, 2001, p. 17.

tão facilmente pelas comunidades,⁸³ mas os hinários utilizados foram também uma forma de buscar essa unidade.

Estes hinários, trazidos para a nova terra como lembrança, eram utilizados de forma bastante consciente, não apenas para cantar algumas canções que lembravam a sua antiga pátria, mas como esteios da fé, como registro de acontecimentos familiares e como prova de identidade evangélica⁸⁴. É necessário ressaltar que os hinários que não vieram com os imigrantes alemães foram posteriormente importados da Alemanha, pois ainda não se faziam impressões destes hinários no país.

Antes mesmo da chegada dos alemães no Brasil, que na época tinha como religião oficial a católica⁸⁵, diversos grupos protestantes, sendo estes primeiramente os calvinistas, e, a partir da segunda metade do século XIX, diversas denominações protestantes como os congregacionais, batistas, presbiterianos, metodistas e episcopais chegaram ao Brasil influenciando de diversas formas a hinódia brasileira.⁸⁶ Cada grupo religioso trazia seus hinos⁸⁷.

O Hinário mais antigo editado em Português, no Brasil, é o chamado “*Salmos e Hinos*”⁸⁸ sendo publicada sua primeira edição em 1961.⁸⁹ Este hinário não luterano foi preparado pelo casal Roberto e Sara Kalley e teve grande influência nos hinários que viriam posteriormente, pois, na maioria deles, há canções advindas deste hinário⁹⁰.

⁸³ PRIEN, 2001, p. 98.

⁸⁴ Cf. CREUTZBERG, 2001, p. 26-28.

⁸⁵ A constituição de 1824, artigo 5º diz: “A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem fórma alguma exterior do Templo.”

⁸⁶ FREDERICO, 2001, p. 279- 291.

⁸⁷ EWALD, Werner. **Musicologia e Protestantismo**: Subsídios para uma história da hinologia no Brasil e na América do Sul. In: EWALD, Werner; DREHER, Sofia Cristina. **Música e Igreja**: reflexões contemporâneas para uma prática milenar. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre IECLB - Coordenadoria de Música 2010, p. 175- 178.

⁸⁸ BRAGA, Henriqueta Rosa Fernandes. **Música Sacra Evangélica no Brasil**: contribuição à sua história. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos Editora, 1961, p. 110.

⁸⁹ HAHN, Carl Joseph. **História do culto protestante no Brasil**. 2. ed. São Paulo, SP: ASTE, 2011, p. 167.

⁹⁰ MONTEIRO, Simeí de Barros. **O cântico da vida**: análise de conceitos fundamentais expressos nos cânticos das igrejas evangélicas no Brasil. São Bernardo do Campo: ASTE, 1991, p. 28.

2.1 PRIMEIROS SÍNODOS: ORGANIZAÇÃO HISTÓRICA E MUSICAL

A primeira forma de organização eclesial instituída em solo brasileiro foi à comunidade. Este “período congregacional” somente foi superado com a chegada do pastor Hermann Borchard em 1864, enviado da Igreja Evangélica da Prússia, para assumir a Comunidade Evangélica de São Leopoldo. Para uma melhor organização da igreja e verificando a mudança de uma sociedade mais agrária para uma sociedade urbano-burguesa, começou-se a organizar uma igreja que ele pensava para além de seus muros.⁹¹

Com este novo pensamento, o primeiro sínodo foi criado oficialmente em 1868, mas com a saída do Pastor Borchard em 1870, o sínodo durou até 1875.⁹² Isso se deu devido à diversidade de pensamentos e principalmente porque não havia uma orientação nem retaguarda da igreja mãe.⁹³

Além da definição de quais hinários e cantos deveriam ser usados, os pastores que vinham da Alemanha também definiam qual a liturgia que seria usada, sendo algumas diferentes das habitualmente utilizadas pelos colonos o que dificultava o entendimento entre os pastores e a comunidade⁹⁴. Essa escolha das liturgias influenciava também o que se cantava. Segundo Creutzberg, algumas das possibilidades para a escolha do que cantar eram: O financiamento para a aquisição de novos hinários e, com isso, a indicação de quais hinários deveriam ser comprados. Esta indicação feita pelas agências financiadoras, e a doação de hinários, era feita aos pastores das comunidades que indicavam à comunidade o que cantar.⁹⁵

Passados alguns anos, em 20 de maio de 1886, em São Leopoldo, foi fundado o Sínodo Rio-Grandense, pois era perceptível que, para que a igreja nacional tivesse uma unidade, era necessário que se organizassem novamente em Sínodo. Este Sínodo buscava uma discussão importante em relação à confessionalidade, pensando em “comunidades evangélicas” em detrimentos de

⁹¹ IECLB. Secretaria de formação. EST ICTE. **Manual para presbíteros e presbíteras n. 3: aspectos históricos da IECLB.** São Leopoldo: Sinodal, 1998, p. 2.

⁹² IECLB. 1998, p. 2-3.

⁹³ PRIEN, 2001, p. 98.

⁹⁴ HAHN, 2011, p. 97.

⁹⁵ Cf. CREUTZBERG, 2001, p. 38-39.

“comunidades evangélico-unidas”, pois assim, todos se sentiriam abarcados⁹⁶. Mesmo assim, as comunidades, que estavam acostumadas a serem autônomas e não queriam tornar-se unidas sob a mesma direção, criaram grandes problemas.⁹⁷

Em 1901, este sínodo passa a se chamar “Igreja Evangélica Alemã do Rio Grande do Sul”, pois havia recebido auxílio das comunidades alemãs e, com este nome, deixava claro sua ligação com a Alemanha⁹⁸. Mesmo com dificuldades em relação a vontade das comunidades em serem autônomas em detrimento a uma igreja unida, este sínodo buscava uma unificação na forma de cantar. Por isso, em 1892, foi tomado como hinário oficial do sínodo o “*Hinário Evangélico para Renânia e Vestfália*”. Este hinário era uma novidade na época e, como o sínodo não conseguiu produzir nenhum hinário no Brasil, importou este que se tornou usual neste período.⁹⁹ O uso deste hinário se deu até a introdução oficial do DEG= *Deutsches Evangelisches Gesangbuch* (Hinário Evangélico Alemão).¹⁰⁰

Em 1905, foi fundado o Sínodo Evangélico-Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados do Brasil, denominado “Sínodo da Caixa de Deus”.¹⁰¹ Este sínodo era o único que, diferentemente dos outros três, não recebia pastores da Sociedade Evangélica de Barmen nem do Conselho Superior Evangélico de Berlim, mas sim,

DESDE O FINAL DE 1897, PASTORES LUTERANOS ERAM ENVIADOS AO BRASIL POR UMA ASSOCIAÇÃO LUTERANA DA BAVIERA, NA ALEMANHA, CHAMADA DE “CAIXA DE DEUS” (GOTTESKASTEN), EM ALUSÃO A MC 12.41 NA TRADUÇÃO ALEMÃ DE LUTERO. TAIS ASSOCIAÇÕES REPRESENTAVAM A CORRENTE LUTERANA DO MOVIMENTO DE DESPERTAMENTO¹⁰².

No Sínodo Evangélico-Luterano observava-se a utilização de diversos hinários, chegando a oito hinários em todo o Sínodo. Por volta de 1926, época em que o Sínodo tinha estreita relação com a igreja da Baviera, é adotado o *Hinário para a Igreja Evangélico-Luterana na Baviera*. Aproximadamente em 1933, como

⁹⁶ WACHHOLZ, Wilhelm. “IECLB”: caminhos de uma confessionalidade (diagnósticos e prognósticos). *Estudos Teológicos*, v. 43, n. 1, p.14-28. 2003, p. 21.

⁹⁷ PRIEN, 2001, p. 118.

⁹⁸ PRIEN, 2001, p.135-136.

⁹⁹ CREUTZBERG, 2001, p. 42.

¹⁰⁰ CREUTZBERG, 2001, p. 44.

¹⁰¹ WACHHOLZ, 2003, p. 23; CREUTZBERG, 2001, p. 44.

¹⁰² FISCHER, Joachim. **Identidade confessional**: lições da história. *Estudos Teológicos*, v. 43, n. 1, p. 29-42, 2003, p.35.

não tinha mais apoio financeiro da Igreja da Baviera, devido às restrições de proximidade entre a igreja brasileira e alemã, este Sínodo filiou-se à Federação Evangélica Alemã que sugeriu a utilização do DEG= *Deutsches Evangelisches Gesangbuch* (Hinário Evangélico Alemão) ¹⁰³, aproximando-se, assim, dos outros sínodos.

Em 6 de agosto de 1911, em Blumenau, foi constituída a Associação Evangélica de Comunidades de Santa Catarina.¹⁰⁴ De 1909 até 1911, ano de sua constituição, aconteceram as discussões para a criação da Associação Evangélica Alemã de Comunidades de Santa Catarina, cujo nome indica ser diferente de sínodo, pois “não era portadora de responsabilidade eclesiástica”.¹⁰⁵ Esta associação, em 1962, fundiu-se com o anterior, formando um único sínodo.¹⁰⁶

Neste sínodo havia deste antes de sua concepção, em 1910, uma preocupação grande em relação aos hinários que seriam utilizados nas comunidades. Por isso, foi decidida, segundo Creutzberg, em uma reunião entre pastores, a utilização do “Livro do Lar Evangélico” (*Evangelisches Hausbuch*). ¹⁰⁷ Esta edição era provisória e deu origem, em 1915, ao “*Deutsches Evangelisches Gesangbuch, DEG*”, o “*Hinário Evangélico Alemão*” ¹⁰⁸.

É necessário ainda indicar um quarto Sínodo: o Sínodo Brasil Central. Este sínodo foi fundado em 1912 depois de diversas discussões entre os pastores dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. Percebia-se que havia uma extensão muito grande de comunidades, mas que não havia muito diálogo entre cada região. Assim foram acontecendo conferências pastorais que culminaram na criação do sínodo.¹⁰⁹

Devido a essa distância geográfica grande, os pastores não viam uma necessidade urgente de ter um hinário oficial para todas as comunidades. Isto fez com que cada comunidade utilizasse um tipo diferente de hinário. Somente na década de 1930 é que começam a utilizar o “Hinário Evangélico Alemão” (*DEG*).¹¹⁰

Com o advento da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a liberdade de culto que os alemães adquiriram com a Proclamação da República em 1889,

¹⁰³ CREUTZBERG, 2001, p. 45.

¹⁰⁴ WACHHOLZ, 2003, p. 23.

¹⁰⁵ PRIEN, 2001, p. 154-155.

¹⁰⁶ Cf. WACHHOLZ, 2003, p. 23.

¹⁰⁷ CREUTZBERG, 2001, p. 47.

¹⁰⁸ CREUTZBERG, 2001, p. 48.

¹⁰⁹ PRIEN, 2001, p. 162-165.

¹¹⁰ CREUTZBERG, 2001, p. 50-51.

começou a ser dificultada. Entre 1914 e o final de 1917 não houve grandes problemas para as comunidades e sínodos. Já a partir dessa época, escolas foram fechadas e a língua alemã foi proibida de ser falada principalmente nas pregações.¹¹¹ Neste período houve uma quebra na relação entre os Sínodos brasileiros e da Alemanha que teve como consequência a busca da independência dos Sínodos brasileiros dos alemães, principalmente o Sínodo Riograndense¹¹².

A década de 1920 foi de grande efervescência em relação às disputas por maior autonomia dos Sínodos brasileiros. Neste período foi pensado, por exemplo, nos pastores que se aposentavam no Brasil, além de também se pensar na divisão em distritos sinodais, que facilitaria as reuniões e a organização eclesiástica.¹¹³

Com essa autonomia, foi possível, desde 1932, publicar hinários em português. Este primeiro hinário foi uma iniciativa de pastores de Juiz de Fora (MG) e tinha como título “Hymnos para o Culto Evangélico Allemão em Petrópolis, 1932”.¹¹⁴ Em 1945 foi editado, também em Petrópolis, outro hinário usado em Juiz de Fora e em Petrópolis que era chamado de “Hinos da Igreja Evangélica - 1945”.¹¹⁵ Este hinário foi usado até 1955 nesta região e, ao entregá-lo à Comissão do Hinário da Federação Sinodal, passaram a editar como “Hinos Evangélicos, edição provisória”¹¹⁶.

Na mesma época que foi criado e editado o hinário de Juiz de Fora, em Ponta Grossa, foi criado o hinário “*Cantate: Liturgia e Hymnos*”. Foi percebido, nesta região, que a Igreja precisava se adequar e adaptar à situação brasileira e, por isso, a utilização de liturgia e hinos em português.¹¹⁷

Na região do Rio Grande do Sul, pioneira em diversas questões eclesiásticas, até então não haviam aparecido hinos em português. Creutzberg relata a dificuldade de encontrar exemplares destes hinários em português, mas em 1942 em uma ata da comunidade de Santa Cruz, se comunica a criação do “Hinário da Comunidade Evangélica de Santa Cruz”.¹¹⁸

¹¹¹ DREHER, 2003, p. 107; PRIEN, 2001, p. 184-185.

¹¹² PRIEN, 2001, p. 202-203.

¹¹³ PRIEN, 2001, p. 206-210.

¹¹⁴ CREUTZBERG, 2001, p. 80.

¹¹⁵ CREUTZBERG, 2001, p. 83.

¹¹⁶ CREUTZBERG, 2001, p. 85.

¹¹⁷ CREUTZBERG, 2001, p. 87.

¹¹⁸ CREUTZBERG, 2001, p. 97.

2.2 A IECLB A PARTIR DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A Segunda Guerra Mundial gerou uma grande mudança na relação entre igreja brasileira e alemã além de fazer com que na hinologia também houvesse mudanças. Esta guerra fez com houvesse, no Brasil, a proibição da fala em língua alemã, principalmente quando os brasileiros entram na guerra, em 1942. Hans Müller, pastor em Joinville, se pôs a traduzir os hinos do DEG para se cantar nas celebrações, pois percebia que já muito jovens não dominavam a língua alemã e, por isso, se fazia necessária uma adaptação dos hinos alemães para o português. Isso se deu a partir de 1932. Em 1939, no Sínodo Evangélico-Luterano, é impressa a primeira edição com o Título “Hymnos da Igreja Lutherana”.¹¹⁹ Posteriormente foi chamado de “hinos da Igreja Evangélica”, a partir da segunda edição.

Segundo Creutzberg, este hinário teve grande importância para a hinariologia luterana, pois “Ele foi usado durante cerca de 20 anos, de 1940 a 1960, e em algumas comunidades até o lançamento do hinário oficial da IECLB em 1964”¹²⁰.

Muitas comunidades sofreram repressão e não podiam usar seus hinários em alemão nos cultos, podendo até mesmo ser queimados pelos mais extremistas. Tanto em relação às escolas, que em sua maioria só poderia ministrar as aulas em português, não mais em alemão, quanto nas comunidades, o ensino em alemão era restrito a determinado tempo¹²¹.

Por causa desta guerra, que traria grande problema para três dos quatro sínodos já citados, menos o Sínodo Rio-grandense, aconteceu uma união destes sínodos.¹²² Neste sentido, houve no Brasil a ideia de se ter uma Igreja Evangélico-Alemã no Brasil assim como havia na Alemanha. Segundo Wachholz:

A queda do Terceiro Reich levou a uma profunda reflexão sobre a autocompreensão dos sínodos no Brasil. [...] Em todo caso, predominava a opinião da necessidade de renovação. Neste contexto, no Sínodo Riograndense foi criada uma comissão teológica e, por reclamação do grupo “pietista”, o departamento de evangelização.¹²³

¹¹⁹ CREUTZBERG, 2001, p. 100ss.

¹²⁰ CREUTZBERG, 2001, p. 110.

¹²¹ PRIEN, 2001, p. 430.

¹²² Cf. WACHHOLZ, Wilhelm. Luteranismo no Brasil: trajetórias e desafios. **Estudos teológicos**, São Leopoldo, v.49, n.2, p. 180-206, jul./dez. 2009, p. 187.

¹²³ WACHHOLZ, 2009, p. 188.

Com todas estas efervescências em 1946, após a queda de Hitler, ouve uma mudança de postura e a percepção de que não cabia mais a igreja pensar apenas nos descendentes de alemães, mas sim, pensar uma Igreja Evangélica do Brasil. Segundo Prien,

Dohms solicitou a concordância dos sinodais para a criação de “uma Igreja Evangélica do Brasil”. [...] parece que o momento confessional luterano já estava tão presente no Sín. Riogr. que o presidente podia arriscar essa formulação. Provavelmente a consciência maior da substância confessional também era uma reação ao desastrado caminho étnico. Outro fator certamente foi a consideração pelo Sín. Evang. Lut., cuja colaboração somente se podia conseguir se o elemento luterano tivesse maior expressão.¹²⁴

Era necessário que a igreja estivesse unida nacionalmente. Em 1948, foi realizada uma conferência de presidentes sinodais onde se recomendou que os quatro sínodos ratificassem o “projeto de uma ordem da Federação Sinodal”¹²⁵. Neste período, aproveitando a aprovação da “Declaração Universal dos Direitos Humanos”, em 1948, foi mandado imprimir, por Dohms, O Hinário Evangélico= HE (*Evangelisches Gesangbuch*) em 1949.¹²⁶ De 1949 a 1995, o Hinário Evangélico= HE (*Evangelisches Gesangbuch*) foi produzido, mesmo que, após a 17ª edição, a Editora Sinodal deixasse de imprimi-lo.¹²⁷ Dessa forma, haveria a possibilidade de cantar em alemão sem ser perseguido pelo estado.

Assim, nos anos de 1948 e 1949 os quatro Sínodos decidiram por fazer parte da Federação sinodal. “Assim, em 26 de outubro de 1949, em São Leopoldo/RS, ocorreu a efetivação da constituição da **Federação Sinodal**”.¹²⁸ Com esta denominação, buscava-se uma união entre os Sínodos, mas permanecia, mesmo assim, a sua autonomia.¹²⁹ Por isso, neste período de 1948 em diante, foram utilizados e criados muitos hinários e cancionários. Alguns destes hinários vieram de diversas regiões da Alemanha, mas outros, criados e desenvolvidos no Brasil.

Após estes acontecimentos, viu-se que, por ser uma igreja unida, já não era apropriado apenas o nome de Federação Sinodal, pois a ideia de uma igreja etnicamente exclusivista já não era adequada. Por isso, no “2º Concílio Eclesiástico de 1954 completou o nome: ‘Federação Sinodal, Igreja Evangélica de Confissão

¹²⁴ PRIEN, 2001, p. 489.

¹²⁵ PRIEN, 2001, p. 490.

¹²⁶ CREUTZBERG, 2001, p. 66.

¹²⁷ Cf. CREUTZBERG, 2001, p. 66s.

¹²⁸ WACHHOLZ, 2009, p. 189.

¹²⁹ PRIEN, 2001, p. 491.

Luterana no Brasil' (complementação na Ordem Básica Art. 1º). Com isso expressou-se o caráter de igreja da FS”¹³⁰.

Buscando sempre uma organização mais concisa e diversificada, no ano de 1962, o Sínodo Evangélico-Luterano e o Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná fundiram-se constituindo assim o Sínodo Evangélico-Luterano Unido. Passa-se então a ter, a partir desta fusão, três sínodos. Neste período de transformação eclesial estrutural, também em relação à música havia mudanças.

Em 1960, começaram mais intensamente os trabalhos para a finalização do hinário da IECLB. Diversos pastores auxiliaram para melhorar as versões. Em agosto de 1964 é impressa a primeira edição do “Hinário da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil”. Nas palavras de apresentação do hinário é dito que ele é uma tradução do DEG, com alguns hinos de outras denominações e algumas novas versões.¹³¹

Em 1968, os três sínodos são interligados juridicamente, é extinto o federalismo e a igreja passa a se chamar apenas Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.¹³² A IECLB então é dividida em Regiões Eclesiásticas que, inicialmente divididas em quatro, chegam a ter, em 1993, oito regiões eclesísticas.¹³³

Dois anos após a oficialização do nome IECLB, em 1970, a igreja luterana é responsável por organizar um grande evento mundial. Neste ano deveria acontecer a V Assembleia Geral da FLM (Federação Luterana Mundial) no Brasil, período em que o país está vivenciando a ditadura militar. Por causa da ditadura e do tipo de ação que ia à contramão dos ideais de direitos humanos, esta assembleia foi transferida para Evian, na França¹³⁴.

Isso gerou mal-estar na IECLB fazendo com que se pensasse num modo de dar uma resposta coerente da igreja contra os desmandos do Estado em detrimento

¹³⁰ PRIEN, 2001, p. 493.

¹³¹ CREUTZBERG, 2001, p. 119-120.

¹³² PRIEN, 2001, p. 540.

¹³³ As regiões eclesísticas são divididas da seguinte forma: Região eclesística I (sede no Rio de Janeiro/RJ); Região Eclesiástica II (sede em Joinville/SC); Região Eclesiástica III (sede em Panambi/RS) e Região Eclesiástica IV (sede em São Leopoldo/RS). Em 1976, subdividiu-se a Região Eclesiástica II, criando a Região Eclesiástica V (sede em Toledo/PR). Em 1988 o XVI Concílio Geral subdividiu a Região Eclesiástica IV dando origem à Região Eclesiástica VI (sede em Santa Cruz/RS); Em 1990, foi subdividida a Região Eclesiástica I surgindo a Região Eclesiástica VII. Em 1993, foi criada a Região Eclesiástica VIII (sede em Cuiabá/MT; Ji-Paraná/RO). WACHHOLZ, 2009, p. 190-191.

¹³⁴ LINDNER, Clovis Horst. **Manifesto de Curitiba: Ousadia luterana no Brasil**. Disponível em: < http://www.novolhar.com.br/noticia_edicoes.php?id=5831>, acesso em: 2/05/2015.

ao verdadeiro testemunho cristão. Na tese 1.3 do Manifesto de Curitiba, fica claro que a ação cristã é, tanto dentro da igreja quanto fora, por isso deveria ir de encontro do que estava acontecendo no Brasil. A função da igreja era de vigiar o que acontecia no mundo, denunciando quando fosse necessário:

1.3 - Em princípio, Estado e Igreja são grandezas separadas, como o define também a Constituição do nosso País. Mas em virtude das consequências da pregação cristã que se manifestam na esfera secular, e pelo próprio fato de os cristãos serem discípulos de Cristo e simultaneamente cidadãos de seu país, não será possível separar totalmente os campos de responsabilidade do Estado daqueles da Igreja, embora seja necessário distingui-los. Na esfera onde os respectivos campos se fundem a Igreja, por sua vez necessitando da crítica do mundo, desempenhará uma função crítica - não de fiscal, mas antes de vigia (Ezequiel 33,7), e de consciência da Nação. Ela alertará e lembrará as autoridades de sua responsabilidade em situações definidas, sem espírito faccioso, e sempre com a intenção de encontrar uma solução justa e objetiva.¹³⁵

Na década de 1970 se pensava em um novo hinário e como ele deveria ser feito para facilitar o entendimento e ser atraente de forma que motivasse as pessoas, e principalmente os jovens, a irem ao culto e cantar as canções. Lindolfo Weingartner, um dos responsáveis por organizar o novo hinário, após anos no pastorado, e depois de algumas conversas com jovens, observa a necessidade de modificação dos hinos para que eles se tornem mais atrativos¹³⁶.

O Pastor Lindolfo Weingaertner é nomeado, em 1976, presidente da comissão de revisão do hinário¹³⁷ e juntamente com outros membros desta comissão, buscou tomar diversos cuidados para que o novo hinário saísse correto, sem problemas de leitura. Em 20 de agosto de 1981, foi entregue, com tiragem de 10 mil exemplares o Primeiro HPD (Hinos do Povo de Deus).¹³⁸ Em 1992 foi acenado no XVIII Concílio Geral da IECLB o desejo de um futuro hinário com novos hinos e cantos.

Percebendo que a IECLB precisava se organizar de forma mais concisa, observando as necessidades de algumas regiões do país de ter a sua principal liderança mais próxima, em 1997, quando ocorre um Concílio Extraordinário em

¹³⁵ MANIFESTO DE CURITIBA. **1. Teses sobre as relações entre a Igreja e o Estado**. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/manifesto-de-curitiba-1970>>, acesso em: 02/05/2015.

¹³⁶ WEINGÄRTNER, Lindolfo. **Adão, onde estás?:** 100 perguntas e 99 respostas. São Leopoldo: Sinodal, 1977, p. 51.

¹³⁷ CREUTZBERG, 2001, p. 126- 127.

¹³⁸ CREUTZBERG, 2001, p. 128-129.

Ivoti/ RS, acontece a última reestruturação da IECLB até agora, quando as oito Regiões Eclesiásticas são extintas e dão lugar aos dezoito Sínodos¹³⁹.

De 1997 até 1999 a comissão foi se reunindo e selecionando quais hinos e cantos entrariam neste novo hinário, quais temas deveriam continuar e quais deveriam ser extintos. Além disso, a ideia não era de fazer um novo hinário, mas sim uma continuidade do primeiro. Por isso, este novo hinário seria um anexo ao primeiro, não um hinário novo.¹⁴⁰ Este hinário, o HPD 2, foi lançado em 2002. Segundo a Secretaria de Comunicação da IECLB “A primeira tiragem de 10.000 exemplares foi totalmente vendida nos 3 primeiros meses de 2002”.¹⁴¹

¹³⁹ IECLB. Concílio Geral (22: 2000: Cuiabá, MT). **Relatório da Direção da Igreja: XXII Concílio da Igreja** 19 a 21/10/2000, Cuiabá/MT, out/1998 a out/2000. [Porto Alegre]: IECLB, 2000, p.16

¹⁴⁰ CREUTZBERG, 2001. p. 130-131.

¹⁴¹ IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. Concílio Geral (23.:. 2002.:. Santa Maria de Jetibá, ES). . **Relatório da direção da Igreja: XXIII Concílio da Igreja**, 16 a 20/10/2002, Santa Maria de Jetibá/ES. Porto Alegre: IECLB, 2002. p.32.

3 O MOVIMENTO ENCONTRÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A MÚSICA NA IECLB

A IECLB, sendo uma igreja muito grande, com milhares de membros, dificilmente se manteria isolada das possibilidades de surgirem movimentos que pensam de forma diferente a fé, de ação cristã e transmissão da fé, mesmo tendo seus fundamentos iguais como, por exemplo, os movimentos de avivamento.

Desde os primórdios da IECLB, na chegada dos primeiros luteranos no Rio de Janeiro, e logo no Rio Grande do Sul, foi possível observar que, através destes movimentos de avivamento, “o comportamento dos cristãos desempenhou um grande papel”.¹⁴² Buscavam uma “ênfase no dedicado culto nas casas, com a leitura da bíblia, com a oração”.¹⁴³

No caminhar da IECLB, foram se desenvolvendo outros grupos que também apresentavam características de movimentos de reavivamento¹⁴⁴. Na época da Segunda Guerra Mundial, havia “o grupo ‘pietista’ que entendeu o desfecho da guerra como juízo de Deus e por isso exigia uma renovação interna da Igreja”.¹⁴⁵

Segundo Arzemiro Hoffmann, três correntes teológicas predominaram na história da IECLB: “uma que sustenta seu ministério voltado para a missão evangelizadora; outra que se volta para o discurso de cunho sócio-profético e a terceira que procura se manter fiel a uma tradição de cunho étnico/liberal”.¹⁴⁶

Mais recentemente foram surgindo outros movimentos que buscavam este movimento de reavivamento na IECLB, segundo o Portal Luteranos, da IECLB:

A IECLB tem sido abençoada por várias e diferenciadas iniciativas. [...] Assim, [estes movimentos] zelam por causas e convicções inspiradas no Evangelho e que contemplam diferentes facetas da vida cristã nos variados contextos no mundo em que vivemos.¹⁴⁷

¹⁴² FLUCK, 2013, p. 76.

¹⁴³ FLUCK, 2013, p. 76.

¹⁴⁴ “O conceito de ‘Despertamento’ ou ‘Reavivamento’ foi cunhado dentro da visão do pietismo de Halle (no século XVIII), na Alemanha, tornando-se o conceito chave dos movimentos europeus e norte-americanos que visavam despertar os cristãos de sua letargia religiosa para um modo espiritual de viver firmemente orientado pela bíblia e por uma postura centrada em Cristo como Senhor da existência.” Cf. FLUCK, Marlon Ronald; GÄBLER, Karl Ulrich. **Tempo de Despertar: pregadores do reavivamento do século XIX**. Revisão: Marlon Ronald Fluck. Curitiba: Cia de Escritores, 2015, p. 7.

¹⁴⁵ PRIEN, 2001, p. 265.

¹⁴⁶ WEINGAERTNER, Martin. **Perfil luterano em debate: a contribuição de Martinho Lutero para a missão da Igreja**. Curitiba: Encontro. 2003, p.16.

¹⁴⁷ **FUNDO DE APOIO A PROJETOS DE MOVIMENTOS E PASTORAIS VINCULADOS À IECLB**. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/fundo-de-apoio-a-projetos-de-movimentos-e-pastorais-vinculados-a-ieclb-29945>>, acesso em: 16/12/2014.

Dentre estes movimentos é possível destacar “grupos de ação pastoral e movimentos, como a Pastoral Popular Luterana, o Movimento Encontrão, a Missão Zero,”¹⁴⁸ que são apoiados financeiramente com algumas ofertas anuais e pelos membros participantes destes movimentos.

Dentro da IECLB, o Movimento Encontrão, iniciou uma nova forma de ser igreja, pensando em questões como a evangelização, o discipulado, o treinamento e a formação e capacitação de liderança leiga.

3.1 MOVIMENTO ENCONTRÃO: VISÃO DE UMA IGREJA MISSIONÁRIA

O Movimento Encontrão tem 47 anos de história. Começou modesto no Rio Grande do Sul, tendo seu principal despertar na Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo, hoje Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Ascensão¹⁴⁹. Com a ideia de Mordomia Cristã, foram criados grupos de visitantes leigos que iam, de casa em casa, cada um em sua zona, levando uma mensagem que era cristocêntrica: “Cristão é alguém que tem Cristo no coração, e tem tempo, talento e tesouro”.¹⁵⁰

Este tema da Mordomia Cristã não foi criado, pensado, pelo Movimento Encontrão ou trazido ao Brasil pelo pastor John Aamot. Em meados do século XIX, as sociedades missionárias que enviavam missionários para vários lugares do mundo se preocupava com a questão do sustento de missionários. Essa ação levou à reflexão sobre a relação entre a fé e as ofertas, e tudo o que temos, tudo o que Deus dá, deve ser cuidado.¹⁵¹ Por isso o uso do termo Mordomia Cristã. Mordomo é aquele que cuida do que não é seu. Deus é o criador de tudo e possuidor de todas as coisas, por isso, as pessoas são chamadas a cuidar da criação de Deus.

Na IECLB, a partir de 1951 já se falava sobre Mordomia Cristã. Neste ano aconteceu em Curitiba a primeira Conferência Luterana Sul-Americana, em que,

¹⁴⁸ **FUNDO DE APOIO A PROJETOS DE MOVIMENTOS E PASTORAIS VINCULADOS À IECLB.** Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/fundo-de-apoio-a-projetos-de-movimentos-e-pastorais-vinculados-a-ieclb-29945>>, acesso em: 16/12/2014.

¹⁴⁹ LICHTLER, Carlos. **Movimento Encontrão: 40 anos.** Curitiba: Encontro, 2007, p.14.

¹⁵⁰ LICHTLER, 2007, p. 17.

¹⁵¹ BUTZKE, Paulo A. **Mordomia Cristã na IECLB.** Disponível em: <<http://martimluterano.org.br/conteudo/mordomia-crista-na-ieclb>>, acesso em: 17/12/2014.

dentre vários temas, estava a Mordomia Cristã. Pela IECLB, um pastor vindo dos EUA, reconhecido como aquele que deu continuidade ao tema foi o Pastor Milton J. Olson, que foi solicitado pelo pastor Ernesto Schlieper à *Lutheran Church in America* para vir ao Brasil, pois era especializado em Mordomia Cristã.¹⁵² Pastor Olson trabalhou no Rio Grande do Sul até 1966.

A partir de 1965, com a chegada do P. John Aamot, pastor americano, a Mordomia Cristã ganhou força. As evangelizações iam acontecendo e cada vez mais pessoas iam se chegando ao evangelho através das pregações que conclamavam à aceitação de Jesus Cristo, pela fé, e uma mudança de atitude:¹⁵³ “compareciam para ouvir o Evangelista P. Aamot e aprender os belos hinos e corinhos que ensinava. Muitos destes hinos encontram-se hoje inseridos nos dois hinários da IECLB (HPD 1 e 2)”.¹⁵⁴

Buscando uma forma de cada vez mais reavivar a fé e o compromisso das pessoas, fazendo com que permanecessem na comunidade, não era efetivo apenas as pessoas participarem dos cultos. Foram então criados os grupos ECO: “onde o alvo era estudar a Bíblia em conjunto, compartilhar alegrias e derrotas, sonhos e frustrações e orar uns pelos outros e todos por situações comuns”¹⁵⁵. Estes grupos serviam como impulsionadores à vida de fé dos membros que decidiam por Cristo. Nestes encontros eram cantados louvores, ouviam-se testemunhos, se compartilhava da Palavra e se orava.¹⁵⁶

Grupos iam se formando, as evangelizações aumentando e assim mais e mais pessoas iam se chegando ao Evangelho através das pregações e encontros. Através do encontro com os Navegadores, um grupo que evangelizava universitários em Curitiba, a forma de trabalho foi sendo aperfeiçoada a partir da troca de experiências,¹⁵⁷ e do despertamento para o desafio evangelístico.¹⁵⁸

Este despertamento foi se desenvolvendo e, através de alguns pastores e sua nova visão de igreja, este “movimento” foi se expandindo. Em Pelotas ocorreram

¹⁵² BUTZKE, Paulo A. **Mordomia Cristã na IECLB**. Disponível em: <<http://martimlutero.org.br/conteudo/mordomia-crista-na-ieclb>>, acesso em: 17/12/2014.

¹⁵³ LICHTLER, 2007, p. 21ss.

¹⁵⁴ LICHTLER, 2007, p. 24.

¹⁵⁵ WEHMUTH, Douglas. **Lembrando-me Das Veredas Antigas**. Disponível em: <<http://www.me.org.br/2somos/historia01.html>>, acesso em: 17/12/2014.

¹⁵⁶ Cf. LICHTLER, 2007, p. 37.

¹⁵⁷ Cf. LICHTLER, 2007, p. 39-48.

¹⁵⁸ WEINGAERTNER, Martin. **Um Pouco De História**. Disponível em: <<http://www.me.org.br/2somos/historia02.html>>, acesso em: 17/12/2014.

evangelizações, como também, em Três Coroas em meados dos anos de 1966 e 1967.¹⁵⁹ Pastores como “Alcides Jucksch, que viajou como evangelista a todos os recantos do país, e Lindolfo Weingaertner, que se dedicou mais à formação e à atividade literária.”¹⁶⁰, foram impulsionadores dessa visão evangelística no seio da IECLB.

Neste período, observou-se que estava acontecendo uma falta de pastores para o exercício nas comunidades. Por isso, foi criado, em 1968, o *Curso Intensivo de Teologia para Vocações Tardias*, que proporcionava que pessoas que já tinham suas formações pudessem fazer a formação teológica em tempos de férias. Alguns destes foram: Reynoldo Frenzel e Sergio Almiro Schaefer.¹⁶¹ Reynoldo, juntamente com sua esposa, teve influência na área de música compilando os cancioneros “Cantarei ao Senhor” amarelo, azul e verde¹⁶², respectivamente, e Sergio Schaefer foi pastor na Comunidade Evangélica Luterana Scharlau, antes de se tornar evangelista da IECLB.

Antes da chegada do pastor Sérgio Almiro Schaefer à Comunidade Evangélica Luterana Scharlau, outro pastor teve bastante atuação na Comunidade Evangélica Luterana Scharlau foi o pastor Arzemiro Hoffmann. Este foi “preparado” por John Aamot durante seu período de estudos e esteve “frequentando a Juventude e as reuniões dos grupos ECO’s”.¹⁶³ Pastor Arzemiro, assim que concluiu a Faculdade de Teologia, assumiu a Comunidade Evangélica Luterana Scharlau.¹⁶⁴

Outros pastores que foram também ministros na Comunidade Evangélica Luterana Scharlau e que integraram as primeiras equipes do Movimento Encontro foram: os já citados Arzemiro Hoffmann, Sergio Schaefer, e no início da década de 1980 Irno Prediger.¹⁶⁵ O envolvimento destes pastores no Movimento Encontro possibilitou e motivou o envolvimento dos membros da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau no Movimento Encontro, além de participar também serem fortes lideranças. Este envolvimento desde os primórdios do ME propiciou que, até

¹⁵⁹ LICHTLER, 2007, p. 59-60.

¹⁶⁰ WEINGAERTNER, Martin. **Um Pouco De História**. Disponível em: <<http://www.me.org.br/2somos/historia02.html>>, acesso em: 17/12/2014.

¹⁶¹ LICHTLER, 2007, p. 61.

¹⁶² CREUTZBERG, Leonhard. **Cantarei ao Senhor**. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/cantarei-ao-senhor>>, acesso em: 15/05/2015.

¹⁶³ LICHTLER, 2007, p. 62.

¹⁶⁴ LICHTLER, 2007, p. 62.

¹⁶⁵ LICHTLER, 2007, p. 136.

os dias atuais, seja identificada com o ME e tenha membros fazendo parte da liderança.

A partir de 1970 até 1973, alguns pastores e leigos se reuniam para buscar aperfeiçoamento e preparação para poder ensinar a outras pessoas os princípios bíblicos.¹⁶⁶ O grupo que buscava mais subsídios para a sua preparação, crescimento e aperfeiçoamento com o pastor Aamot era bastante distinto:

Pastores, estudantes de teologia, lideranças da igreja, líderes leigos atuantes, literalmente peregrinavam até a casa e escritório do “João” para se informar, questionar e também muitos para aprender, a fim de melhor pastorear os seus rebanhos.¹⁶⁷

Com este florescimento de novas lideranças e o aumento do grupo, a partir de 1974, os encontros tomam outra proporção. Cada vez mais pessoas participam, inicialmente em Linha Brasil, Nova Petrópolis/ RS, depois se expandindo para Ivoti.¹⁶⁸ Em 1976 aconteceu o primeiro encontro onde surge o nome Encontrão. Segundo Lichter, isso aconteceu quando o pastor Sérgio, já como pastor da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau, chega ao local do evento e, ao ver a multidão, exclama: “Isso aqui já não é mais uma concentração, mas um ENCONTRÃO!”¹⁶⁹

Segundo Martin Weingaertner, a proposta ministerial do Movimento Encontrão era de cunho ministerial:

Isto significa que teologicamente ele sempre se posicionou no espaço demarcado pela Reforma luterana e abraçou a síntese: “Somente Cristo: somente a graça, somente a fé, somente a Escritura”. O Encontrão se identifica com a exposição sucinta da fé que Lutero fez em seu belíssimo escrito “Da liberdade cristã”. Neste contexto maior compreendemo-nos como um movimento de discípulos de Jesus, ajudando outros a serem discípulos de Jesus. Esta proposta desdobra-se em três passos que depreendemos do próprio ministério de Jesus: a evangelização, o discipulado e o treinamento¹⁷⁰.

¹⁶⁶ MUELLER, Jaime Roberto. **Relato histórico do Movimento Encontrão na IECLB**. São Leopoldo, 1981, p. 30.

¹⁶⁷ WEHMUTH, Douglas. **Lembrando-me das veredas antigas**. Disponível em: <<http://www.me.org.br/2somos/historia01.html>>, acesso em: 17/12/2014.

¹⁶⁸ PETER, Juliano Mueller; BOBSIN, Oneide. **O Movimento Encontrão, a modernidade e a pós-modernidade: entre perigos e oportunidades**. São Leopoldo, 2004, p. 10.

¹⁶⁹ LICHTLER, 2007, p. 111.

¹⁷⁰ WEINGAERTNER, Martin. **Um Pouco De História**. Disponível em: <<http://www.me.org.br/2somos/historia02.html>>, acesso em: 17/12/2014.

Hoje em dia, essa proposta ainda está bastante estabelecida nas comunidades, mas muitas já com reformulações na metodologia de trabalho, para atender uma demanda diferente da que se tinha naquela época.

3.2 PRINCIPAIS HINÁRIOS CRIADOS E UTILIZADOS NO MOVIMENTO ENCONTRÃO

Quando se fala do movimento Encontrão, é necessário se refletir também em relação à questão musical. Como dito anteriormente, nos encontros de grupo ECO, além da pregação da Palavra e das orações, um momento importante era o momento de louvor.¹⁷¹ Essas canções utilizadas nos grupos ECO eram dos hinários já estabelecidos, mas também corinhos e canções escritas pelos próprios membros das comunidades¹⁷².

Em torno de 1960, foi criado o hinário “Hinos Evangélicos para o Culto Infantil”. Este hinário é uma coletânea de canções de três hinários distintos e que serviam para facilitar o ensino das crianças, através das canções¹⁷³. Por volta de 1961, sentindo a necessidade de melodias fáceis e conteúdo que levasse as pessoas ao arrependimento e à fé, Alcides Jucksch criou o “Hinário para Evangelização”.¹⁷⁴ Até hoje, em algumas comunidades, é possível encontrar exemplares deste hinário.¹⁷⁵

Essa preocupação com a facilidade de cantar tinha fundamento. Aprender canções novas, muitas vezes, não é fácil. Muitas das canções que haviam nos hinários da igreja eram difíceis de ser tocadas e cantadas e, por isso, era necessária uma adaptação. Pensando que, em muitas comunidades não haviam pessoas capacitadas para tocar órgão e, muitas vezes, não havia nem mesmo violão, foi necessário que fossem traduzidas algumas canções de hinários americanos e alemães além da produção de canções com melodias fáceis e letras facilmente

¹⁷¹ LICHTLER, 2007, p. 34.

¹⁷² Os primeiros corinhos foram trazidos, ou traduzidos de corinhos americanos. Posteriormente, na década de 1970, brasileiros começaram a compor seus corinhos. Cf. LIMA, Éber Ferreira Silveira. **Reflexões sobre a 'corinhologia' brasileira atual. Boletim Teológico**, Vol./No. 14, 1991. p. 56.

¹⁷³ CREUTZBERG, 2001, p. 114.

¹⁷⁴ CREUTZBERG, 2001, p. 116.

¹⁷⁵ Um destes exemplos é nas comunidades da Serra Gaúcha e no Janz Team, Gramado/RS, uma associação interdenominacional.

decoráveis para que o povo pudesse estar sintonizado e pudesse aprender para participar.¹⁷⁶

Na época em que a sede do Movimento Encontrão se localizava em Canoas/RS, Reynoldo e Marise Frenzel foram os responsáveis por compilar a coletânea “Cantarei ao Senhor”. O primeiro deles, comumente chamada de “Hinário Amarelo”, teve algumas de suas canções incluídas no HPD 1. Segundo Eberle, este hinário é um:

Cancioneiro utilizado na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), organizado pelo Movimento Encontrão. A primeira edição data de 1977, e é composta por 210 hinos e corinhos, aos quais é acrescentado no mesmo ano um apêndice de mais 51. No ano seguinte (1978), é lançada uma segunda edição, visualmente reformulada (cujo *lay-out* permaneceu o mesmo nos volumes posteriores), contendo o total dos hinos e corinhos do cancionário anterior somados ao apêndice, num total de 260¹⁷⁷.

Outro cancionário compilado, posterior ao “Hinário Amarelo”, foi o “Cantarei ao Senhor”, volume 2, de capa azul, ficando conhecido como o “Hinário Azul”. Este cancionário foi lançado em 1985, no Encontrão Nacional que aconteceu em Novo Hamburgo nos pavilhões da FENAC.¹⁷⁸ Assim como o primeiro, este cancionário foi compilado pelo casal Reynoldo e Marise Frenzel. Segundo Eberle, este cancionário:

Trata-se do segundo volume de três, organizados dentro de um mesmo molde. A primeira edição foi lançada em 1985, sendo que no mesmo ano saiu uma segunda edição. Apresenta 170 hinos e corinhos. [...] Este volume, assim como o anterior, apresenta os textos dos hinos e corinhos, em ordem aparentemente aleatória, ou seja, sem divisão temática. Ao final do cancionário encontra-se um Índice por assunto, onde se percebe que os principais temas são louvor e confiança¹⁷⁹.

Tanto o “Hinário Amarelo” quanto o “Hinário Azul” foram utilizados durante muito tempo na Comunidade Evangélica Luterana Scharlau. É possível perceber, nas atas de presbitério que, neste período de 1970 a 1995, principalmente, eram

¹⁷⁶ LICHTLER, 2007, p. 15.

¹⁷⁷ EBERLE, Soraya Heinrich. **Notas de Resumo sobre Hinário Cantarei ao Senhor v.1** [Hinário amarelo]. Disponível em: <<http://catalogo.est.edu.br/pergamum/biblioteca/>>, acesso em: 16/12/2014.

¹⁷⁸ Anotação feita por Marlon Ronald Fluck, participante deste Encontrão e membro da banca de avaliação deste autor.

¹⁷⁹ EBERLE, Soraya Heinrich. **Notas de Resumo sobre Hinário Cantarei ao Senhor v.2** [Hinário azul]. Disponível em: <<http://catalogo.est.edu.br/pergamum/biblioteca/>>, acesso em: 16/12/2014.

cantados cânticos destes cancioneiros no início das reuniões de presbitério como forma de devoção, além da leitura e reflexão bíblica¹⁸⁰.

O terceiro volume, que ainda fora compilado pelo casal Frenzel, foi editado em 1991 e segundo Eberle:

Este terceiro volume já é organizado a partir de Novo Hamburgo, local de atuação do P. Frenzel à época. O primeiro volume foi lançado em 1977; o segundo, em 1985; e o terceiro, em 1991. As edições posteriores não apresentam indicação de data. O volume 3 contém 170 cânticos e corinhos. Este volume, assim como o anterior, apresenta os textos dos hinos e corinhos, em ordem aparentemente aleatória, ou seja, sem divisão temática. Ao final do cancioneiro encontra-se um Índice por assunto, onde se percebe que os principais temas são louvor e adoração. Não apresenta indicações de autoria e aparecem algumas poucas referências a textos bíblicos nos quais o repertório se baseia.¹⁸¹

Normalmente, as comunidades, além de utilizar os hinários oficiais da IECLB, também compilavam seus próprios hinários com as canções mais fáceis, mais conhecidas dos hinários oficiais e cancioneiros, proporcionando aos participantes da igreja também serem colaboradores no canto.

Além disso, foi compilado outro hinário que é utilizado principalmente nas comunidades que são identificadas com o Movimento Encontrão e se chama “Novo Cântico”.¹⁸² Editado pela editora Encontro Publicações, este hinário possui nome igual a um hinário presbiteriano, mas não tem ligação com o mesmo. Este hinário não tem registro no ISBN, pois muitos destes hinos contidos no hinário não têm autoria conhecida. No prefácio, fica claro qual a intenção deste hinário:

Os 170 hinos aqui publicados contemplam uma grande variedade de estilos, de épocas e de propósitos - dos clássicos aos contemporâneos - selecionados não somente pela beleza melódica, mas principalmente pela capacidade de seu conteúdo nos levar ao louvor e adoração.¹⁸³

Este cancioneiro tem seu índice alfabético, de forma que facilita a busca pelo hino desejado, possibilitando, assim, que a comunidade que canta encontre com maior facilidade as canções. Além disso, no final do hinário, aparece tanto o índice

¹⁸⁰ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 267*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 06/06/1995.

¹⁸¹ EBERLE, Soraya Heinrich. **Notas de Resumo sobre Hinário Cantarei ao Senhor v.3** [Hinário verde]. Disponível em: <<http://catalogo.est.edu.br/pergamum/biblioteca/>>, acesso em: 16/12/2014.

¹⁸² CREUTZBERG, Leonard. **Cantarei ao Senhor**. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/cantarei-ao-senhor>>, acesso em: 16/12/2014.

¹⁸³ BIER, Sandro; STEUERNAGEL, Marcell Silva. **Novo Cântico**. Curitiba: Encontro Publicações, 2005, p. 9.

temático, quanto os nomes de quase todos os autores dos hinos e cânticos. Isso demonstra uma preocupação histórica em relação a quem compôs as canções, de qual época é a canção a partir do seu autor, e qual a canção que se encaixa em determinado tema dentro da liturgia.

4 FORMAÇÃO HISTÓRICO-TEOLÓGICO-MUSICAL DA COMUNIDADE DA SCHARLAU

A história se faz a partir de ações desafiantes e que mudam a realidade individual e também coletiva. Cada Comunidade tem uma história que é feita de diferentes momentos, realizações, mudanças e que é influenciada por determinado grupo de pessoas, realidade teológica, movimentos.

Quando se fala da história da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau é necessário entender todo o processo e realidade que se dá desde a estrutura eclesial e sua transformação no decorrer dos tempos, à sua realidade musical e teológica no decorrer dos primeiros anos de sua construção até chegar os dias de hoje.

Inicialmente é investigado como a Comunidade Evangélica da Scharlau transformou-se de ponto de pregação da comunidade “Igreja de Cristo”, no centro de São Leopoldo, conhecida como Igreja do Relógio, em Paróquia Evangélica Luterana Scharlau. Posteriormente, é necessário verificar como foi e é sua atuação, tanto no campo da educação quanto da teologia e da música¹⁸⁴.

Devido ao crescimento do bairro e com o aumento de participantes na comunidade era perceptível que se configurasse a necessidade primordial da construção de uma escola para as crianças evangélicas moradoras do Bairro Scharlau. Assim, a construção foi sendo realizada: primeiramente se construiu uma sala de aula, foi se ampliando e acrescentando novas salas, a secretaria, o templo, o pavilhão e posteriormente o ginásio. Dessa forma, com o crescimento da comunidade e o engajamento dos membros foi se desenvolvendo a motivação para cada dia fazer a comunidade crescer ainda mais.

Neste capítulo será verificada a história da construção da comunidade, tanto em relação ao prédio quanto em relação ao número de participantes e seu engajamento na comunidade, bem como a influência dos pastores que passaram pela comunidade e que influenciaram para que os membros da comunidade se tornassem simpatizantes do Movimento Encontro. Além desta abordagem histórica,

¹⁸⁴ Segundo levantamento na comunidade de São Leopoldo, feito por Carmem Susana Wadenphul e Lisiane Bauermann, feito no dia 02/06/1986, no dia 27/06/1961 na reunião de presbitério foi informado que havia um grande número de famílias luteranas na Scharlau e que lá já havia a escola e o jardim de infância. Além disso, em 1962, o Sínodo Riograndense pretendia que a Comunidade Scharlau, fosse anexada à comunidade de Portão, mas essa decisão não foi aceita pela comunidade de São Leopoldo.

será observado como surgiu o hinário da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau, que é utilizado desde a sua criação, em 2006, até os dias atuais nos cultos e nos diversos grupos da Comunidade.

4.1 SURGIMENTO DA COMUNIDADE EVANGÉLICA SCHARLAU

No início da década de 1940 havia um número grande de evangélicos luteranos no Bairro Scharlau, na cidade de São Leopoldo/RS. Há registros de pagamento de contribuição que são datados das décadas de 40 e 50. Como dito anteriormente, a Comunidade Evangélica Luterana Scharlau era ligada à comunidade de São Leopoldo, e seus membros necessitavam se deslocar por uma longa distância para ir à sua igreja.

Observando a necessidade de um lugar próximo de suas casas para congregar e de um local de estudos para as crianças, tanto dos colonos quanto daqueles que trabalhavam nas empresas que iam se firmando no bairro, foi fundada a Escola Divino Mestre. Segundo as atas da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau e também Bottega: “Dia 6 de março de 1961, a comunidade evangélica do bairro, também inaugurava sua escola paroquial, fruto da preocupação em criar uma escola para seus filhos. É a Escola Divino Mestre, localizada ao lado da igreja da comunidade”.¹⁸⁵

Na Comunidade Evangélica Luterana Scharlau é possível observar a relação forte entre a busca pelo ensino em diversos âmbitos, que era uma prática da igreja luterana desde seus primórdios, e sua confessionalidade. Isso fica claro tanto em relação ao empreendimento de construir uma escola antes mesmo de se ter o templo construído, quanto à iniciativa de ampliação para melhor acomodação destes alunos. Dois anos após a fundação da escola, viu-se a necessidade de ampliação do espaço escolar devido ao acréscimo de novos alunos e turmas, e do uso das dependências da escola pela comunidade. No dia dois de março de 1963 foram inauguradas as novas salas de aula.¹⁸⁶ Era no espaço da escola que aconteciam os cultos e eventos da comunidade até que se fosse construído o templo.

¹⁸⁵ BOTTEGA, José. **Scharlau**: Um bairro cidade. São Leopoldo, 2000, p. 37.

¹⁸⁶ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. [s.n.]. Ata de Reunião de Presbitério, data: 17/03/1963.

A Comunidade via a necessidade que fosse construído um templo para melhor acomodação de seus membros nos cultos. Mesmo assim, levando-se em conta que a Comunidade Evangélica Luterana Scharlau demorou aproximadamente oito anos entre o planejamento e a construção do seu templo, Bottega aponta o motivo pelo qual, naquela época, acontecia essa “demora”: “A comunidade evangélica deste bairro é numericamente menor que a católica. Talvez por isso se explique a demora em construir sua igreja”.¹⁸⁷ Essa constatação se dá devido à relação entre o número baixo de membros e sua contribuição para estas obras, que não era suficiente para que acontecesse de forma rápida.

Nesta época se pensava na construção do templo da comunidade e ia se construindo e ampliando a escola, também já se pensava em construir um ginásio para a realização dos eventos, tanto da paróquia, quanto da escola. Com a escolha de uma comissão para a construção do novo templo, em maio de 1963, e devido a falta de recursos, percebeu-se que ainda não era hora de construir um ginásio¹⁸⁸. Esta obra só foi realmente colocada em prática no ano de 2013 e finalizada no ano de 2014. (Anexo 1)

A construção do templo foi concluída em 1969, e o culto de inauguração foi realizado dia 23 de novembro de 1969, com culto de confirmação. É possível observar, através da liturgia deste culto, o uso da música coral, bem como o uso de instrumentos e a participação da comunidade na celebração, através dos cantos. (Anexos 2 e 3) Na prédica do pastor Dieterico Adolfo Traugott Krause, é apontado como a Comunidade estava alicerçada na Palavra de Deus, convicta de sua confessionalidade e unida na conquista de seus objetivos. (Anexo 4)

A partir da inauguração da igreja é possível observar a participação e envolvimento dos membros da Comunidade no desenvolvimento musical bem como uma preocupação do presbitério em que houvesse música de qualidade e que fosse bem entendida pelos membros da Comunidade. Antes de analisar mais especificamente a questão musical da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau é necessário apontar alguns aspectos da constituição da teologia da comunidade, da teologia dos pastores que acompanhavam a comunidade e suas ações. Fato este que pode ser visto, analisando as atas da Comunidade.

¹⁸⁷ BOTTEGA, 2000, p. 34.

¹⁸⁸ BOTTEGA, 2000, p. 34.

4.2 COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU E MOVIMENTO ENCONTRÃO: UM ENCONTRO INEVITÁVEL

Como dito anteriormente, a comunidade tem uma identificação muito grande com o Movimento Encontrão. Isso é observável através da participação de lideranças da comunidade nos órgãos decisórios do movimento, desde muito cedo.

Essa identificação demonstra quais caminhos a comunidade trilhou para chegar onde ela está. Segundo Lichtler, um dos grandes colaboradores do Movimento Encontrão, em seu início, participante e membro da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau era Helvino Pufal que, segundo ele, “despontava como líder já em 1976, [...] era desafiado a assumir como leigo em tempo integral na obra de Deus”.¹⁸⁹ Antes disso, aproximadamente no ano de 1972, já tínhamos outros membros da comunidade na liderança do movimento, como Iraci Becker,¹⁹⁰ presidente atual da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau.

Antes da inauguração do templo da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau, muitos pastores passaram pela comunidade, todos ligados à Comunidade de Cristo, no centro de São Leopoldo. Segundo as pesquisas, os seguintes pastores atendiam simultaneamente a comunidade de São Leopoldo e a Comunidade Scharlau: Wilhelm Hilbk- 1932-1964; Gottfried Brakemeier- 1962-1965; Rolf Droste- 1965-1967; Remy Hofstaetter- 1966- 1967; Donario Bencke- 1967-1968; Dieterico Adolfo Traugott Krause- 1967-1972¹⁹¹.

Após a construção do templo, o primeiro pastor instalado, exclusivamente para a Comunidade Scharlau, foi o Pastor Arzemiro Hoffmann que era “discípulo” de John Aamot¹⁹². Desde o início de seu trabalho na Comunidade Scharlau, o pastor Arzemiro era bem visto pelos paroquianos, que o elogiavam em todos os seus projetos realizados na comunidade. Como exemplo disso, é possível citar a manifestação do presidente da comunidade que o elogia porque, em 1973

¹⁸⁹ LICHTLER, 2007, p. 78.

¹⁹⁰ LICHTLER, 2007, p. 55.

¹⁹¹ Segundo levantamento na comunidade de São Leopoldo, feito por Carmem Susana Wadenphul e Lisiane Bauermann, feito no dia 02/06/1986.

¹⁹² LICHTLER, 2007, p. 62.

aconteceu uma semana de evangelização na comunidade, com pregação do pastor Adelário Müller, em que participam muitas pessoas.¹⁹³

Neste mesmo ano, preocupado não apenas com o desenvolvimento da fé bíblica, enraizada na busca pelo conhecimento bíblico, mas também nos conhecimentos sobre a teologia e regimentos da IECLB, pastor Arzemiro dá, em conjunto com o presbitério, em um culto campal, um exemplar do “Nossa Fé, Nossa Vida” para cada família da comunidade¹⁹⁴.

Em 1974, o pastor Sérgio Schaefer é nomeado novo pastor da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau. Sérgio, segundo o próprio pastor Arzemiro, tinha os mesmos “princípios de trabalho”.¹⁹⁵ No período em que a comunidade estava sendo assistida pelo pastor Sérgio, ouve uma grande participação dos membros na composição de grupos de estudos, criação de lideranças leigas, participação nos cultos e encontros. Além disso, muitos estudantes de teologia vinham participar da Comunidade Scharlau, por esta ser relativamente próxima à Faculdade de Teologia e porque o pastor dava liberdade para que estudantes o auxiliassem nos trabalhos da comunidade.¹⁹⁶

Um dos temas que sempre renderam discussão em relação às festas era em relação ao não uso da bebida alcoólica. Um pouco antes de haver novamente uma troca de pastores na comunidade, houve a discussão sobre as festas terem ou não álcool. Além disso, nos cultos, era comum que se servisse vinho. Em 1982, foi decidido que a Santa Ceia seria servida com pão e, no lugar do vinho, suco de uva para que não fosse empecilho tanto para pessoas com problemas de alcoolismo, quanto para pessoas que tomavam remédio.¹⁹⁷

Em 1982, é escolhido o pastor Irno Prediger como novo pastor da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau.¹⁹⁸ Ele permanece até final de 1988,

¹⁹³ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 34*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 27/03/1973.

¹⁹⁴ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 45*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 02/03/1973.

¹⁹⁵ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 55*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 02/03/1974.

¹⁹⁶ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 82*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 05/12/1977.

¹⁹⁷ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 130*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 07/06/1982.

¹⁹⁸ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 136*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 06/12/1982.

quando então é feito contato com o Pastor Sidnei Sívio Schier, o qual assume a comunidade a partir de 1990.¹⁹⁹

Neste período a Comunidade cresce, fazendo parte da paróquia Scharlau: Comunidade Scharlau, Arroio da Manteiga e Campina, além dos pontos de pregação: Santos Dumont, Jardim Luciana, Vila União, Campestre, e Bairro Liberdade/NH. Devido a grande demanda de trabalho nas comunidades e pontos de pregação um estagiário é contratado. Este estagiário, Marcos Matz, depois da finalização da sua graduação é enviado para trabalhar inicialmente na Comunidade Scharlau e posteriormente na Campina e Arroio da Manteiga²⁰⁰.

Após a saída do pastor Sidnei Schier da Comunidade Scharlau em 1998, durante sete meses, o pastor Rogério Gerling, que era pastor na Campina e Arroio da Manteiga, desde 1997, assumiu as funções pastorais até a chegada do pastor Marlon Ronald Fluck, em 1999.²⁰¹ Neste mesmo ano, a paróquia Nova Vida é criada, englobando as Comunidades do Arroio da Manteiga e da Campina. Pastor Marlon Fluck permanece na Comunidade Scharlau até 2004, quando pede seu desligamento e vai para Curitiba.²⁰²

Em 2003, é apresentada uma PPHmista²⁰³ chamada Marta Elisa Schneider Martins. Durante seu período prático, com a saída do pastor Marlon, atendeu a comunidade com a supervisão do pastor Sinodal até a chegada do pastor Ário Arndt em 2004, alguns meses depois da saída do pastor Marlon²⁰⁴. Pastor Ário conduziu a Comunidade Scharlau até o final de 2013 quando assumem no pastorado parcial os

¹⁹⁹ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 197*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 06/12/1988.

²⁰⁰ **COMUNIDADE EVANGÉLICA ARROIO DA MANTEIGA**. Disponível em: <http://www.ieclbhistoria.org.br/home/index.php?option=com_content&task=view&id=1199&Itemid=40> acesso em: 12/02/2015.

²⁰¹ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 304*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 02/03/1999.

²⁰² COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 365*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 09/03/2004.

²⁰³ "O Período prático de Habilitação ao Ministério (PPHM) é um período de formação prática implementado pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) há duas décadas. Os Bacharéis em Teologia oriundos das casas de formação reconhecidas pela IECLB (Faculdades EST; FLT e FATEV) aprovados no Exame de Admissão ao PPHM são designados pela Comissão de Designação e Envio, para Paróquias e/ou Comunidades da IECLB, sob acompanhamento de um Mentor (Ministro ordenado). Esse período tem a duração de dezessete meses onde tanto campo de atuação, quanto Mentores e Candidatos são acompanhados pela Secretaria da Habilitação, através de meios virtuais e encontros presenciais." BROSOWSKI, Ricardo. **Seminários Regionais do PPHM**. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/seminarios-regionais-do-pphm>>, acesso em: 15/05/2015.

²⁰⁴ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 368*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 01/06/2004.

Pastores Timóteo Seixas dos Santos e Débora Daiane Beyer dos Santos. Percebe-se que as características da comunidade fazem com que a escolha para sucessão pastoral da comunidade seja sempre de um pastor identificado com o Movimento Encontrão.

4.3 A MÚSICA NA COMUNIDADE SCHARLAU: DE SUA FUNDAÇÃO AOS DIAS ATUAIS

*“o tipo de hino que uma congregação canta determina o tipo de Teologia/espiritualidade destas pessoas”.*²⁰⁵

A Comunidade Evangélica Luterana Scharlau sempre teve a preocupação com a música na igreja. Tanto em relação à qualidade de recepção do som, quanto à qualidade dos músicos e aparelhos de som e instrumentos utilizados.

Em 1965, antes mesmo de o templo estar finalizado, foi doado, pelo senhor Calvino Krause, um harmônio à Comunidade²⁰⁶. Este harmônio funcionou perfeitamente bem durante cerca de treze anos quando, em reunião do presbitério, decidiu-se por arrumá-lo, pois devido ao tempo, já não funcionava bem²⁰⁷. Este registro é importante para que seja percebida a participação ativa dos membros com doações de diversos tipos e sua preocupação com um culto.

Além disso, percebeu-se que deveriam ser anunciados os hinos e as leituras bíblicas de forma diferente à que era usual, onde eram escritos os hinos e leituras bíblicas em um pequeno quadro negro, pois muitos membros não conseguiam enxergar no quadro onde ficavam os números. Por isso, foi confeccionado um novo letreiro de madeiras com os números em acrílico para uma melhor visualização.²⁰⁸ Em 1978, percebeu-se que a comunidade estava crescendo e havia a necessidade

²⁰⁵ EWALD, W. Lutero- Reforma 500 anos: Reformador da Música. **Jorev Luterano**. Porto Alegre, p. 8, nº 755. Ed. Outubro 2012, disponível em: <http://www.luteranos.com.br/jorev/jorev_online/102012/> Acesso em: 18/05/2015.

²⁰⁶ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. [s.n.]. Ata de Reunião de Presbitério, data: 02/03/1965.

²⁰⁷ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. Ata nº 84. Ata de Reunião de Presbitério, data: 02/03/1978.

²⁰⁸ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. Ata nº 69. Ata de Reunião de Presbitério, data: 02/03/1976.

de compra de novos hinários, e ficava difícil dividir os hinários e cancionários entre os participantes.²⁰⁹

Em 1979, houve muita discussão relacionada ao som da comunidade. Percebeu-se que os microfones, amplificadores, aparelhos de som não estavam em boas condições para o uso nas celebrações.²¹⁰ Essa situação era recorrente: arrumava-se a aparelhagem de som, durava sem problemas por algum tempo e, devido ao uso, voltava a dar problema. Essa situação, recorrente na Comunidade Scharlau, só foi sanada quando uma pessoa ficou responsável em montar, desmontar e arrumar a aparelhagem de som.

Posteriormente nos anos de 1981 - 1982 foi observada a necessidade de se discutir sobre o hinário novo, provavelmente o HPD1.²¹¹ Na ata da Comunidade, não fica especificado qual hinário era este, mas, devido ao ano, se deduz que seja o HPD1 pois em 1981 foi o ano de lançamento do HPD1.

A comunidade também era bastante acionada neste período entre 1979 e 1990 para eventos que envolviam música sacra e juventude em âmbito regional. Em 1981 a Comunidade foi solicitada para organizar e sediar o *Encontro Musical Distrital da Juventude Evangélica*²¹². Em 5/03/1985 um dos jovens solicita que ocorra o *Festival da Canção* nas dependências da comunidade²¹³.

Em 1989, com a efervescência dos grupos cristãos que iam surgindo no cenário cristão brasileiro já se pensava e discutia sobre o *rock* na igreja, se deveria e poderia fazer parte ou não da realidade da Comunidade este tipo de gênero musical, assim como os festivais que aconteciam²¹⁴. Pensando nestas discussões é relatado nas atas como foi positiva a palestra do pastor Cláudio Kupka, sobre música na igreja²¹⁵.

²⁰⁹ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 93*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 06/11/1978.

²¹⁰ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº96, 98 e 101*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 9/04/1979; 4/06/1979; 2/09/1979.

²¹¹ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº124 e 125*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 5/10/1981; 09/11/1981.

²¹² COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 129*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 03/05/1982.

²¹³ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 157*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 05/03/1985.

²¹⁴ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 199*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 04/04/1989.

²¹⁵ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 204*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 05/09/1989.

Mesmo com a adição de novos instrumentos, novos estilos e gêneros musicais, e novas músicas nas celebrações não se deixava de lado o órgão e os hinários oficiais da IECLB. Isso fica claro quando, em 1986, são comprados, pela OASE hinários oficiais da IECLB para a igreja.²¹⁶ Em 1990 foi doado um novo órgão para a comunidade pela família do senhor Calvino Krause estando este ainda presente no templo da Comunidade Evangélica Scharlau, mas não mais sendo tocado.

Depois destes eventos regionais ocorridos na comunidade, dessa preocupação com o fazer musical, e o envolvimento dos jovens com música, a comunidade se preocupou com os jovens, proporcionando a eles que tivesse um culto de louvor. Nesta época também se preocupa em ter aparelhagens de som mais qualificadas.²¹⁷

No ano de 1993, houve ainda muitos reparos nos equipamentos por problemas de mau-contatos. Além disso, houve ainda concertos no órgão que vez ou outra apresentava defeitos ou falhas. Nos anos posteriores, foram feitos concertos, compras de equipamentos e utilização dos hinários e cancionários já citados anteriormente.

Em 2006, algum tempo depois da chegada do pastor Ário a comunidade, percebeu-se que a utilização de vários hinários e cancionários nos grupos de estudo era complicada, pois se perdia muito tempo com o manuseio de vários hinários e cancionários durante a busca pelas canções. Foi aí que o pastor organizou e confeccionou os novos hinários da comunidade, que são uma compilação de várias canções dos hinários oficiais da IECLB, dos cancionários “Cantarei ao Senhor” e de canções de outros artistas do cenário musical cristão. Este “hinário” é utilizado até hoje²¹⁸.

²¹⁶ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 172*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 01/07/1986.

²¹⁷ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº220, 237 e 238*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 02/03/1991-92.

²¹⁸ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 390*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 09/05/2006.

4.3.1. Hinário da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau

Na religiosidade contemporânea observa-se um apelo muito grande no uso da música como parte indispensável nas celebrações, como instrumento não apenas litúrgico, mas como possível motivador emocional. Além disso, a música tem um fator formador intrínseco através de seu uso nos cultos.

Na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB – é possível observar uma diversidade de hinários e cancioneiros. Normalmente, além de utilizar os hinários HPD I e HPD II, os hinários oficiais da IECLB, as comunidades utilizam cancioneiros preparados pelos movimentos a que pertencem, além de cancioneiros preparados pelos/as ministros/as.

Estes cancioneiros, preparados principalmente pelos ministros das comunidades, incluem músicas dos hinários oficiais, de cancioneiros dos movimentos e, também, canções de bandas, grupos e cantores de outras igrejas que não a IECLB.

Nesta seção, busca-se identificar quais os hinários, cancioneiros e bandas que estão presentes no cancioneiro da Comunidade Scharlau, como se dá a representação de temas da teologia de Lutero nas canções que estão presentes em mais de um cancioneiro ou hinário e quais as bandas e cantores que tem suas canções incorporadas no cancioneiro da comunidade.

Neste capítulo, busca-se fazer uma breve observação de como se manifesta a modernidade e a pós-modernidade nas canções utilizadas, como são expressas também nas canções cristãs, fazendo referência a alguns dos textos das canções para melhor identificação nesta análise. Além disso, averiguar de forma ampla cada época e suas peculiaridades para que se possa entender como se dá esta influência nas canções cristãs.

Neste sentido, a importância da música no culto se dá por apresentar a possibilidade de a teologia se expressar em forma de arte, mas também, ensinando teologia:

A importância da música na comunidade cristã advém, em primeiro lugar da sua presença no culto, local e momento de comunicação entre o passageiro e o eterno, o transitório e o permanente, do humano com o sagrado. [...]

Enquanto a teologia dá à música sua dimensão na comunidade, a música dá à teologia a maneira de se expressar em forma de arte²¹⁹.

Além dessa comunicação, a música:

nasce da presença do próprio Cristo na vida da Comunidade, mas é também uma possibilidade de levar adiante essa Boa Notícia! Seja em forma de súplica, louvor ou anúncio, a música (e, especialmente, o canto) refere-se a Deus e dele fala, enquanto perscruta e traz à tona o recôndito do ser humano. Além disso, assume outras funções diversas no culto, decorrentes da primeira e essencial, glorificar a Deus: convoca e congrega a Comunidade para o culto, ajuda a criar o clima apropriado para a celebração, reforça o que as palavras sozinhas não podem expressar.²²⁰

De que forma poderia a cultura hodierna influenciar as manifestações culturais eclesiais, principalmente a música? Os membros das comunidades, principalmente os “ministros de louvor”, atualmente, tem mais informações advindas de outros meios como, por exemplo, as mídias sociais, os cultos-show, e a música cristã contemporânea. As músicas *gospel* e os grupos de música contemporânea têm, por vezes, ditado como as igrejas e paróquias devem “ministrar louvor”.

Por meio da influência destes grupos *gospel*, cada vez mais as comunidades correm o risco de sofrerem afastamento dos modelos de culto predominantemente luterano e adotar modelos baseados nos megacultos, onde se dá ênfase às canções e ao tempo de “louvor” e não se preza pelo ensino teológico-litúrgico luterano. Não há, necessariamente, uma análise aprofundada de quais canções são usadas e de que forma influenciam no entendimento de uma teologia bíblica e confessional. Segundo Martinoff “Esse tipo de cântico emocional (música *gospel*), com letras pessoais e sempre acompanhado pelo conjunto instrumental eletrônico, tornou-se a música preferida nos cultos da atualidade, e por meio dela define-se o clima do culto”.²²¹

A pós-modernidade, com todos os seus meios difusores, tem arrebanhado também as igrejas nesta ideia mercadológica?

²¹⁹ ZIMMERMANN, Cleonir Geandro. Teoria e Prática do ministério da música. In: EWALD, Werner (Ed.). **Música e Igreja: Reflexões contemporâneas para uma prática milenar**. São Leopoldo: Sinodal/ Conselho Nacional de Música da IECLB. Porto Alegre: Coordenadoria de Música da IECLB, 2010, p. 62.

²²⁰ EBERLE, S. Lutero- 500 anos. **Jorev Luterano**. Porto Alegre, nº 770, Ano 2014. disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/83>>, acesso em: 15/05/2015.

²²¹ MARTINOFF, E. A música evangélica na atualidade: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 23, p. 68, mar. 2010.

Além dessa análise da modernidade e pós-modernidade, é também abordada neste capítulo a música na igreja como meio de formação tanto pessoal quanto teológica. O objetivo deste capítulo é analisar as canções que são repetidas em pelo menos dois dos hinários ou cancioneiros e algumas das canções de artistas de outras denominações, para poder verificar se as canções são condizentes com a teologia luterana.

4.3.2 Unidade na diversidade

Um cancioneiro ou hinário expressa a teologia, a musicalidade e a fé de uma comunidade. Hinário é “o que as pessoas cantam, não apenas o livro, a coleção de cantos. É o retrato de um processo dinâmico do canto das comunidades.”²²²

O hinário da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau foi organizado e confeccionado pelo pastor Ário Arndt, em 2006, pois percebeu a necessidade de facilitar a procura pelas canções nas celebrações, para não precisar ficar trocando de hinários ou cancioneiros durante as canções, bem como nos grupos de estudo, utilizando apenas um hinário.

O cancioneiro da comunidade possui 247 canções. Destas, setenta e duas são do “hinário amarelo”; setenta e uma do “hinário azul”; quarenta e seis do “hinário verde”; sessenta do “Novo Cântico” ou hinário vermelho, devido à cor da sua capa; trinta e seis do HPD1; e trinta e duas canções do HPD2. Foram escolhidas estas canções, pois eram as mais conhecidas e mais cantadas nas celebrações e nos grupos de estudo.

Além destas canções que estão presentes nestes cancioneiros e hinários, há várias canções que são de cantores de outras denominações ou igrejas. Dentre os cantores e grupos representados estão: Vineyard, Aline Barros, David M. Quinlan, Vencedores por Cristo, Armando Filho, Diante do Trono e há duas canções que não foi possível identificar os autores que serão analisadas no capítulo posterior.

²²² **NOVO HINÁRIO PARA A IECLB.** Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/novo-hinario-para-a-ieclb>> acesso em: 12/05/2015.

4.3.3 Cancioneiro da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau e as canções presentes em mais de um hinário ou cancioneiro

O cancioneiro da comunidade Evangélica Luterana Scharlau, além de ter canções que pertencem a cantores de outras confessionalidades, também tem, em sua formação, canções de diversos hinários e cancioneiros. Mesmo contendo essa diversidade de cancioneiros e hinários, algumas das canções estão repetidas em dois ou até em três hinários ou cancioneiros. Segue uma lista com algumas das canções e seus respectivos hinários ou cancioneiros:

Tabela 1 - Relação de canções presentes no Hinário da Comunidade Scharlau e nos outros cancioneiros ou hinários

Nome da canção	Hinário Scharlau	Amarelo	Azul	Verde	Vermelho	D1
Bendirei ao Senhor em todo tempo	20	17				63
Bondade, misericórdia certamente me seguirão.	22		67			32
Graças, Senhor, eu rendo muitas graças.	97	10				49
O nosso encontro vai ser abençoado,	150	151				23
Os que confiam no Senhor	154		73		103	29
Quão bondoso amigo é Cristo!	174				114	06
Santo, santo, santo! Deus onipotente!	193				133	25
Se as águas do mar da vida	198	253			135	16
Senhor, meu Deus, quando eu maravilhado.	209	25				54
Se sofrimento te causei, Senhor,	215				140	50
Seu nome é Maravilhoso.	217				141	35
Tal qual estou, sem demorar.	222				147	92
Vem, Espírito divino.	242	105				5
Viver com Jesus é cantar,	246	63				81

Fonte: Elaborada pelo autor

Em boa parte das canções aqui elencadas é possível identificar o autor que compôs cada canção. Isso ajuda no tocante à verificação da teologia empregada, qual o alvo, quais os temas e quão comunitária é a canção. Ao citar o HPD, entende-

se por HPD1. Ao Falar “Hinário Amarelo” e “Hinário Azul” refere-se respectivamente ao “Cantarei ao Senhor vol.1 e Cantarei ao Senhor vol.2”.

Cito aqui, os autores das canções anteriormente elencadas e que foram encontrados: “Bendirei ao Senhor em todo tempo” é uma canção que, no hinário HPD, não possui autor, mas diz que a canção é em melodia brasileira e baseada no Salmo 34. Esta canção, no HPD, está sob o tema: Graças, Louvor, Adoração. Outra canção baseada em um Salmo é a canção “Bondade e misericórdia certamente me seguirão”, que também não tem autor definido, mas no HPD consta que é uma canção de um “Cancioneiro da OASE, 1979” e baseada no Salmo 23.6. Além disso, está sob o tema: Confiança em Deus.

A canção “Graças, Senhor, eu rendo muitas graças” tem como autor da letra e da música Martin G. Schneider, nascido em 1930. Esta canção, no HPD, está sob o tema: Graças, Louvor, Adoração. A canção “O nosso encontro vai ser abençoado” está presente tanto no HPD quanto no *Hinário Amarelo*. No HPD está sob o tema Domingo e Culto. Faz também uma anotação curiosa de onde é sua origem: “Cantarei ao Senhor” no caso, o *Hinário Amarelo*.

“Os que confiam no Senhor”, é uma canção que está presente no *Cantarei ao Senhor vol.2*, no *Novo Cântico* e no HPD. É de autoria de Oziel Campos de Oliveira Jr., pastor luterano e exímio compositor. Oziel é um dos poucos compositores brasileiros com canções no HPD1. Esta canção é baseada no Salmo 125.1 e em Isaías 40.31.²²³ No HPD está sob o tema Confiança em Deus e no *Novo Cântico*, Celebração.

“Quão Bondoso amigo é Cristo” está presente no HPD e no *Novo Cântico*. Seus autores são Charles Crozat Converse e Joseph M. Scriven, de 1868 e 1855. No HPD, está sob o tema Amor a Jesus. No *Novo Cântico*, está sob o tema Entrega e Santificação. “Santo, santo, santo! Deus onipotente!” é uma canção baseada em Isaías 6.1-8, presente no HPD sob o tema Domingo e Culto e no *Novo Cântico*, sob o tema Adoração.²²⁴ No HPD há a anotação da autoria sendo de Reginald Heber,

²²³CAMPOS DE OLIVEIRA JR., Oziel. **Os que confiam no Senhor**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nxqG_r1aK54>, acesso em: 12/05/2015.

²²⁴BIER, 2004, p. 95.

1926 e melodia de John Bacchus Dykes, 1826, sendo traduzido por Gomes da Rocha²²⁵.

Outra canção presente em três “hinários” é a canção “Se as águas do mar da vida”. Esta é uma canção *Negro Spiritual*. *Negro Spirituals* foi que deu origem ao *gospel antigo, música dos negros escravos dos EUA*²²⁶. No HPD essa canção está sob o tema: Confiança em Deus. Ela está presente também no *Cantarei ao Senhor vol. 1*. No *Novo Cântico*, está sob o tema Entrega e Santificação. Esta canção também tem a mesma anotação, no HPD, de ser uma música retirada do “Cantarei ao Senhor”.

“Senhor, meu Deus, quando eu maravilhado” é uma canção presente tanto no *Cantarei ao Senhor vol.1* quanto no HPD. É de autoria de Carl Boberg e com melodia sueca e é baseada no Salmo 8. Foi traduzida por Manoel da Silveira Porto Filho.²²⁷ Está sob o tema: Graças, Louvor, Adoração. A canção “Se sofrimento te causei Senhor” é uma canção de autoria de C.M. Battersby e adaptada por Umberto Cantoni. A melodia é de Pablo Sora.²²⁸ Está sob o tema, no HPD, Culpa e Perdão.

“Seu nome é Maravilhoso” é uma canção presente no HPD e no *Novo Cântico*. É baseada em Isaías 9.6 e está sob o tema, no HPD: Graças, Louvor Adoração. No *Novo Cântico*, está sob o tema: Adoração. Para esta canção não foi encontrada autoria. “Tal qual estou, sem demorar” está sob o tema: Missão e Evangelização no HPD. Escrita por Charlotte Elliot e a melodia por William Batchelder Bradbury. Foi traduzida por Manoel da Silveira Porto Filho.²²⁹ No *Novo Cântico*, esta canção está sob o tema: Entrega e Santificação.

“Vem Espírito Divino” é uma canção escrita por Sarah Poulton Kalley e sua melodia por William Howard Doane.²³⁰ Está sob o tema de Pentecoste no HPD e também escrito no *Cantarei ao Senhor v.1*. “Viver com Jesus é cantar” é outra canção presente tanto no *Cantarei ao Senhor vol.1* quanto no HPD. No HPD está

²²⁵ CREUTZBERG, Leonhard. **Reginald Heber**: Obra e biografia. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/reginald-heber-1783-1826>>, acesso em: 13/05/2015.

²²⁶ Cf. CUNHA, 2004, p. 118.

²²⁷ CREUTZBERG, Leonhard. **Carl Gustav Boberg**: obra e biografia. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/carl-gustaf-boberg-1859-1940>>, acesso em: 13/05/2015.

²²⁸ CREUTZBERG, Leonhard. **Umberto Cantonini**: obra e biografia. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/umberto-cantoni-1929>>, acesso em: 13/05/2015.

²²⁹ CREUTZBERG, Leonhard. **Tal qual estou, sem demorar**: Comentário e reflexão. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/tal-qual-estou-sem-demorar>>, acesso em: 13/05/2015.

²³⁰ CREUTZBERG, Leonhard. **Vem Espírito divino, grande ensinador**: Comentário e Reflexão. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/vem-espirito-divino-grande-ensinador-2>>, acesso em: 13/05/2015.

sob o tema: Santificação, Discipulado, Serviço. Não há muitas informações quanto à autoria desta canção. No HPD, diz que letra e música são de autoria de “Wolô” que Creutzberg apresenta como Wolodymir Boruszewski²³¹.

²³¹ CREUTZBERG, Leonhard. **Autoria e Tradução das Letras dos Hinos do HPD 1:** Hinopédia Evangélica Luterana - Breve biografia e hinos. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/celebracao-musica/autores-e-tradutores-das-letras-dos-hinos-do-hpd-1>, acesso em: 13/05/2015.

5 AS CANÇÕES GOSPEL PRESENTES NO HINÁRIO DA COMUNIDADE EVANGÉLICA SCHARLAU

A partir do conhecimento de quem são os artistas e quais os perfis das igrejas as quais pertencem cada um deles, é necessário conhecer quais as canções que foram integradas ao cancionário da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau.

Como dito anteriormente, estas canções foram escolhidas devido ao seu uso recorrente nas celebrações, pelos grupos de música da Comunidade. As canções que serão analisadas são: *Senhor Te Quero* do cantor David M. Quinlan, *Como Água Cristalina* do grupo Vencedores por Cristo, *Mover do Espírito (Quero que valorize)* de Armando Filho e *Vem! Esta é a hora* do grupo Vineyard.

A análise de cada canção será apenas das letras, não da música como um todo que inclui melodia, harmonia, etc. Além disso, o método de análise é a leitura da letra e, a partir disso, a verificação de que teologia contém a letra e se é coerente com a teologia luterana, mais especificamente em relação ao Movimento Encontrão que tem como compromissos:

A IECLB como a igreja na qual experimentamos a nossa vocação e a partir da qual procuramos cumprir o nosso chamado; 2. A unidade cristã como um mandato bíblico ao qual nos submetemos; 3. A vertente fundamental da teologia luterana com a sua ênfase na centralidade de Cristo, na autoridade das Escrituras, na suficiência da graça abraçada em fé, bem como no sacerdócio de todos os crentes. 4. A missão como a razão de ser da Igreja, nos desafiando a continuamente vivenciar a evangelização e a edificação da Igreja.²³²

A partir destes parâmetros e compromissos do Movimento Encontrão e, a partir da influência da modernidade e pós-modernidade nas canções, passa-se a analisar cada uma das músicas citadas anteriormente.

5.1 OS CANTORES NÃO LUTERANOS

Nos capítulos anteriores foram descritas a origem de alguns dos cancionários e hinários usados na IECLB e principalmente na Comunidade Evangélica Luterana Scharlau. Aqui se pretende averiguar algumas das referências

²³² MOVIMENTO ENCONTRÃO. **Propósitos:** Compromissos. Disponível em: <<http://www.me.org.br/2somos/compromisso.html>>, acesso em: 13/05/2015.

musicais que estão presentes no cancionário da Comunidade Evangélica Luterana Scharlau. Inicialmente faz-se necessário apresentar estes cantores e cantoras, sua história musical e ministerial para aí então analisar a canção deste músico e sua relação com a teologia luterana.

Primeiramente as bandas e grupos serão citados. Aqui se faz um apanhado de alguns cantores e grupo mais conhecidos, seja por seu nome, seja por suas músicas. *Vencedores por Cristo*, uma das primeiras bandas cristãs que utilizava ritmos e músicas de compositores brasileiros, foi um marco para a musicalidade brasileira. Já o grupo *Vineyard* não é fruto brasileiro, mas uma das muitas bandas importadas que veio para o Brasil e criou um ministério aqui. *Vineyard* nasceu nos Estados Unidos da América, como uma igreja independente.

Armando Filho é um músico com mais de trinta anos de ministério, autor de grandes clássicos da música cristã brasileira e que são cantados nas mais diversas denominações cristãs. *David Martin Quinlan* é um irlandês que veio ao Brasil com seus pais missionários, trabalhou na igreja *Fogo e Glória* e posteriormente fundou seu próprio ministério, “*Paixão, Fogo e Glória*”, ficando conhecido nacional e internacionalmente.

Após fazer uma apresentação sucinta de cada um dos grupos e cantores que serão analisados passa-se agora a uma apresentação mais detalhada de cada um.

Vencedores por Cristo é um grupo fundado por volta dos anos 1970, por Jaime Kemp, pastor estadunidense, que atuava no Brasil pela Sepal²³³. O modelo inicial era de formar jovens biblicamente e também formar equipes de música durante o período de férias escolares e percorrer o país com apresentações em todo tipo de espaço.²³⁴ Depois da saída de Jaime Kemp, o grupo assumiu uma nova roupagem. Segundo Eberle este grupo apresenta as tentativas mais bem sucedidas no que tange a contextualização melódica e rítmica dos corinhos:

Embora seus primeiros trabalhos ainda trouxessem o mesmo modelo importado, a partir dos discos *Louvor I* (1975) e *De Vento em Popa* (1977) o grupo inaugura as suas duas linhas básicas de produção, que se intercalam: num ano, é lançado um disco cujo repertório apresenta ritmos e

²³³ Sepal – Servindo aos Pastores e Líderes é uma missão internacional, estabelecida no Brasil em 1963.

²³⁴ VENCEDORES POR CRISTO. **História**. Disponível em:

<<http://vencedoresporcristo.com.br/missao/historia.shtml>>, acesso em: 12/05/2015.

melodias caracteristicamente brasileiros, como bossa-nova ou samba, e com textos evangelísticos; e o disco seguinte integra a série Louvor, que apresenta repertório com textos bíblicos ou de exaltação a Deus.²³⁵

Este grupo foi impulsionador da criação de grupos de música nas diversas denominações cristãs, devido à qualidade da sua música. Em uma das oportunidades em que estiveram em viagem para o Rio Grande do Sul, fizeram uma apresentação na Comunidade Evangélica Luterana Scharlau, em 1983.²³⁶ Segundo Eberle:

A importância da influência de *Vencedores por Cristo* se fez sentir tanto na inclusão de seu repertório no primeiro volume de *Cantarei ao Senhor*, quanto na formação dos grupos musicais dentro do Movimento Encontro, conforme já citado, e que utilizavam amplamente o repertório deste Grupo e seguiam seus modelos.²³⁷

É necessário ressaltar a importância do grupo *Vencedores por Cristo* tanto na questão da musicalidade brasileira quanto em relação ao número de revelações de grandes músicos e musicistas que fizeram parte deste grupo:

Em todos estes anos, integraram as equipes de treinamento e os grupos musicais oriundos das mesmas, vários expoentes da música evangélica brasileira, como:
Adhemar de Campos, Adilson Massao Suguihara, Aristeu Pires Júnior, César W. Elbert, Gérson Ortega, Guilherme Kerr, João Alexandre, José Roberto Prado, Jorge Rehder, Jorge Camargo, Lamartine Possela Sobrinho, Mário César Andreotti, Marlene Wasques, Maurício Caruso, Maurício Domene, Moyses Moraes Rodrigues, Nelson Bomilcar, Sérgio Leoto, Sérgio Pimenta, Rubem Ciola, Wesley Vasques.²³⁸

A Associação de Igrejas Vineyard não é uma denominação, mas uma associação de igrejas locais com princípios e valores coincidentes. Nasceu de uma igreja fundada em 1974 por Kenn Gullikson, que se reunia em ginásios, na praia e nas casas, sendo um terço de seus membros judeus. Os membros eram músicos, atores, empresários, estudantes, entre outros. Sua origem esteve no Movimento de Jesus, no começo dos anos 70.²³⁹

Atualmente, mais de 1.500 igrejas em todo mundo fazem parte da Associação, que tem sua sede no Texas. Uma de suas características é a estrutura

²³⁵ EBERLE, 2011, p. 84.

²³⁶ COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 139*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 8/5/1983.

²³⁷ EBERLE, 2008, p. 41.

²³⁸ VENCEDORES POR CRISTO. **História**. Disponível em: <<http://teofilos.net/verMusica.asp?id=31#Vae2iflVh8M>>, acesso em: 12/05/2015.

²³⁹ VINEYARD. **Nossa história**. Disponível em: <<http://www.vineyardbrasil.org/QuemSomos/Historia>>, acesso em: 12/05/2015.

organizacional descentralizada, sendo cada igreja independente, mas com lideranças regionais. As ênfases do ministério estão no ensino bíblico, louvor contemporâneo, relacionamento, cura, grupos caseiros e treinamento. No Brasil, as primeiras igrejas ligadas a Igreja Vineyard surgiram, no final da década de 1990, nas cidades de Piratininga, Bauru e Curitiba, pela incorporação e filiação de igrejas independentes já existentes. Atualmente, acontece a implantação de novas igrejas, bem como a filiação de outras.

É um movimento crescente de igrejas que busca combinar o melhor dos Evangélicos Tradicionais - ensino da Palavra de Deus - com o melhor dos Carismáticos e Pentecostais - manifestação do Espírito Santo. As igrejas *Vineyard* nasceram do desejo de atender a necessidade contemporânea de um enfoque mais Cristocêntrico para o poder do Espírito Santo.²⁴⁰

O ministério de música Vineyard tem por objetivos principais: 1) documentar a música da Vineyard; 2) distribuir música de louvor e adoração; 3) equipar a igreja com recursos de adoração. Apresentam-se as seguintes características desejáveis para o repertório que nasceu dentro das igrejas e de acordo com a teologia praticada nas igrejas Vineyard: simplicidade (para facilitar a reprodução), acessibilidade (executável por qualquer formação musical), visão intimista, com repertório na primeira pessoa, repertório de boa qualidade musical e poética e corporativa (apropriada ao canto congregacional).²⁴¹

Armando Filho, natural de Cabo de Santo Agostinho, cidade vizinha à capital pernambucana, Recife, percorre o país transmitindo seu talento e sua mensagem de fé há 30 anos, tempo suficiente para que se tornasse um dos mais conhecidos e requisitados compositores evangélicos do Brasil. Atualmente frequenta, com a família, a Igreja Presbiteriana de Candeias.²⁴²

Bacharel em teologia pelo Seminário Teológico Congregacional do Recife cresceu em um lar evangélico, sendo educado espiritualmente por seus pais: Pr. Armando José da Silva e Lídia Maria da Silva. Aos cinco anos de idade começou a

²⁴⁰ VINEYARD. **Nossa história**. Disponível em: <<http://www.vineyardbrasil.org/QuemSomos/Historia>>, acesso em: 12/05/2015.

²⁴¹ VINEYARD MUSIC BRASIL. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.vineyardmusic.com.br/Quem-Somos>>, acesso em: 12/05/2015.

²⁴² **Biografia De Armando Filho**. Disponível em: <<http://www.lettras.com.br/#!/biografia/armando-filho>>, acesso em: 12/05/2015.

cantar na sua igreja de origem e todos perceberam que o menino cantor havia sido chamado por Deus para ser um ministro de louvor e adoração.²⁴³

Armando Filho gravou 6 LPs entre 1980 e 1989, mas foi em 1990 que o seu ministério ganhou maior abrangência no Brasil e no Exterior, com o lançamento do disco *Final Feliz*. A música *Mover do Espírito (Você tem valor)* tornando-se uma das músicas mais cantadas até hoje nas diversas denominações cristãs. Essa canção, que será analisada posteriormente, fez parte também da trilha sonora do filme “Linha de passe” de Walter Salles, 2008²⁴⁴.

David M. Quinlan é um cantor muito conhecido nacional e internacionalmente no meio cristão. Sua família veio refugiada da Irlanda do Norte para o Brasil, pois seu pai, um grande líder do movimento católico, se converteu ao protestantismo e sofreu muita perseguição das “autoridades eclesiais católicas”.²⁴⁵ Seu ministério no Brasil começou mentoreado pelo casal de missionários carismáticos, norte-americanos, Dan e Marti Duke, para quem David trabalhou como ministro musical e intérprete. Oito anos mais tarde, foi “enviado” por seus líderes para prosseguir em seu trabalho de forma independente, passando, assim, a chefiar o Ministério “*Fogo e Glória*”, depois chamado “*Paixão, Fogo e Glória*”, através do qual realiza conferências de louvor e adoração em diversas cidades.²⁴⁶

David M. Quinlan mora atualmente em Minas Gerais, com sua esposa Bebel Quinlan, fazendo parte da Igreja Batista de Contagem. Em mais de dez anos de caminhada David M. Quinlan já gravou sete CDs e dois DVDs²⁴⁷.

O que assemelha estas manifestações é a visibilidade na mídia e o caráter de show que seus eventos adquirem – seja pela escolha do local da reunião, que geralmente não é um templo, seja pelo aparato musical que trazem consigo, pelo modelo de divulgação dos trabalhos ou, principalmente, pelas multidões que procuram seus *shows* e compram seus produtos – especial e essencialmente

²⁴³ **Biografia Armando Filho.** Disponível em: <<http://www.armandofilho.com/#!biografia>>, acesso em: 12/05/2015.

²⁴⁴ **BIOGRAFIA DE ARMANDO FILHO.** Disponível em: <<http://www.letras.com.br/#!biografia/armando-filho>>, acesso em: 12/05/2015.

²⁴⁵ DAVID QUINLAN. **Biografia.** Disponível em: <<http://artistas.gospelprime.com.br/david-quinlan/>>, acesso em: 12/05/2015.

²⁴⁶ DAVID QUINLAN. **Biografia.** Disponível em: <<http://www.letras.com.br/#!biografia/david-quinlan>>, acesso em: 12/05/2015.

²⁴⁷ DAVID QUINLAN. **Perfil.** Disponível em: <<http://www.davidquinlan.com.br/site/perfil/>>, acesso em: 12/05/2015.

jovens. Praticamente todos, em diversas épocas, tiveram seu auge como ícones musicais nas diversas igrejas.

5.2 CANÇÕES GOSPEL E PÓS-MODERNIDADE

Modernidade e pós-modernidade, por vezes, são palavras que são bastante utilizadas quando se trata da análise da conjuntura desta época. Em relação a música, ainda mais, pois muitas vezes se faz a análise e comparação entre esta época e épocas anteriores. Percebe-se que as características que identificam cada época não foram ultrapassadas, mas estão presentes juntas, caminhando lado a lado.

Ao analisar a pós-modernidade, é possível observar que há diversas formas de se verificar essa realidade de individualismo, como uma sociedade em que as pessoas têm tudo ao seu dispor, não há um padrão determinado de escolha, quem define o que é certo ou errado é a pessoa, e, além disso, as pessoas já não percebem Deus com todo o poder e soberania. É mais um produto escolhido na prateleira religiosa.

É preciso fazer uma diferenciação entre modernidade e pós-modernidade. Segundo Baumgarten:

A pós-modernidade é uma crítica à modernidade naquilo em que ela falhou, nos crimes que cometeu. É um novo diálogo com a modernidade. A perspectiva de pós-modernidade muda. Ela não é mais vista como um novo momento (pós-industrial)- a pós-modernidade deve criticar a modernidade sem, entretanto, dizer que ela terminou. Deve acusar os impasses da modernidade e identificar o que não se deve retomar dessa fase. O argumento crítico é que os avanços e as descobertas não foram utilizados para enriquecer a vida cotidiana.²⁴⁸

Ao analisar a pós-modernidade e a relação dos indivíduos, é apresentado um desafio para entender os indivíduos, seus anseios e suas relações na mudança da realidade mundial. Segundo Porto:

Pós-modernismo é o nome dado à realidade mundial das últimas décadas, assinalada pelas mudanças que estão ocorrendo nas ciências, nas artes, na comunicação, na tecnologia, no consumismo, na cultura, na moda e em outros setores; tal realidade é caracterizada pela aceitação da diferença, da efemeridade, do descontínuo, da complexidade, da fragmentação e dinamicidade. Conhecer e compreender o ser humano que

²⁴⁸ BAUMGARTEN, Maíra. **Pós-modernidade e sociologia: notas para debate**. In: Pós-modernidade e conhecimento: educação, sociedade, ambiente e comportamento humano/ Ernâni Lampert (org.). Porto Alegre: Sulina, 2005. p.95.

crece nesse novo mundo torna-se um desafio e leva a consideração sobre como está se processando a construção da sua personalidade, suas motivações, seus sentimentos, seus valores, seus conhecimentos e seus comportamentos em face das problemáticas que se delineiam e que vem afetando a manutenção da identidade pessoal e coletiva.²⁴⁹

Também a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil apresenta uma relação entre a pós-modernidade e a modernidade:

A pós-modernidade não substitui a modernidade. As duas culturas vivem juntas. Os valores da modernidade continuam sendo importantes para os jovens: a democracia, o diálogo, a busca de felicidade humana, a transparência, os direitos individuais, a liberdade, a justiça, a sexualidade e a igualdade.²⁵⁰

Segundo Lipovetsky: “o indivíduo hiper-moderno é igualmente prudente, afetivo e relacional: a aceleração dos ritmos não aboliu nem a sensibilidade em relação ao outro, nem as paixões do qualitativo, nem as aspirações a uma vida equilibrada e sentimental”²⁵¹. Mesmo em tempos de aceleração, de várias atividades, onde o celular é composto de várias funções e a pessoa pode estar conectada todo tempo, não se perde a dimensão relacional.

Rubem Amorese apresenta a pós-modernidade a partir de três pontos relacionados à sociedade: sociedade-supermercado, sociedade zoológico e sociedade aquariana. Como sociedade-supermercado, apresenta diversas possibilidades de escolha devido à pluralidade, onde as prateleiras estão cheias e o que importa, por vezes, é a marca que carrega.²⁵²

Além disso, como sociedade-zoológico, não há limites para as escolhas. Você é que define os critérios para poder escolher. Não há padronização. “Tudo é permitido e válido, contanto que seja dentro da jaula.”²⁵³ Essa privatização que ao mesmo tempo dá ao ser humano espaço para intimidade, privacidade, para “se curtir”, também afasta, torna as pessoas solitárias, incoerentes, instáveis e coloca tudo na vitrine. E nesta sociedade aquariana, instável, se possibilita que o ser humano já não questione a existência de Deus, mas que observe que:

²⁴⁹ PORTO, 2005. p.103.

²⁵⁰ **CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL**. Assembléia Geral 44. 2006. Itaiçuba, SP. Evangelização da juventude: desafios e perspectivas pastorais. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2006. p.12. (Estudos da CNBB 93)

²⁵¹ LIPOVETSKY, Gilles. **Os Tempos Hipermodernos**: tempo contra tempo, ou a sociedade hipermoderna. Gilles Lipovetsky; Sebastien Charles. São Paulo: BARCAROLLA, 2004. p.13.

²⁵² AMORESE, Rubem. **Ponto final**: a vida cristã como ela é. Viçosa: Ultimato, 2012, p. 158.

²⁵³ AMORESE, 2012, p. 158.

O deus pós-moderno não exige mais nada e influencia muito pouco. [...] Já não é ele quem nos elege, chama, redime, santifica e glorifica, para o louvor de sua glória, sou eu quem o escolhe na 'prateleira' religiosa, se ele se comprometer com a minha glória.²⁵⁴

Esse deus pós-moderno é totalmente contrário ao Deus cristão, pregado por Lutero, que nos ama, se entrega totalmente e se dá de forma graciosa por todas as pessoas. Segundo Lutero: “se estamos sob o deus deste século, sem a obra e o Espírito do Deus verdadeiro, somos mantidos cativos à vontade dele, como diz Paulo a Timóteo, de modo que só podemos querer o que ele quer”²⁵⁵.

Para John Stott “O prefixo *pós* não significa simplesmente ‘depois’. Antes, insinua um protesto contra os anos do Iluminismo e o colapso das estruturas sociais e intelectuais do modernismo”²⁵⁶. Stott ainda afirma que diferentemente do modernismo que é mais frio, individualista e autoconfiante, o pós-modernismo busca uma experiência subjetiva, busca estar junto da comunidade, tem ideias utópicas e questiona tudo.²⁵⁷ Hoje, todos que estão na frente de um computador, pensam que tem o poder e a autoridade para questionar tudo e todos e se sentem encorajados. Na internet, a facilidade de estar em várias “comunidades” possibilita que estejam juntos com várias pessoas mesmo estando sozinho.

Nesta perspectiva, a música cristã contemporânea apresenta claramente pontos confluentes em relação ao pós-modernismo como, por exemplo, essa busca pela sua satisfação, seu “encontrar Deus”, além de ser também extremamente superficial e subjetiva. Não se preza por saber necessariamente onde determinada letra de música se encaixa nos textos bíblicos, mas sim, na satisfação que a pessoa tem ao ouvir ou cantar determinada canção. Em contraposição a isto, Eberle afirma que: “Toda a música do culto está a serviço e é serva do Evangelho, aponta para além de si mesma, na medida em que não se autojustifica nem se basta, aponta para Cristo. Glorificar a Deus: essa é a primeira e primordial *função* da música no culto”²⁵⁸.

²⁵⁴ AMORESE, 2012, p. 159.

²⁵⁵ LUTERO, Martinho. Da Vontade Cativa. In: _____. Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1993a. v. 4, p. 49.

²⁵⁶ STOTT, 2013, p. 13.

²⁵⁷ STOTT, 2013, p. 13.

²⁵⁸ EBERLE, S. Lutero- Reforma: 500 anos. **Jorev Luterano**. nº 770. Ano 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/83>>, acesso em: 15/05/2015.

Para Charles, a pós-modernidade se dá não como separação da modernidade, mas, sim, numa realidade que se propunha acontecer com o advento da modernidade. Charles aponta que:

A pós-modernidade representa o momento histórico preciso em que todos os freios institucionais que se opunham à emancipação individual se esboroaram e desapareceram, dando lugar à manifestação dos desejos subjetivos, da realidade individual, do amor-próprio.²⁵⁹

É na pós-modernidade que se apresenta de forma mais clara essa relação da busca de satisfação através das canções, não necessariamente ligada a uma determinada igreja, tanto que hoje há um número crescente de pessoas cristãs que não congregam em nenhuma igreja, mas tem seus momentos devocionais escutando canções de variados ministérios de louvor e adoração. É possível constatar esta afirmação a partir da análise da canção Mover do Espírito (Quero que valorize) de Armando Filho:

Quero que valorize o que você tem
 Você é um ser você é alguém tão importante para Deus
 Nada de ficar sofrendo angústia e dor
 Neste seu complexo interior dizendo às vezes que não é ninguém

Eu venho falar do valor que você tem (-bis)
 Ele está em você o Espírito Santo se move em você até com gemidos
 Inexprimíveis, inexprimíveis

Aí você pode então perceber que pra Ele há algo importante em você
 Por isso levante e cante exalte ao Senhor
 Você tem valor o Espírito Santo se move em você (1-10)²⁶⁰

É possível observar que esta canção, por mais que tenha mais de trinta anos de sua composição, tem características bem próximas as percebidas nesta época. Como dito anteriormente, a pós-modernidade tem como ponto alto o individualismo,

²⁵⁹ CHARLES, Sébastien. **O individualismo paradoxal**: introdução ao pensamento de Gilles Lipovetski. In: LIPOVETSKI, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: BARCAROLLA, 2004, p. 22.

²⁶⁰ FILHO, Armando. **Quero que valorize**. Disponível em: <<https://letras.mus.br/armando-filho/174200/>>, acesso em: 15/05/2015.

valorizando em demasia o ser humano. Esta canção apresenta uma necessidade excessiva de valorizar o ser humano que não reconhecem o valor que têm pelo simples fato de ser criação de Deus, obra muito boa do Senhor (Gn 1.31). Por outro lado, como contrapartida a essa visão individualista, intimista, Lutero prezava pela unidade:

Lutero prezava muito essa continuidade: considerava toda a tradição da Igreja e a utilizava, ao mesmo tempo em que observava a música do povo e dos compositores contemporâneos. Esta visão de unidade é uma antítese às tendências individualistas e à autossuficiência local/individual²⁶¹.

Nas primeiras linhas, pode-se averiguar a intenção do autor de demonstrar àquele que está ouvindo a canção que, ao pensar no texto do Evangelho de Lucas 12.7, onde Jesus deixa claro que os seres humanos tem valor para ele, não há a necessidade de se preocupar demasiadamente com suas necessidades.

A partir de: “Eu venho falar do valor que você tem /Ele está em você o Espírito Santo se move em você até com gemidos/ Inexprimíveis, inexprimíveis” é que começa a criar o problema entre a letra e a teologia luterana. O autor provavelmente está baseando o refrão em Romanos 8. 8-28. O próprio texto bíblico que corrobora com a ideia de que aquele em quem o Espírito Santo não habita, este não é de Deus: “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.” (Romanos 8.9)

Observa-se aqui uma possível reflexão que já aconteceu com Lutero na discussão com Erasmo de Roterdã, em seu escrito *Da Vontade Cativa*, sobre quem reconhece o amor de Deus: “Dizes: Quem crerá que é amado por Deus? Respondo: nenhum ser humano crerá e nem poderá crer. Os eleitos, porém, crerão”.²⁶² Só quem reconhece a graça de Deus é que crê que Ele o ama.

Aqui, observa-se um ponto importante: a música está sendo dirigida àqueles que são cristãos e que, de alguma forma, estão afastados da comunhão e ao escutarem a canção retornam ao seio da família de fé. Ao afirmar que a pessoa recebe o Espírito Santo no Batismo, e, que essa pessoa batizada reconhece Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, pela graça, é possível perceber como se dá a

²⁶¹ EBERLE, Soraya Heinrich. Lutero- Reforma: 500 anos. **Jorev Luterano**. nº 770. Ano 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/83>>, acesso em: 15/05/2015.

²⁶² LUTERO, 1993^a, p. 46.

construção da ideia do autor ao afirmar que: “Aí você pode então perceber que pra Ele há algo importante em você/ Por isso levante e cante exalte ao Senhor/ Você tem valor o Espírito Santo se move em você”.

A pessoa é chamada a reconhecer o mover do Espírito, a partir da “Justiça, paz e alegria no Espírito Santo (Rm 14.17) [que] é o que a igreja cristã anuncia como novidade do reino de Deus”²⁶³. A partir daí é chamada a exaltar a Deus, reconhecendo que Ele o ama. Este “mover do Espírito” faz reconhecer que:

Deus é nosso Pai e doador de todas as coisas. Faz-nos saber que Deus veio ao nosso encontro e nos serviu em Jesus Cristo. Faz-nos agradecer a Deus por este serviço, adorando-o e louvando-o.
O Espírito Santo fortalece a comunhão no encontro com outras pessoas. Faz-nos sair do isolamento. Confronta-nos com a palavra de Deus, fazendo-nos conhecer sua vontade. Pelo sacramento do santo Batismo certifica-nos de sua aliança. Pelo sacramento da Ceia do Senhor une-nos no mistério do corpo de Cristo, fortalecendo-nos para a missão de servir a Deus e ao próximo²⁶⁴.

Maraschin aponta alguns aspectos positivos da pós-modernidade que incluem a liberdade e a criatividade:

Positivamente, considero a ‘pós-modernidade’ apenas tímida tendência capaz de florescer no meio desse denso matagal da modernidade e dar frutos entre espinhos da racionalidade técnica. [...] Essa tendência inclina-se para o pensamento crítico e para a liberdade da criatividade.²⁶⁵

Essa criatividade é apresentada através de algumas canções que usam da poesia para expressar sua adoração, devoção, exaltação a Deus. Um exemplo disso é a canção “Como Água Cristalina”, do grupo *Vencedores Por Cristo*:

Como água cristalina
De um rio que vai pro mar
A minha alma vai a Ti só pra te adorar
E cantar tua bondade
Meu Senhor, meu bom Jesus
Aleluia, ó minha alma ao Senhor louvai

Assim como a relva verde na encosta da montanha
Meu amor diante de Ti
Do mesmo modo se esparrama

²⁶³ BRAKEMEIER, Gottfried. **Panorama da dogmática cristã**: à luz da confissão luterana. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010, p. 96.

²⁶⁴ IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **Nossa fé, nossa vida**: guia da vida comunitária na IECLB. Nova ed., rev. e ampl. São Leopoldo: Sinodal, 2002, p. 15.

²⁶⁵ MARASCHIN, Jaci. **Da leveza e da beleza**. Liturgia na pós-modernidade. São Paulo: ASTE, 2010, p. 93.

Se apegando em tua grandeza
 Minha rocha, meu Jesus
 Aleluia, ó minha alma ao Senhor louvai

Como a abelha necessita
 Do néctar de uma flor
 Eu não sobreviveria longe de Ti
 Ó meu Senhor
 Pois Tu és o meu auxílio
 Minha vida, minha paz
 Aleluia, ó minha alma ao Senhor louvai
 Aleluia! (1-20)²⁶⁶

Como dito anteriormente, o grupo Vencedores por Cristo, além de incluir na sua banda instrumentos que até então não eram permitidos nas igrejas, como guitarras, bateria, baixo, também utilizavam a poesia para expressar sua devoção, seu louvor e sua busca por Deus.

Como uma característica dos Salmos, esta canção usa figuras de linguagem para expressar seu louvor a Deus além de estar em primeira pessoa, como em uma reflexão individual. Está é uma característica da teologia dos missionários que se estabeleceram no Brasil nos Séculos XIX e XX: “[a teologia] pietista, e [os missionários] preferia [m] uma religião individualista e extramundana em contraposição a qualquer envolvimento na cultura local, com suas tensões, dificuldades e alienações”.²⁶⁷

Por mais que expresse uma busca individual, essa é uma canção de exaltação a Deus. É possível verificar que as figuras de linguagem são utilizadas para expressar a busca por Deus, e o louvor a Ele, assim como no Salmo 71.23; Declara que o Senhor é a rocha, assim como no Salmo 18. 46; Assim como abelha necessita do néctar, o ser humano necessita do Senhor como visto nos Salmos 30.2 e 94.12.

Esta canção demonstra uma preocupação não necessariamente com o que é terreno, sua vida em relação ao próximo, as necessidades corriqueiras e também não demonstra uma relação de troca com Deus, se eu tiver a benção te adoro, te exalto, mas sim, apresenta o adorador, o cantor como alguém que reconhece a supremacia de Deus. Schalk afirma que “cantar e louvar o Trino Deus por tudo

²⁶⁶ VENCEDORES POR CRISTO. **Água Cristalina**. Disponível em: <<https://letras.mus.br/vencedores-por-cristo/446685/>>, acesso em 15/05/2015.

²⁶⁷ MARASCHIN, Jaci. **A beleza da santidade**: ensaios de liturgia. São Paulo, ASTE, 1996, p.113.

aquilo que ele fez pela humanidade, especialmente por sua bondade revelada em Jesus Cristo, é proclamar a todas as pessoas a benevolente e graciosa vontade de Deus para com elas”²⁶⁸.

A globalização possibilita que as pessoas escutem, vejam e “curtam” músicas e cantores de diversos lugares do mundo. Essa possibilidade faz com que os limites impostos anteriormente pela distância já não se encontram neste tempo. Desta forma é possível questionar a identificação com determinado grupo não apenas pela sua confessionalidade, mas sim, pelo apelo mercadológico imposto sobre sua produção. Bonzo argumenta sobre a relação entre a pós-modernidade, sua fluidez de limites e a hipermodernidade com a supervalorização do consumo:

Embora a globalização elimine limites, o motivo do consumismo é mais um produto da hipermodernidade, mais próximo do individualismo sem limites. A fluidez pós-moderna dos limites é uma reação à violência dos identificadores impostos, desconfiando de identidades produzidas instantaneamente²⁶⁹.

É possível perceber essa constatação a partir de algumas canções que são de artistas cristãos, não da IECLB, e que apresentam estas características colocadas anteriormente. Essa canção “Senhor te Quero”, de David M. Quinlan, mas que também é conhecida, em português, através do grupo Vineyard, é um exemplo. Esta canção em inglês é cantada por Andy Park, Hillsong, dentre outros. Uma canção bastante conhecida e utilizada nas igrejas:

Eu te busco, te procuro ó Deus
 No silêncio tu estás
 Eu te busco, toda hora espero em Ti, revela-Te a mim
 Conhecer-Te eu quero mais

Senhor te quero
 Quero ouvir Tua voz
 Senhor te quero mais
 Quero tocar-Te
 Tua face eu quero ver
 Senhor te quero mais

Prosseguindo para o alvo eu vou
 A coroa conquistar

²⁶⁸ SCHALK, 2006, p. 50.

²⁶⁹ BONZO, Matt. **A religião achatada**: Paradoxos da fé cristã entre o local e o global. In: RAMOS, Leonardo; CAMARGO, Marcel; AMORIM, Rodolfo. **Fé cristã e cultura contemporânea**. Viçosa, MG: Ultimato, 2009, p. 162.

Vou lutando, nada pode me impedir, eu vou Te seguir
Conhecer-Te eu quero mais

Senhor te quero
Quero ouvir Tua voz
Quero tocar-Te
Tua face eu quero ver
Senhor te quero mais.²⁷⁰

O tema da busca pelo Senhor é bíblico e se encaixa perfeitamente com a exortação de que todo cristão deve procurar viver constantemente em santidade. Em Filipenses 2.12-13²⁷¹, o desenvolvimento da salvação a que Paulo se refere é a santificação. Uma vez salvo, o crente deve entregar suas vontades e desejos a quem o salvou, despindo-se do velho ser humano e olhando firmemente para o autor e consumidor da fé (Hebreus 12.12). Não há como buscar santificação sem se lançar ao conhecimento de Deus, crendo em sua misericordiosa graça.

Ao analisar a canção é possível se perguntar por que o autor diz que Deus está em silêncio. Deus se manifesta a seu povo através de seus profetas, não ficando calado tanto quando o povo necessita de ajuda, quanto quando o povo o desaponta. Mas Deus também silencia. Segundo Reyes:

há silêncios que se produzem perante a beleza. [...] Ou o silêncio que há numa melodia. Isso mesmo, uma música está composta de notas e silencio. Sem os intervalos de silêncios não há melodia. Pois é, quem pegar a melodia num intervalo de silêncio pensaria que ali não tem nada. Com a vida de fé acontece algo similar. Há momentos nos quais o silencio se torna insuportáveis, silêncios nos quais nos sentimos abandonados por Deus e tudo parece desabar. Mas, a nossa fé entende que Deus está agindo mesmo que nós não o percebamos. Esse é o silencio ativo de Deus.²⁷²

Além disso, ainda duas partes são questionáveis: a) quando a canção diz: revela-te a mim e; b) Tua face eu quero ver.

a) Lutero deixa claro que não é possível reconhecer a revelação de Deus nas escrituras sem que se reconheça Jesus Cristo como revelação do Pai: “Se tiras Cristo das Escrituras, que encontrarás nelas ainda? Portanto, todas as coisas

²⁷⁰DAVID QUINLAN. **Senhor Te Quero**. Disponível em: <<http://letras.mus.br/david-quinlan/1346658/>>, acesso em: 12/05/2015.

²⁷¹ “Assim, meus amados, como sempre vocês obedeceram, não apenas em minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, ponham em ação a salvação de vocês com temor e tremor, pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele.”

²⁷² REYES, Pedro Alonso Puentes. **O silêncio Ativo de Deus**. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/o-silencio-ativo-de-deus>>, acesso em: 30/07/2015.

contidas na Escritura estão reveladas, embora algumas passagens sejam obscuras porque ainda não conhecemos as palavras”.²⁷³ E essa revelação se dá através das Escrituras.²⁷⁴ b) Moisés, que chegou tão perto, jamais viu a Deus como diz em Êxodo 33.20²⁷⁵. Em João 6.46 é possível verificar que o único que viu Deus é Jesus. A verdadeira revelação de Deus se dá em Jesus Cristo. Não há como dizer: “tua face eu quero ver”, sem que se fique em desacordo com Bíblia. Mesmo que o ser humano queira ver Deus, ele pode ver sua manifestação na sua criação ou, como algumas pessoas interpretam, com esperança na eternidade.

A última estrofe nos apresenta outro ponto controverso, que pode gerar confusão quando fala: “*Prosseguindo para o alvo eu vou/ A coroa conquistar/ Vou lutando, nada pode me impedir, eu vou Te seguir*”. Se a análise fosse feita em relação a Filipenses 3.12 a 14, o sentido estaria correto. Mas Paulo não está falando de uma conquista que ele obterá por seu esforço. Ele está falando de objetividade de vida. A ênfase não está na conquista, mas em se prosseguir para o alvo, em contraste com os que se atém à vida deste mundo. Paulo está prosseguindo para, no fim, conquistar aquilo que foi dado a ele por meio de Cristo: o prêmio. Arteno Ilson Spellmeier fala sobre duas tendências que Paulo combate com este texto: 1) a justificação perante Deus acontece através do rigoroso cumprimento da lei; 2) através do cumprimento da lei dispõe-se já agora da salvação plena, sem ambiguidades, sem contradições, sem dúvidas, sem rupturas, sem limitações de tempo e espaço, vivendo a imersão mística em Cristo.

A argumentação de Paulo se dirige tanto contra a primeira tendência, predominando em 3.1-11 uma terminologia mais teológica, baseada na justificação, como contra a segunda, predominando em 3.12-4.1 uma terminologia mais pastoral, baseada na escatologia. Ambas as tendências são uma ameaça ao evangelho da graça e da fé gratuita que tem suas raízes na revelação de Deus em Jesus Cristo, que vive a concreticidade da vida e as contradições deste mundo e que se projeta qual galho ávido de luz rumo ao infinito.

Num mundo tomado pelo individualismo, pela busca de suas glórias através dos seus esforços próprios, sem a dependência de Deus, a “conquista da coroa”, se torna um esforço pessoal, totalmente diferente do que o texto bíblico propõe.

²⁷³ LUTERO, 1993a. p.24.

²⁷⁴ 2 Timóteo 3.16 diz: “*Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça.*”

²⁷⁵ “*E acrescentou: ‘Você não poderá ver a minha face, porque ninguém poderá ver-me e continuar vivo’.*”

Quando as Escrituras mencionam uma “coroa” como sinônimo de prêmio final de salvação, fazem-na de maneira passiva, ou seja, mostrando o ser humano recebendo-a e não a conquistando²⁷⁶.

Canções como esta, que apresentam uma teologia impossível de se enquadrar na teologia da IECLB, não devem ser reproduzidas e incentivadas nas igrejas. Há diversas outras canções que expressam a busca por Deus, a santificação, a revelação de Deus e que são bíblicamente inquestionáveis. Por isso, a necessidade do cuidado e do zelo na escolha das canções a serem cantadas no culto:

A música no culto precisa estar livre de interpretações particulares, pois está fundada sobre o logos. Não há espaço para aquilo que edifica somente a um indivíduo, embora cada pessoa possa ser tocada de forma diferenciada. É por isso que o uso da música para conduzir a Palavra necessita de zelo, o que envolve conhecimento e coerência.²⁷⁷

Outra canção a ser analisada é “Vem! Est é a hora.” do grupo *Vineyard*. Esta canção apresenta duas partes: a primeira referente à chamada para a conversão, entrega total, disposição para adoração reconhecendo-se limitado. A segunda, apontando para Romanos 14.11.

Vem, esta é a hora da adoração;
Vem, dar a Ele teu coração;
Vem, assim como estás para adorar;
Vem, assim como estás diante do Pai;
Vem!!!

Toda língua confessará ao Senhor;
Todo joelho se dobrará;
Mas aquele que a Ti escolher;
O tesouro maior terá!!! (1-9)²⁷⁸

Ao ler a primeira estrofe que vai da palavra “Vem”, do início da letra da canção, até a palavra “Vem”, exclamativa, é possível verificar diversas referências bíblicas. A primeira frase: “Vem, esta é a hora da adoração” é concernente ao texto de João 4.23: “Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores

²⁷⁶ 2 Timóteo 4.8; Tiago 1.12; 1 Pedro 5.4.

²⁷⁷ EBERLE. Soraya Heinrich. Lutero - Reforma: 500 anos. A música na comunicação do Evangelho. **Jorev Luterano**, p. 8-9, Jul. 2014. Disponível em: < <http://www.luteranos.com.br/conteudo/lutero-reforma-500-anos-29539>>, acesso em: 15/05/2015.

²⁷⁸ VINEYARD MUSIC. **Vem Esta é a hora**. Disponível em: <<https://letras.mus.br/vineyard-music/961087/>>, acesso em: 15/05/2015.

adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.” “Esta é a hora”, tem a ver com o momento oportuno. Este é o momento que todos são chamados a adorar não apenas na celebração, no culto, mas no cotidiano, como “verdadeiros adoradores”.

Já a segunda frase que diz: “dar a Ele teu coração.” apresenta duas faces. Primeiramente é possível reconhecer a referência do texto de Jeremias 24.7: “*E dar-lhes-ei coração para que me conheçam, porque eu sou o Senhor; e ser-me-ão por povo, e eu lhes serei por Deus; porque se converterão a mim de todo o seu coração.*” Segundo, em relação aos propósitos do Movimento Encontrão, no processo de discipulado, a conversão tem papel importante no que tange ao reconhecimento da graça de Deus e do senhorio de Cristo.

A terceira e quarta frases da música dizem: “*Vem, assim como estás para adorar/ Vem, assim como estás diante do Pai*”. Levando-se em conta o que Lutero fala sobre o ser humano ser simultaneamente justo e pecador, e o que diz em Romanos 3. 22-24 é possível afirmar que:

nossa salvação agora está inteiramente separada da nossa atividade e condição. Não somos nós que alcançamos a justiça, porém é ela que nos alcança. Flui até nós por meio da fé, como um presente. Contudo, quando vale: “sem a lei, mediante a fé”, a porta está bem aberta para todos. Cai por terra a exclusividade para judeus rigorosos na lei. Em vista da pergunta pela salvação, a distinção não é mais: judeu ou gentio (v. 22b), mas unicamente: fé ou descrença.²⁷⁹

O refrão “Toda língua confessará ao Senhor;/ Todo joelho se dobrará;/ Mas aquele que a Ti escolher;/ O tesouro maior terá!!!” aponta para o texto de Romanos 14.11-13²⁸⁰. Além de ser uma afirmação de que todos vão se ajoelhar e adorar, aqui se apresenta a tese de que as pessoas não devem julgar aquele que está adorando nem ser pedra de tropeço ao irmão.

A parte final do refrão é que traz um grande problema, que faz com que a canção, que em sua grande parte seja de uma teologia coerente, bíblica, acabe por ser incoerente. O final da canção diz: “*Mas aquele que a Ti escolher/ O tesouro maior terá.*” Não é o ser humano que escolhe Deus. Conforme Lutero: “ao mesmo tempo que a misericórdia de Deus faz tudo sozinha e que nossa vontade nada faz,

²⁷⁹ POHL, Adolf. **Carta aos Romanos**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 1999, p. 39.

²⁸⁰ “Porque está escrito: Como eu vivo, diz o Senhor, que todo o joelho se dobrará a mim, E toda a língua confessará a Deus. De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus. Assim que não nos julgemos mais uns aos outros; antes seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão.”

mas, antes, sofre; do contrário, não se atribuiria tudo a Deus”²⁸¹. Tudo depende e é da vontade de Deus.

Em relação à salvação, “o tesouro maior” da canção, o ser humano não é capaz de conquistar. Assim como Deus fala ao povo através de Josué: “E eu vos dei a terra em que não trabalhastes, e cidades que não edificastes, e habitais nelas e comeis das vinhas e dos olivais que não plantastes. Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-o com sinceridade e com verdade;”²⁸² o ser humano não tem capacidade de buscar ser salvo ou não, pois: “Em relação a Deus, porém, ou nas coisas que concernem à salvação ou condenação, ele [ser humano] não tem livre-arbítrio, mas é cativo, sujeito e servo ou da vontade de Deus ou da vontade de Satanás.”²⁸³

Assim, para uma teologia musical coerente, seria necessária não apenas canções que expressam a busca pela satisfação própria, empoderamento desproporcional e bênçãos individuais, mas canções que expressam o verdadeiro sentido de ser igreja, que aponta para a obra de Cristo e que envia as pessoas ao mundo com o intuito de mudança, indo na contramão desta cultura individualizante anunciando o amor gracioso de Deus por todas as criaturas.

²⁸¹ LUTERO, 1993^a, p. 29.

²⁸² Josué 24. 13-14

²⁸³ LUTERO, 1993^a, p. 51.

6 POSSIBILIDADES PARA CRITÉRIOS DE ESCOLHA DE CANÇÕES PARA AS CELEBRAÇÕES

*A discussão **do que é ou deixa de ser** música para a igreja cede lugar à questão mais própria do **para que serve** a música na igreja e que espaço ela deixa para a adoração comunitária, o culto²⁸⁴.*

A música na igreja tem um papel importantíssimo. Por vezes, as canções utilizadas nas celebrações são apenas escolhidas por mero gostos estéticos, sem se avaliar se é fácil para a comunidade aprender a cantar junto, se tem uma letra com palavras e pronúncia difícil, se é muito rápida, qual o público que estará presente na celebração, dentre outros aspectos.

Estabelecer critérios para a escolha de canções vai muito além do que simplesmente elencar pontos específicos para estas escolhas, mas é entender todo o processo do que é e como acontece a liturgia, como a música está presente no culto e quais os pontos importantes a serem verificados para estabelecer critérios de escolha. Segundo Eberle:

*Não é qualquer repertório que é adequado para o uso no culto, já que a música sacra evangélica emerge de uma mescla de tendências teológicas em que nem sempre é possível perceber, em um primeiro momento, quais são as *Teologias escondidas*, por isso não podemos abrir mão da possibilidade de análise e diálogo teológico dos textos, por meio dos quais a Comunidade *aprende e apreende* uma determinada Teologia, um determinado jeito de ser Igreja.²⁸⁵*

Quando se reflete a respeito da música contemporânea, observa-se que muitas indagações já foram feitas, programas eclesiais estabelecidos, e hoje estão retrocedendo aos mesmos problemas apresentados, por exemplo, na Idade Média: “Parece estarmos retrocedendo para a concepção da música da Idade média, onde alguns cantavam – especialmente os monges e as freiras – enquanto que a grande maioria ficava inerte e sem entendimento do que se passava”.²⁸⁶

A música nos cultos tem se tornado cada vez mais música de *performance*, influenciada pelas bandas que figuram hoje no mercado nacional, no estilo denominado *gospel*, no Brasil. Essas bandas têm uma grande influência nos grupos de música das igrejas nas escolhas de seus repertórios. A problemática está

²⁸⁴ EWALD, 2014, p. 4.

²⁸⁵ EBERLE, Soraya Heinrich. Lutero- Reforma: 500 anos. **Jorev Luterano**. nº 774. Ano 2014.

Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/87>>, acesso em: 15/05/2015.

²⁸⁶ GEDRAT, 2011, p. 97.

quando, na escolha das músicas, não se preza pelo canto comunitário e sim pela “apresentação” e *performance* da banda no culto. Canto comunitário é entendido como “aquela música que é executada pelo grupo de pessoas reunidas, seja em culto ou outro tipo de celebração, onde as vozes se unem como forma de expressão e meio de ensino, com ou sem acompanhamento instrumental”.²⁸⁷ Já a música de *performance* é “aquela ligada aos padrões atuais da mídia e a indústria musical, música para ser consumida, mais ouvida do que feita”.²⁸⁸

A música tem um poder de expressão que vai além do pronunciar as palavras: “A música possui em si um caráter comunicativo forte, justamente por ir além da palavra: tanto no potencial de expressão que oferece à comunidade e a cada pessoa, como na capacidade de alcançar o ser humano onde as palavras não chegam”.²⁸⁹

Da mesma forma que na Idade Média as pessoas iam às missas e mas eram apenas ouvintes, muitas vezes, hoje, acabam se tornando meros expectadores, ouvindo belas canções, mas que, por possuírem técnica apurada, letras de difícil pronuncia, ou mesmo canção com o tempo muito rápido, não permitem ser acompanhada pela comunidade. A principal problemática está no momento em que a música ou grupo se torna o centro do culto e não Jesus Cristo.

Os musicultos, subproduto do movimento da ACMG (Sic) Assim-Chamada-Gospel-Music, chegaram para ficar por bom tempo. Notadamente marcado pelo seu aspecto catártico e exibicionista, as músicas ao invés de darem alma ao cenário evangélico têm se transformado no próprio cenário. Ao invés de evocarem a história de Deus na história dos homens elas têm sido a própria epifania.²⁹⁰

Devido a este fenômeno, também se observa que na grande maioria das igrejas construídas no período de expansão musical, desde os anos 50 e 60 até hoje, normalmente as equipes de louvor tendem a ficar na frente da congregação

²⁸⁷ EBERLE, Soraya Heinrich. Sobre o uso da música e a espiritualidade: a tensão entre o canto comunitário e música de *performance*. In: BRANDENBURG, Laude Erandi; WACHS, Manfredo Carlos; KLEIN, Remi; BOBSIN, Oneide; STRECK, Gisela I. W.; MARKUS, Cledes; SIMPÓSIO DE ENSINO RELIGIOSO 6.. 2009. São Leopoldo, RS. **Fenômeno religioso e metodologias**: VI Simpósio de Ensino Religioso, 10 a 12 de setembro de 2009, São Leopoldo/RS. São Leopoldo: Faculdades EST, Sinodal 2009, p.117.

²⁸⁸ EBERLE, 2009, p.117.

²⁸⁹ EBERLE, Soraya Heinrich. Lutero- Reforma: 500 anos. **Jorev Luterano**. nº 774. Ano 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/87>>, acesso em: 15/05/2015.

²⁹⁰ ALVES, C. A. R. **Arabescos sobre a música evangélica contemporânea**. [s.d.]. p.9. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/ENSINORELIGIOSO/artigos/arabescos.pdf>, acesso em: 01/05/2015.

como se estivessem em um palco, pelo menos, um degrau acima das outras pessoas seguindo o padrão de um *show* musical, influenciado pela mídia:

É também associado com os padrões da mídia, num sinal de exaltação pessoal (*show*) do Grupo de Louvor e Adoração, que tira o foco de Deus e o coloca nas pessoas. É interessante pensar em outras formas de posicionamento do grupo, que não lhe dessem tanto destaque e devolvessem o foco ao culto, e não aos músicos.²⁹¹

Pode-se refletir sobre a influência da música também quanto a sua execução no próprio culto. Mesmo sendo excluída toda essa questão mercadológica, o aspecto de *show*, ainda assim, é perceptível essa influência da música-*show* nos cultos. Isso se pode observar quando “muitas vezes, por causa da amplificação, a voz da comunidade reunida já não mais aparece – o que teoricamente minimiza as ‘imperfeições’... – e a voz do ‘vocalista’ sobressai”.²⁹²

Quando se fala do fazer musical contemporâneo nas igrejas cristãs é preciso admitir que os esforços para atingir uma musicalidade idêntica àquela produzida fora do ambiente eclesial foram grandes. O objetivo principal era “atrair os jovens para a igreja” mesmo havendo resistência de alas mais evangélicas.²⁹³

Hoje a valorização do estético, do visual, incentivado pela cultura do consumo faz com que em alguns grupos esse louvor, que deveria ser dirigido a Deus, acaba por ser uma forma de autopromoção dos músicos da comunidade, descaracterizando totalmente o sentido da música como determinada nos estudos bíblicos e na própria teologia.

6.2 AS ESCOLHAS DAS CANÇÕES: POSSIBILIDADES DE CRITÉRIOS

A partir do que foi observado até aqui, com a história da IECLB, Movimento Encontrão e Comunidade Evangélica Luterana Scharlau, a utilização de canções de diversas épocas para compor os hinários e cancionários utilizados, os temas abordados nas canções utilizadas nas celebrações, as palavras de Lutero sobre o culto e a utilização e importância da música no culto, busca-se apontar algumas

²⁹¹ EBERLE, 2008. p. 93.

²⁹² EBERLE, 2009. p. 121.

²⁹³ FREDERICO, 2001. p.302.

possibilidades de critérios para a escolha de canções para utilização nas celebrações.

A partir dessa concepção, e buscando os critérios para escolha das canções, é necessário observar que a música utilizada no culto é criação e dádiva de Deus.²⁹⁴ Lutero entendia que a música é dádiva de Deus e recomenda que seja usada para louvar ao Criador: “A concepção de Lutero sobre a relação entre música, vida cristã e culto é que ela é a boa e graciosa dádiva de Deus, o Criador, oferecida à humanidade para que nós, em retorno, a utilizemos no louvor a Deus e na proclamação do Evangelho”.²⁹⁵

A concepção de Lutero sobre a tarefa de música é bastante pragmática. Confia no poder de atração de tons. Eles podem levar os homens a ficar sob a influência da Palavra. E quando os homens são influenciados pela Palavra, a mensagem será gravada no seu consciente tanto quanto a música sublinha e deixa claro o texto.²⁹⁶

A partir disto, observa-se que a música é de suma importância na celebração e na transmissão das Boas Novas. Assim, o primeiro critério para a escolha das músicas é se ela transmite as Boas Novas, ou falando de outra forma, se promove Cristo.

Este é o primeiro princípio: se a música promove Cristo. Não basta que a canção tenha vários versículos bíblicos, que seja paráfrases de textos bíblicos, ou que remeta a temas contidos na bíblia. Assim como Lutero insistia que a Bíblia é palavra de Deus somente à medida que “promove Cristo”, assim as canções devem partir deste princípio:

Cantar e louvar o Trino Deus por tudo que ele fez pela humanidade e especialmente por sua bondade revelada em Jesus Cristo é proclamar a todas as pessoas a benevolente e graciosa vontade de Deus para com elas. Silenciar a respeito da graça de Deus em Jesus Cristo já não é mais uma opção para o cristão.²⁹⁷

²⁹⁴ SCHALK, 2006, p. 42

²⁹⁵ SCHALK, 2006, p. 44.

²⁹⁶ “La concepción de Lutero acerca de la tarea de la música es bastante pragmática. confía en el poder atractivo de los tonos. Ellos pueden conducir a los hombres a colocarse bajo la influencia de la Palabra. Y cuando los hombres estén influidos por la Palabra, el mensaje se grabará sobre su conciencia mucho más, ya que la música subraya y pone en claro el texto.” Cf. BOLANDER, Sören. *El don de la música: algunas reflexiones acerca de la música litúrgica de Martin Lutero*. In: ARCAUTE, David. **LUTERO: Ayer y hoy**. Buenos Aires: La Aurora, 1984. p.178.

²⁹⁷ SCHALK, 2006, p. 50.

O segundo critério que pode ser elencado é em relação ao povo e a contextualização. Nos capítulos anteriores foi analisada a história da igreja e da comunidade. Esta história deve ser levada em conta na escolha das canções. Lutero defendia o sacerdócio geral de todos os crentes e isto fica claro quando se fala de valorização do povo no culto: “A adaptação do canto para coloca-lo ao alcance do povo foi consequência do embasamento teológico de sua Reforma, pois entendia a missa como *Beneficium* e defendia o sacerdócio universal de todos os crentes”.²⁹⁸

Quando da organização do primeiro HPD, a comissão orientou, pensando nos critérios a serem usados, que os integrantes da comissão deveriam, para a escolha dos hinos: “orientar-se pelo conteúdo e pela forma dos hinos, mas sempre tendo em vista as comunidades, que precisavam de hinos mais simples e fáceis de serem entoados pelo membro comum da comunidade”.²⁹⁹

Neste segundo critério, o povo e a contextualização, deve ser levando em conta o tipo de canção, qual a velocidade que é cantada a canção, se ela tem palavras que no momento do canto são difíceis de pronunciar, pensando que não há na comunidade todas as pessoas com formação musical. Segundo Eberle:

quanto mais coerentes forem o texto e a música entre si, mais eficiente e apropriado será o uso da música no culto. Bom gosto, sensibilidade, singeleza, coerência teológica, riqueza e correção poética também ajudam a Comunidade e favorecem a comunicação³⁰⁰.

Além disso, é necessário pensar na contextualização. É necessária uma adequação entre tradição e contemporaneidade. Como defesa da música moderna, Klaus Douglass, pastor luterano, diz:

Via de regra, as nossas igrejas são colocadas diante de uma decisão desagradável: ou frustrar as pessoas que estão vindo atualmente aos cultos e gostam da música como ela é agora, ou se satisfazer com o fato de que a maioria das pessoas que nasceram a partir de 1950 nem vêm aos cultos. [...] se os sermões fossem mais relevantes e cativantes e se a música estivesse mais relacionada com a forma com que as pessoas percebem a vida, teríamos mais participantes nos nossos cultos.³⁰¹

²⁹⁸ FREDERICO, 2001, p.310.

²⁹⁹ FREDERICO, 2001, p. 31.

³⁰⁰ EBERLE, Soraya Heinrich. Lutero- Reforma: 500 anos. **Jorev Luterano**. nº 770. Ano 2014.

Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/83>>, acesso em: 15/05/2015.

³⁰¹ DOUGLASS, Klaus. **Celebrando o amor de Deus**: o despertar para um novo culto. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2000 p. 53.

É necessário saber dosar tanto a utilização de canções tradicionais “clássicas” das comunidades quanto a introdução de novas canções de cantores de outras denominações sem perder o foco no primeiro critério: O que promove Cristo:

A música do culto deve comunicar o evangelho, deve incentivar a comunhão entre irmãos e ser canal para as orações e o louvor a Deus. Os textos dos cantos podem ajudar nesta tarefa, principalmente se se cuida de sua linguagem. Outrossim, para o equilíbrio das três formas de comunicação, há de se estar atento à proporcionalidade a ser retida de cantos que expressem equilibradamente os três aspectos³⁰².

O terceiro critério é o respeito pelas raízes históricas, buscando sua identidade. Por mais que a comunidade tenha muitos anos de existência, com uma história e com membros oriundos da fundação da comunidade, é necessário pensar na tradição hinológica legada pelos antepassados, que faz parte da comunidade. É importante manter a tradição hinológica, pois: “principalmente quando seitas estranhas rondam o grupo ou quando se quer acentuar um aspecto da verdade cristã necessário para a manutenção da identidade dessa comunidade”.³⁰³ Além disso, há a lembrança que determinados hinos evocam, por isso a manutenção dessa tradição é necessária.

O quarto critério é que a seleção de cantos deve visar o ensino e a solidificação das doutrinas.³⁰⁴ Para John Stott, independente de se preferir por música clássica ou contemporânea: “O essencial, porém, é o conteúdo bíblico dos hinos e cânticos”.³⁰⁵ Lutero entendia que a Reforma era um movimento confessional e reformador dentro da Igreja Católica, e isso mostrava a importância da continuidade com a igreja universal.³⁰⁶ Lutero tinha em mente a utilização dos cantos para o ensino. “No prefácio do hinário Wittenberguense de 1524, Lutero explicou claramente a razão pela qual foi motivado a publicar o hinário: ensinar a Palavra de Deus aos jovens”.³⁰⁷

Lutero se preocupava que a música mantivesse seu propósito, pois se os textos perdem seu propósito, já não devem ser usados:

³⁰² FREDERICO, 2001, p.335.

³⁰³ FREDERICO, 2001, p. 342.

³⁰⁴ FREDERICO, 2001, p. 342.

³⁰⁵ STOTT, 2013, p.41.

³⁰⁶ SCHALK, 2006, p.60.

³⁰⁷ FREDERICO, 2001, p. 344.

Lutero toca em um problema bem central de textos e ritos litúrgicos: eles são símbolos de procedimentos que podem perder sua aceitação para muitos frequentadores de culto e, portanto, mesmo com toda a correção e consistência quanto ao conteúdo, estão mortos e não preenchem mais sua tarefa em relação ao culto.³⁰⁸

Além disso, a música contribui para a Educação Cristã Contínua, por isso:

Quando cantam determinado texto, as pessoas aprendem sobre o jeito como aquela Comunidade crê e celebra, a respeito de Deus e da sua ação no mundo, sobre a esperança no futuro, no que tange a uma ética inerente ao ser cristão e todos os outros temas que possam ser abordados e que são relevantes para a fé (por isso a importância de variar as temáticas), mas também aprendem música.³⁰⁹

O quinto critério que poder ser elencado tem a ver com a espiritualidade: cantos que falem a alma. Uma canção que não se encaixe em momentos específicos da liturgia, mas que, mesmo assim, são importantes, por exemplo: “para alcançar os pecadores, levando-os a um crescimento espiritual”.³¹⁰ Segundo Douglass: “O louvor purifica o nosso espírito e nos prepara para ouvirmos a Deus”.³¹¹

Lutero entendia que a música tinha o poder de tocar os corações e as mentes das pessoas enquanto proclama o Evangelho: “Lutero, na liberdade do evangelho, podia exultar nessa boa dádiva de Deus, alegrar-se em sua força para louvar seu Criador e dar glórias por sua capacidade de tocar os corações e mentes das pessoas enquanto proclama o evangelho”.³¹²

O sexto critério tem a ver com a estética do culto. Por mais que Lutero incentivasse a participação de todos no culto, também através das canções “tal espírito democrático não levou Lutero a adotar baixos padrões de música ou de ordem litúrgica, ou de abandonar a beleza ou a ordem.”³¹³ O culto deve refletir a beleza de Deus.

Para Denise Frederico: “Para avaliar o valor estético de uma obra musical e poder selecioná-la para o culto cristão, é preciso compreender as estruturas e os gêneros musicais, os estilos de cada época”.³¹⁴ Além disso, a pessoa que lidera deve ter conhecimento musical, o líder de canto, teve ter uma boa técnica para poder ser

³⁰⁸ JUNGHANS, 2007, p. 43.

³⁰⁹ EBERLE, Soraya Heinrich. Lutero- Reforma: 500 anos. **Jorev Luterano**. nº 770. Ano 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/83>>, acesso em: 15/05/2015.

³¹⁰ FREDERICO, 2001, p. 364.

³¹¹ DOUGLASS, 2000, p. 126.

³¹² SCHALK, 2006, p. 51.

³¹³ SCHALK, 2006, p. 58.

³¹⁴ FREDERICO, 2001, p. 381.

seguido como modelo. Também é necessário o cuidado para que a amplificação ajude na transmissão do texto cantado, facilitando o entendimento da letra, não sendo apenas barulho.³¹⁵

É necessário perceber também que por ser música utilizada no culto, “o senso estético de um canto não deve ser medido apenas pela música, mas também e principalmente pelas palavras e conteúdos que veicula”.³¹⁶ Além disso:

é possível estabelecer parâmetros objetivos para a avaliação de uma obra artística. Uma boa composição faz convergirem texto, elementos musicais e Evangelho. O viver estético está ligado ao nosso cotidiano, mas também é um exercício de esperança, a qual, por sua vez, se traduz em imaginação que leva à ação, estando ligada à percepção do momento histórico e ao refazer da história. Assim, a música precisa ser bela, porque contextualizada e porque portadora da esperança da transformação. (Cri)ativa, música de qualidade, bem escrita.³¹⁷

Adequar estes critérios: o que promove a Cristo, o povo e a contextualização, o respeito pelas raízes históricas, o ensino da doutrina e canções que falem à alma não é uma tarefa fácil. São critérios que demandam análise das canções, clareza teológica, conhecimento litúrgico e excelência. Excelência não necessariamente está ligada à qualidade, mas sim, a busca pelo cuidado com o mais fraco, maturidade para perceber o momento de introduzir uma nova canção ou um ritmo diferente numa canção antiga e flexibilidade e espírito de servo.³¹⁸

6.3 CONSIDERAÇÕES

“O canto litúrgico não constitui algo distante, imóvel perdido entre móveis empoeirados dos coros. É algo vivo, dinâmico e criativo”³¹⁹.

³¹⁵ FREDERICO, 2001, p. 381.

³¹⁶ FREDERICO, 2001, P. 382.

³¹⁷ 87 EBERLE, Soraya Heinrich. Lutero- Reforma 500 anos. **Jorev Luterano**. Nº. 774. Ano 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/87>>, acesso em: 15/05/2015.

³¹⁸ BAGGIO, Sandro. **Música Cristã Contemporânea**. São Paulo: Editora Vida, 2005, p. 124-125.

³¹⁹ ALCALDE, Antonio. **Canto e música litúrgica: reflexões e sugestões**. São Paulo: Paulinas, 1998, p.25

Pensar critérios para a escolha de canções não é uma tarefa fácil. Exige uma disposição de análise das canções, conhecimento do contexto e da história da comunidade, conhecimento teológico e bíblico buscando aferir o que está coerente com a comunidade e a teologia e criatividade.

Lutero primava pela liberdade, de escolha quanto quais hinos deveriam ser cantados nas celebrações. Mesmo assim, dava exemplo do que era coerente com os seus ensinamentos e com a Bíblia. Boa parte de seus hinos era sua doutrina musicada. Assim, ao pensar sobre critérios e ao colocar esses critérios à disposição é necessário que se tenha em mente que há a necessidade de ensino do que é o melhor a ser cantado.

Escolher qualquer canção, por mais bela que seja, simplesmente pelo gosto pessoal, por estar nas rádios fazendo sucesso, caracteriza uma displicência quanto ao que Lutero ensinava. Saber escolher as canções que apontam para Cristo e que tenham relevância para a vida de fé das pessoas, mas que não são simplesmente uma poça rasa, sem profundidade e que servem apenas para o propósito de afagar o ego das pessoas são primordiais:

A música foi usada na transmissão de conteúdos teológicos importantes para o movimento reformatório. Lutero pregou com todos os meios que estavam à sua disposição'. A tendência contemporânea é uma unilateralidade das temáticas de louvor e adoração e uma tendência à *teologia da experiência*, particular, privada.³²⁰

Os cantos que não falam a partir da rotina humana, da sua realidade, dos seus anseios, muitas vezes, não dizem nada e são usados simplesmente para preencher espaço. Por isso, é necessário que a comunidade tenha clareza de qual a teologia que dá suporte para o seu culto.³²¹ Assim, os gostos pessoais são menos determinantes nas escolhas.

No culto todas as dimensões do ser humano precisam ser abarcadas. O ser humano é um ser integral, não dividido. Por isso, ao escolher as canções todas as dimensões são instigadas, quando há os gestos, quando a música produz arrependimento, alegria, emoção, transformação e satisfação.

³²⁰ EBERLE, Soraya Heinrich. Lutero- Reforma 500 anos. **Jorev Luterano**. Nº. 774. Ano 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/87>>, acesso em: 15/05/2015.

³²¹ FREDERICO, 2001, p. 384.

CONCLUSÃO

Pesquisar e analisar a história pode se tornar algo extremamente cansativo. Neste caso, analisar a história musical da IECLB, do Movimento Encontro e da Comunidade Evangélica Scharlau, tornou-se uma tarefa árdua, mas prazerosa. Perceber a intensidade como o povo de Deus lutou para manter-se firme, transmitindo sua confessionalidade durante tanto tempo, ensinando através dos cultos, mas também através dos seus hinários e cânticos, demonstra que a fé vivida de forma autêntica, verdadeira, alicerçada na Rocha que é Jesus se mantém firme e dá frutos.

Saber-se cristão-luterano, é entender que se carrega toda uma bagagem histórica, toda uma teologia que precisa estar presente tanto na pregação quanto nos hinários confeccionados.

É possível perceber, no decorrer da pesquisa, que Lutero preocupou-se com a igreja. Não buscava criar uma nova denominação. Buscava reformar a igreja em que estava e amava. Entendia que o que estava acontecendo nas missas era incoerente em relação as Sagradas Escrituras. Assim, através de seus diversos escritos buscou proclamar o Evangelho, lutando contra as heresias e desmandos da igreja.

Lutero como exímio músico e preocupado com a teologia e a participação das pessoas, levando em conta o princípio do sacerdócio geral de todos os crentes, não consentia que as pessoas fossem ao culto apenas para ouvir, enquanto que outra pessoa celebrava. Incentivou que as pessoas aprendessem as canções tanto em latim quanto em alemão para que não houvesse disparidade entre os mais cultos e os com menos conhecimento.

A música da Reforma foi o meio de congregar o povo em torno da Palavra de Deus. Através dela, as pessoas puderam participar do culto, não apenas como ouvintes, mas como corresponsáveis. Essa mesma música resgatou no coração das pessoas o consolo e o perdão que se tem somente no sangue de Cristo. No período posterior, “a música serviu para fixação da doutrina e auxílio para os protestantes na assimilação dos novos dogmas.”³²²

³²² ZIMMERMANN, 2005, p.29.

A música, tão presente no pensamento de Lutero, perpassa toda a história da Igreja, passa pelos movimentos e culmina na comunidade. A música é viva, as pessoas se envolvem, a busca por excelência acontece, pois o exemplo de Lutero é transmitido. Lutero ao fazer a reforma teológico-litúrgico-musical, ensinou que uma igreja precisa ter liberdade, mas esta liberdade só se revela verdadeiramente e concretamente, quando é feita em fé e amor, com responsabilidade em relação a todos.

Uma igreja se constrói na diversidade. Neste ponto, o grande mérito das igrejas históricas é conseguir, mesmo em meio à diversidade de pensamentos, permanecer unidas nos mesmos propósitos e com o mesmo foco. Observa-se que a IECLB é uma das igrejas que conseguiu conviver com as diferenças, mesmo que isso em determinados momentos causasse algum desconforto entre lideranças dos movimentos e a direção da igreja. Não esteve livre de conflitos em sua história, mas preocupou-se com aqueles que se achegavam. Essa preocupação também fica evidente nos hinários oficiais da IECLB, pois eram organizados buscando uma melhor visualização do seu conteúdo.

Mesmo que oficialmente haja apenas dois hinários oficiais, os cancioneiros que pertencem aos movimentos internos, cancioneiros confeccionados pelas paróquias e comunidades, são fontes muito interessantes de pesquisa e que poderiam ser mais bem explorados em futuras pesquisas, para enriquecimento também da IECLB. É necessário mencionar o trabalho da Comissão do Hinário, reunida em 2011, que tem a função de organizar, selecionar e pensar o novo hinário para a IECLB contendo canções de diversas fontes e se preocupando com questões como a fidelidade a teologia luterana, cantabilidade, dentre outras:

As principais concepções que permeiam e conduzem o trabalho referem-se à fidelidade à tradição musical e teológica luterana, precioso legado da igreja. Nessa tradição, a música é indissociável do culto, expressão do povo na liturgia. Por isso, é importante que o hinário traga em si esse legado, de ser a expressão do povo e servir como instrumento para a formação para a música e o canto comunitário.³²³

O mais interessante é poder investigar como foi possível a manutenção tanto da fé quando da musicalidade herdada. Não foi por acaso que, muitas vezes, foram

³²³ IECLB. **Reunião da Comissão do Novo Hinário**. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/reuniao-da-comissao-do-novo-hinario>>, acesso em: 30/07/2015.

perseguidos pelo poder público. Não apenas por sua ligação com a Alemanha, principalmente nos tempos de guerra, mas sim, pela sua grande inteligência e capacidade de guardar e rememorar sua história.

Desta forma, conhecer a história de luta, superação, questionamentos e libertação do povo luterano possibilita verificar que, a cada nova época, cada nova jornada, a igreja se renova, buscando sempre uma atualização que prime pelo cuidado do outro e pela continuidade da tradição, sem manter-se estático em relação ao que acontece no mundo.

No decurso da pesquisa observou-se que não há como a igreja se preocupar apenas com as questões externas, como questões políticas, que estão presentes também na realidade das comunidades, mas que são secundárias. Há situações que precisam da ação e do cuidado dos ministros e líderes, e uma destas questões é a música.

A história da IECLB é perpassada tanto pelas inovações, discussões teológicas quanto pela avaliação, mudança e desenvolvimento hinológico, pensando não só na estrutura, mas sim, no povo participante das comunidades. Com esta diversidade de hinários advindos das mais remotas regiões alemãs, é possível perceber que essa realidade de diversidade de hinários utilizados na IECLB ainda é comum, mesmo que sejam aceitos hoje, como hinários oficiais da IECLB, apenas o HPD I e o HPD II.

A história da música e da igreja demonstra um aspecto da música ligada exclusivamente à estrutura geral da IECLB, de modo geral, como um grande corpo. Há ainda, as músicas que fazem parte das comunidades que são identificadas com algum determinado movimento dentro da própria IECLB. Um destes movimentos é o Movimento Encontrão que surge devido a uma demanda que não era ainda muito explorada, que era a evangelização através de grandes eventos e o discipulado pessoal.

O Movimento Encontrão apresentou uma dinâmica diferente para a vivência da fé das pessoas, motivando-as a trabalhar pra Deus, discipulando, ensinando e treinando para que mais pessoas pudessem experimentar essa transformação que elas sentiam. Buscavam um reavivamento, uma mudança de atitude, uma busca por uma fé intensa, firme, que rompia os limites do tradicionalismo e buscava uma relação forte com Cristo.

Com o advento do Movimento Encontrão, foi possível perceber que a igreja estava precisando de um novo reavivamento, um novo acontecimento para o despertamento espiritual dos seus membros. A ideia de movimento tem a ver com constante reavaliação e comprometimento. Isso faz com que a igreja se preocupe com o despertamento das pessoas para um compromisso com Deus, chamando para o sacerdócio geral de todos os crentes (1 Pd 2.9), pois, é uma igreja estática está fadada à morte.

Como o próprio significado da palavra movimento explica, movimento é “o ato de se mover ou de mover algo”³²⁴, não é e não pode ser algo estático. Mesmo que com tantos anos de existência e já tendo se institucionalizado o Movimento Encontrão não deixou de ser progressista³²⁵, indo à frente, buscando novas formas e metodologias para que o corpo de Cristo seja reunido, para que haja conversão, que Cristo seja exaltado e que pessoas tornem-se discípulas de Cristo.³²⁶

Neste sentido, a música é uma das formas utilizadas para que as pessoas se aproximem da Igreja, proporcionando à todos a participação não apenas como ouvintes, mas como colaboradores ativos na celebração. Quando não há apenas um determinado estilo ou gênero musical, um determinado tipo de hino, todas as pessoas e todas as gerações são englobadas.

O Movimento Encontrão, ao se preocupar e investir no discipulado, no ensino e no acompanhamento, contribui para a formação teológica no seio da IECLB também através da música, pois age “[...] incentivando o despertar musical de jovens e introduzindo na IECLB uma nova hinologia, desenvolvendo uma pastoral da juventude que produz um compromisso cristão claro, propiciando a articulação de uma rede autônoma de liderança leiga [...]”³²⁷.

Com estes novos hinários, tanto “Cantarei ao Senhor” quanto o “Novo Cântico” foi possibilitado que as pessoas pudessem cantar canções mais fáceis, principalmente através dos corinhos, que eram “música facilmente memorizável, de

³²⁴ MOVIMENTO. **Significado**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=movimento>>, acesso em: 20/1/2015.

³²⁵ Ser progressista, neste caso, é aquele que é favorável a mudanças mesmo com prejuízo da conservação da tradição. O progressista não é um radical pelas mudanças, mas a busca com prudência. O progressista está disposto a colocar em risco a tradição por entender que as mudanças são mais importantes do que continuar com as mesmas tradições, atitudes, opiniões.

³²⁶ WEINGAERTNER, Martin. **Um Pouco De História**. Disponível em:

<<http://www.me.org.br/2somos/historia02.html>>, acesso em: 17/12/2014.

³²⁷ MOVIMENTO ENCONTRÃO. **Formação teológica na IECLB...: rumo ao século XXI : uma perspectiva do Movimento Encontrão**. Canoas, RS: Movimento Encontrão, 1989, 12 p.

curta extensão e musicalmente muito simples³²⁸, mas que não perdiam em conteúdo para as canções tradicionais. Assim, nas comunidades luteranas que conseguem englobar, tanto canções dos hinários oficiais, quanto de cancionários, hinários e grupos de música de fora da IECLB, avaliando a coerência teológica, têm a possibilidade de desenvolver uma comunidade que canta, diversificada e alegre, possibilitando que as pessoas, independente da idade e conhecimento teológico, possam participar e cantar no culto.

Saber o desenvolvimento histórico da Comunidade Scharlau e seu envolvimento com o Movimento Encontrão possibilita analisar algumas posturas tomadas pela comunidade e seu trabalho evangelístico-missionário, fazendo discípulos e ensinando desde o mais novo ao mais velho através dos cultos, pequenos grupos, grupos de música, dentre outros.

Na Comunidade Evangélica Luterana Scharlau, impulsionada por este pensamento reavivalista, demonstrou que quando se tem fé e disposição os projetos saem do papel, a música acontece, as pessoas se doam e doam seus bens para o crescimento da obra e para que mais pessoas observem seu testemunho e queiram conhecer desse Jesus que é gracioso e glorioso.

A comunidade estava interessada não apenas na pregação da Palavra de Deus, mas também se preocupava com a questão do som da igreja para que todos pudessem cantar e ouvir o que se dizia de forma clara. Além disso, havia a preocupação com o que se cantava, os estilos musicais, a presença de várias gerações nos cultos e a possibilidade de integração e participação de todos, unidos, como corpo de Cristo, apesar das diferenças.

Observa-se que não era apenas através da preocupação com a aparelhagem de som ou com órgão, que era muito usado nesta época, que se percebia a motivação para o melhoramento técnico na comunidade. O que se observa é que hoje, a preocupação da manutenção e qualidade do som é tida como prioritária para os participantes dos grupos de música, não mais de forma opressora e deliberativa pelo presbitério. Hoje, a maioria dos membros dos grupos de música contribui com doações mensais para a manutenção dos equipamentos que é feita

³²⁸ EBERLE, Soraya Heinrich. **Cantar, contar, tocar...: a experiência de um Grupo de Louvor como possibilidade para a formação teológico-musical de jovens.** São Leopoldo, RS, 2012. 283 p. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-graduação, São Leopoldo, 2011, p.83.

por eles mesmos. Quando necessário uma quantia maior de dinheiro para a compra de aparelhos de som, microfones, etc., é solicitado ao presbitério doações.

Quanto à música, é imprescindível saber todo este processo de cuidado, zelo, disputa e controvérsias em relação à música na igreja, pois assim, as indagações de hoje podem ser melhor respondidas se forem observadas as situações do passado. Além disso, ser igreja é saber-se parte de um corpo vivo, dinâmico, que muda conforme o tempo, mas que se mantém atento à sua história, sabendo-se responsável para com o próximo também no momento de culto e de canto na celebração.

Manter canções tradicionais, que fazem as pessoas rememorar momentos da vida fé, encontros entre a família de Cristo, e que tocam o coração pelo que transmitem são importantíssimos para uma musicalidade sadia na comunidade. Além disso, conhecer a história musical não deve ser pressuposto para ficar preso ao passado. É necessário olhar para o futuro e apontar novas possibilidades de integração de culto e música na igreja de forma qualitativa.

Canções contemporâneas contêm boa teologia, boa parte possui conteúdo bíblico coerente, não apenas um amontoado de versículos sem ligação e sem coerência. Mas para o uso qualificado destas canções é necessário ter clareza dos critérios a serem adotados para a escolha destas canções para os cultos, pois muitas vezes são músicas que fazem “sucesso” na mídia gospel, nos grandes centros e igrejas voltadas ao neopentecostalismo, mas que possuem desvios teológicos e algumas delas “mexem” com os sentimentos das pessoas.

Canções que promovem Cristo, com texto coerente, que exaltam a Cristo e sua obra e que usam o texto bíblico a partir do que realmente o contexto do texto quer dizer são importantes para o desenvolvimento sadio de uma musicalidade para o culto. Além disso, é relevante pensar no povo, no contexto em que a comunidade está inserida auxilia no contato e na possibilidade de saber o que é mais adequado a ser cantado. Não é aconselhável usar canções, ritmos, etc. que fazem com que o culto se torne estranho para as pessoas, que pareça estar longe da realidade de quem vai à celebração. É preciso haver um grau de conhecimento do público, da comunidade, para que atraia uma adoração de todos, não só por faixas etárias:

Para manter a coerência com os passos do Reformador, a música da Igreja precisa conhecer e dar a conhecer o seu passado e fazer-se entender no contexto atual. De tudo que há disponível, deve extrair o que ajuda na transmissão da Teologia que prezamos, porque a música precisa apontar para além de si, para além dos Musicistas, para além da cultura: *ela aponta para a glória de Deus*. É ambicioso como fato, mas necessário como visão!³²⁹

Percebe-se que falar de música e história na comunidade é algo que não se esgota. Há ainda muitos pontos que não foram suficientemente abordados aqui e que mereceriam uma atenção especial.

Cada uma destas canções apresenta, através de seus autores uma determinada teologia, proveniente de uma época diferente, com inquietações, conflitos e situações religiosas diferentes das atuais. Mesmo assim, as inquietações, os desejos, a devoção permanecem latentes na devoção hodierna em nossa igreja. Mesmo sendo de diferentes épocas, as canções, ainda hoje, fazem sentido ao serem cantadas nas celebrações.

Os temas elencados anteriormente em que as canções são agrupadas, por vezes apresentam uma faceta do que as canções estão dizendo, mas poderia tranquilamente estar presentes em outros temas ou seções. Por exemplo: ao verificar os temas de cada canção, contidos no HPD e no Novo Cântico, é possível perceber que pela amplitude do que fala a canção, ela poderia integrar mais de um tema.

Recapitulando, as canções estão escritas sobre os seguintes temas no HPD e no Novo Cântico: Graças, Louvor, Adoração; Confiança em Deus x Celebração; Domingo e Culto; Amor a Jesus x Entrega e Santificação; Domingo e Culto x Adoração; Confiança em Deus x Entrega e Santificação; Graças, Louvor, Adoração; Culpa e Perdão; Graças, Louvor Adoração x Adoração; Missão e Evangelização x Entrega e Santificação; Pentecoste; Santificação, Discipulado, Serviço. No HPD essas canções têm a ver com a liturgia, sendo usadas para determinados momentos do culto.

Através dessa análise foi possível perceber que boa parte das canções é escrita e cantada em primeira pessoa, o que indica uma tendência na música sacra

³²⁹ EBERLE, Soraya Heinrich. Lutero- Reforma 500 anos. **Jorev Luterano**. Nº. 774. Ano 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/87>>, acesso em: 15/05/2015.

atual.³³⁰ Mas também, devido aos temas, muitas delas apontam para uma contrição, relação vertical, entre o ser humano e Deus, e Deus e o ser humano em detrimento a canções que apontam para uma busca coletiva, como comunidade. Por isso, as canções devem apresentar uma clareza quanto àquilo que ela pretende expressar:

Do repertório que se vai utilizar no culto, também se requer exatidão e clareza teológica. No tempo da Reforma, a memorização da música foi importante para a assimilação do conteúdo teológico, por isso era necessária a clareza no texto, de forma que o povo pudesse entender e apreender³³¹.

É possível perceber também, que cada composição é de uma determinada época, que carrega uma história, mas que não foi possível buscar sem o contato direto com os autores. As colocações aqui explicitadas têm a ver com a busca em entender a teologia empregada sem que fosse levada em conta a história por trás da sua criação. Assim, é possível pensar que o autor, ao empregar determinada expressão pensou para sua época, possibilitando que hoje haja uma interpretação diferenciada.

Assim, após arguir sobre tudo que perpassou a composição desta pesquisa espera-se que está sirva para a valorização da história musical da IECLB, incentivo e ponto de partida para uma pesquisa ainda mais específica sobre os hinários da IECLB, sua utilização e a visão de como os hinários foram importantes para a manutenção da espiritualidade e confessionalidade luterana com o passar do tempo.

Creio que este trabalho serve para demonstrar como a mão poderosa de Deus é benéfica com aqueles que são fiéis até o fim, se dispendo e dispendo de seus dons para a glória dele. Concluo que este trabalho não é apenas uma historiografia, mas um instrumento motivador para ação daqueles que, ao ver o que aconteceu no decorrer da história, sejam impulsionados a fazer história com os dons dados por Deus e utilizar este dons para glória de Deus, tanto nos momentos de louvor, fazendo parte de grupos de música, mas também trabalhando para que mais e mais pessoas tenham a oportunidade de ser transformadas por Cristo.

³³⁰ EBERLE. 2010, p. 120.

³³¹ EBERLE, Soraya Heinrich. Lutero- Reforma: 500 anos. **Jorev Luterano**. nº 774. Ano 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/87>>, acesso em: 15/05/2015.

REFERÊNCIAS

ADAM, Júlio César. Mal-estar no púlpito: repensando teologicamente a pregação cristã na sociedade da informação. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v.53, n.1 , p. 160-175, jan. 2013.

ALBRECHT, Christoph. **A música do culto**. In: SCHMIDT-LAUBER, Hans-Christoph; MEYER-BLANCK, Michael; BIERITZ, Karl-Heinrich. **Manual de ciência litúrgica: ciência litúrgica na teologia e prática da igreja**. São Leopoldo: Faculdades EST, Sinodal, 2013. v.2.

ALCALDE, Antonio. **Canto e música litúrgica: reflexões e sugestões**. São Paulo: Paulinas, 1998.

ALLMEN, Jean-Jacques von. **O culto cristão: teologia e prática**. São Paulo, SP: ASTE, 1968.

ALVES, C. A. R. **Arabescos sobre a música evangélica contemporânea**. [s.d.]. p.9. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/ENSINORELIGIOSO/artigos/arabescos.pdf>, acesso em: 01/05/2015.

AMORESE, Rubem Martins. **Louvor adoração e liturgia**. Viçosa, MG: Ultimato, 2004.

_____. **Ponto final: a vida cristã ela é**. Viçosa: Ultimato, 2012.

BAUMAGARTEN, Maíra. Pós-modernidade e sociologia: notas para debate. In: LAMPERT, Ernâni. **Pós-modernidade e conhecimento: educação, sociedade, ambiente e comportamento humano**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

BAGGIO, Sandro. **Música Cristã Contemporânea**. São Paulo: Editora Vida, 2005.

BIER, Sandro; STEUERNAGEL, Marcell Silva. . **Novo Cântico**. Curitiba: Encontro Publicações, 2005.

BIOGRAFIA ARMANDO FILHO. Disponível em: <<http://www.armandofilho.com/#!/biografia>>, acesso em: 12/05/2015.

BIOGRAFIA DE ARMANDO FILHO. Disponível em: <<http://www.letras.com.br/#!/biografia/armando-filho>>, acesso em: 12/05/2015.

BOLANDER, Sören. *El don de la música: algunas reflexiones acerca de la música litúrgica de Martin Lutero*. In: ARCAUTE, David. **LUTERO: Ayer y hoy**. Buenos Aires: La Aurora, 1984.

BONZO, Matt. **A religião achatada**: Paradoxos da fé cristã entre o local e o global. In: RAMOS, Leonardo; CAMARGO, Marcel; AMORIM, Rodolfo. **Fé cristã e cultura contemporânea**. Viçosa, MG: Ultimato, 2009.

BOTTEGA, José. **Scharlau**: Um bairro cidade. São Leopoldo, 2000. p. 37

BRAKEMEIER, Gottfried. **Panorama da dogmática cristã**: à luz da confissão luterana. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.

BRAGA, Henriqueta Rosa Fernandes. **Música Sacra Evangélica no Brasil**: contribuição à sua história. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos Editora, 1961.

BROSOWSKI, Ricardo. **Seminários Regionais do PPHM**. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/seminarios-regionais-do-pphm>>, acesso em: 15/05/2015.

BUTZKE, Paulo A. **Mordomia Cristã na IECLB**. Disponível em: <<http://martimluterano.org.br/conteudo/mordomia-crista-na-ieclb>>. Acesso em: 17/12/2014

CAMPOS DE OLIVEIRA JR., Oziel. **Os que confiam no Senhor**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nxqG_r1aK54>, acesso em: 12/05/2015.

CÉSAR, Elben Magalhães Lenz. **Conversas com Lutero**: história e pensamento. Viçosa, MG: Ultimato, 2006.

CHARLES, Sébastien. O individualismo paradoxal: introdução ao pensamento de Gilles Lipovetski. In: LIPOVETSKI, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: BARCAROLLA, 2004.

COMUNIDADE EVANGÉLICA ARROIO DA MANTEIGA. Disponível em: <http://www.ieclbhistoria.org.br/home/index.php?option=com_content&task=view&id=1199&Itemid=40> acesso em: 12/02/2015.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SCHARLAU. São Leopoldo. *Ata nº 45*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 02/03/1973.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 34*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 27/03/1973.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 55*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 02/03/1974.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 69*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 02/03/1976.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 82*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 05/12/1977.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 84*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 02/03/1978.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 93*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 06/11/1978.

_____. São Leopoldo. *Ata nº96, 98 e 101*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 9/04/1979; 4/06/1979; 2/09/1979.

_____. São Leopoldo. *Ata nº124 e 125*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 5/10/1981; 09/11/1981.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 129*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 03/05/1982.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 130*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 07/06/1982.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 136*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 06/12/1982.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 139*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 8/5/1983.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 157*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 05/03/1985.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 172*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 01/07/1986.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 197*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 06/12/1988.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 199*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 04/04/1989.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 204*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 05/09/1989.

_____. São Leopoldo. *Ata nº220, 237 e 238*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 02/03/1991-92.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 267*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 06/06/1995.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 304*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 02/03/1999.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 365*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 09/03/2004.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 368*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 01/06/2004.

_____. São Leopoldo. *Ata nº 390*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 09/05/2006.

_____. São Leopoldo. *[s.n.]*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 17/03/1963.

_____. São Leopoldo. *[s.n.]*. Ata de Reunião de Presbitério, data: 02/03/1965.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Assembléia Geral 44. 2006. Itaipaci, Indaiatuba, SP. Evangelização da juventude: desafios e perspectivas pastorais. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2006. (Estudos da CNBB 93)

CREUTZBERG, Leonhard. **Autoria e Tradução das Letras dos Hinos do HPD 1:** Hinopédia Evangélica Luterana - Breve biografia e hinos. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/celebracao-musica/autores-e-tradutores-das-letras-dos-hinos-do-hpd-1>, acesso em: 13/05/2015.

_____. **Cantarei ao Senhor.** Disponível em: <
<http://www.luteranos.com.br/textos/cantarei-ao-senhor>> acesso em: 16/12/2014.

_____. **Carl Gustav Boberg:** obra e biografia. Disponível em: <
<http://www.luteranos.com.br/conteudo/carl-gustaf-boberg-1859-1940>>, acesso em:
13/05/2015.

_____. **Estou pronto para cantar:** subsídios para a hinariologia da IECLB. São Leopoldo: Sinodal 2001.

_____. **Reginald Heber:** Obra e biografia. Disponível em: <
<http://www.luteranos.com.br/conteudo/reginald-heber-1783-1826>>, acesso em:
13/05/2015.

_____. **Tal qual estou, sem demorar:** Comentário e reflexão. Disponível em: <
<http://www.luteranos.com.br/conteudo/tal-qual-estou-sem-demorar>>, acesso em:
13/05/2015.

_____. **Umberto Cantonini:** obra e biografia. Disponível em: <
<http://www.luteranos.com.br/conteudo/umberto-cantoni-1929>>, acesso em:
13/05/2015.

_____. **Vem Espírito divino, grande ensinador:** Comentário e Reflexão.
Disponível em: < <http://www.luteranos.com.br/conteudo/vem-espirito-divino-grande-ensinador-2>>, acesso em: 13/05/2015.

CUNHA, Magali do Nascimento. **“Vinho novo em odres velhos”.** Um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil. São Paulo: Escola Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2004. [tese doutorado].

DAVID QUINLAN. **Biografia.** Disponível em:
<<http://artistas.gospelprime.com.br/david-quinlan/>>, acesso em: 12/05/2015.

_____. **Biografia.** Disponível em: <<http://www.letras.com.br/#!/biografia/david-quinlan>>, acesso em: 12/05/2015.

_____. **Perfil.** Disponível em: < <http://www.davidquinlan.com.br/site/perfil/>>, acesso em: 12/05/2015.

_____. **Senhor Te Quero.** Disponível em: < <http://letras.mus.br/david-quinlan/1346658/> >, acesso em: 12/05/2015.

DOUGLASS, Klaus. **Celebrando o amor de Deus:** o despertar para um novo culto. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2000.

DREHER, Martin N. **Igreja e germanidade**: estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. 2. ed., revista e ampliada. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, Sinodal, 2003.

_____. **Hinos**. Lutero como compositor. In: LUTERO, Martinho. Obras Selecionadas . São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7.

EBERLE, Soraya Heinrich. **Cantar, contar, tocar...: a experiência de um Grupo de Louvor como possibilidade para a formação teológico-musical de jovens**. São Leopoldo, RS, 2012. 283 p. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-graduação, São Leopoldo, 2011.

_____. Ensaio como Espaço de Formação: Uma Riqueza a ser Descoberta. In: EWALD, Werner. **Música e Igreja**: Reflexões contemporâneas para uma prática milenar. 2010.

_____; EWALD, Werner. **Ensaio pra quê**: reflexões iniciais sobre a partilha de saberes : o Grupo de Louvor e Adoração como agente e espaço formador teológico-musical. São Leopoldo, 110 f. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2008.

_____. Lutero- Reforma: 500 anos. **Jorev Luterano**. nº 770. Ano 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/83>>, acesso em: 15/05/2015.

_____. Lutero- Reforma: 500 anos. **Jorev Luterano**. nº. 774. Ano 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/87>>, acesso em: 15/05/2015.

_____. **Notas de Resumo sobre Hinário Cantarei ao Senhor v.1** [Hinário amarelo]. Disponível em: <<http://catalogo.est.edu.br/pergamum/biblioteca/>> Acesso em: 16/12/2014.

_____. **Notas de Resumo sobre Hinário Cantarei ao Senhor v.2** [Hinário azul]. Disponível em: <<http://catalogo.est.edu.br/pergamum/biblioteca/>> Acesso em: 16/12/2014.

_____. **Notas de Resumo sobre Hinário Cantarei ao Senhor v.3** [Hinário verde]. Disponível em: <<http://catalogo.est.edu.br/pergamum/biblioteca/>> Acesso em: 16/12/2014.

_____. **Sobre o uso da música e a espiritualidade**: a tensão entre o canto comunitário e música de *performance*. In: BRANDENBURG, Laude Erandi; WACHS, Manfredo Carlos; KLEIN, Remi; BOBSIN, Oneide; STRECK, Gisela I. W.; MARKUS, Cledes; SIMPÓSIO DE ENSINO RELIGIOSO 6. 2009. São Leopoldo, RS.

Fenômeno religioso e metodologias: VI Simpósio de Ensino Religioso, 10 a 12 de setembro de 2009, São Leopoldo/RS. São Leopoldo: Faculdades EST, Sinodal 2009.

EWALD, Werner. **Lutero- Reforma 500 anos:** Reformador da Música. Jorev Luterano. Ed. Outubro 2012, nº 755. p. 8. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/jorev/jorev_online/102012/> Acesso em: 18/05/2015.

_____. Música como Liturgia- Uma Abertura. **Tear:** liturgia em revista, São Leopoldo, n. 41 e 42, mai. 2014.

_____. **Musicologia e Protestantismo:** Subsídios para uma história da hinologia no Brasil e na América do Sul. In: EWALD, Werner; DREHER, Sofia Cristina. **Música e Igreja:** reflexões contemporâneas para uma prática milenar. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre IECLB - Coordenadoria de Música 2010.

FISCHER, Joachim. **Identidade confessional:** lições da história. **Estudos Teológicos**, v. 43, n. 1, p. 29-42, 2003.

FILHO. Armando. **Quero que valorize.** Disponível em:<<https://letras.mus.br/armando-filho/174200/>>, acesso em: 15/05/2015.

FLUCK, Marlon Ronald. **História e Teologia do Cristianismo Brasileiro.** Curitiba: Cia. de Escritores, 2013.

_____. Reavivamento- Conceito e Panorama. In: FLUCK, Marlon Ronald; GÄBLER, Karl Ulrich. **Tempo de Despertar:** pregadores do reavivamento do século XIX. Revisão: Marlon Ronald Fluck. Curitiba: Cia de Escritores, 2015.

FREDERICO, Denise Cordeiro de Souza. **Cantos para o culto cristão.** São Leopoldo: Sinodal, 2001.

FUNDO DE APOIO A PROJETOS DE MOVIMENTOS E PASTORAIS VINCULADOS À IECLB. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/textos/fundo-de-apoio-a-projetos-de-movimentos-e-pastorais-vinculados-a-ieclb-29945>. Acesso em: 16/12/2014

GEDRAT. Clóvis V. **Lutero e a música:** sua importância no culto e na liturgia. In: BUSS, Paulo Wille. **Lutero e o culto cristão.** Porto Alegre: Concórdia, 2011.

HAHN, Carl Joseph. **História do culto protestante no Brasil.** 2. ed. São Paulo, SP: ASTE, 2011.

HISTÓRIA DO MOVIMENTO ENCONTRÃO. Disponível em: <<http://www.me.org.br/2somos/historia.html>>, acesso em: 10/12/2014.

IECLB. Concílio Geral (22: 2000: Cuiabá, MT). **Relatório da Direção da Igreja: XXII Concílio da Igreja 19 a 21/10/2000, Cuiabá/MT, out/1998 a out/2000.** [Porto Alegre]: IECLB, 2000.

_____. **Reunião da Comissão do Novo Hinário.** Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/reuniao-da-comissao-do-novo-hinario>>, acesso em: 30/07/2015.

_____. Secretaria de formação. **EST ICTE. Manual para presbíteros e presbíteras n. 3:** aspectos históricos da IECLB. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. Concílio Geral (23: 2002:.. Santa Maria de Jetibá, ES). . **Relatório da direção da Igreja: XXIII** Concílio da Igreja, 16 a 20/10/2002, Santa Maria de Jetibá/ES. Porto Alegre: IECLB, 2002. p.32

_____. **Nossa fé, nossa vida:** guia da vida comunitária na IECLB. Nova ed., rev. e ampl. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

JUNGHANS, Helmar. **Temas da teologia de Lutero.** São Leopoldo: Sinodal, 2001.

KIRST, Nelson. **Nossa liturgia:** das origens até hoje. São Leopoldo: Sinodal, 1993. (Colméia fasc. I).

LICHTLER, Carlos. **Movimento Encontro:** 40 anos. Curitiba: Encontro, 2007.

LIMA, Éber Ferreira Silveira. **Reflexões sobre a 'corinhologia' brasileira atual. Boletim Teológico,** Vol./No. 14, 1991.

LINDNER, Clovis Horst. **Manifesto de Curitiba:** Ousadia luterana no Brasil. Disponível em: < http://www.novolhar.com.br/noticia_edicoes.php?id=5831> acesso em: 2/05/2015.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os Tempos Hipermodernos:** tempo contra tempo, ou a sociedade hipermoderna. Gilles Lipovetsky; Sebastien Charles. São Paulo: BARCAROLLA, 2004.

LUTERO, Martinho. **A Ordem do Culto na Comunidade.** 1523. In: LUTERO, Martinho. Obras Seleccionadas . São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7.

_____. **Da Vontade Cativa.** In: _____. Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1993a. v. 4.

_____. **Formulação da Missa e da Comunhão para a Igreja de Wittenberg.** 1523. Ao em Cristo venerável Nicolau Hausmann; Pastor da igreja de Zwickau, no Santo Cristo; Mart. Lutero. In: _____. Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7.

_____. **Formulário da Missa e da Comunhão para a Igreja de Wittenberg.** 1523. In: _____. Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7.

_____. **Hinos.** In: _____. Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7.

_____. **Missa Alemã e Ordem do Culto**, 1526. O culto. In: _____. Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7.

_____. **Prefácio a todos os bons hinários**. In: _____. Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7.

_____. **Prefácio ao hinário de Babst de 1545**. In: _____. Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7.

_____. **Prefácio ao hinário Wittenberguense de 1524**. In: _____. Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7.

MANIFESTO DE CURITIBA. **1. Teses sobre as relações entre a Igreja e o Estado**. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/manifesto-de-curitiba-1970>>. Acesso em: 02/05/2015.

MANSK, Erli. Lutero - Reforma: 500 anos- O culto como experiência de 'vidas em comunhão'. **Jorev Luterano**, Nº 777, Outubro 2014.

MARASCHIN, Jaci. **A beleza da santidade**: ensaios de liturgia. São Paulo, ASTE, 1996.

_____. **Da leveza e da beleza**. Liturgia na pós-modernidade. São Paulo: ASTE, 2010.

MARTINI, Romeu R. **Livro de Culto**. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2003.

MARTINOFF, Eliane Hilário da Silva. **A música evangélica na atualidade**: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 23, mar. 2010.

McCOMMON, Paul. **A música na Bíblia**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1963.

MONTEIRO, Simei de Barros. **O cântico da vida**: análise de conceitos fundamentais expressos nos cânticos das igrejas evangélicas no Brasil. São Bernardo do Campo: ASTE, 1991.

MOVIMENTO. **Significado**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=movimento>> Acesso em: 20/1/2015.

MOVIMENTO ENCONTRÃO. **Formação teológica na IECLB...: rumo ao século XXI: uma perspectiva do Movimento Encontrão**. Canoas, RS: Movimento Encontrão, 1989.

_____. **Propósitos:** Compromissos. Disponível em: <<http://www.me.org.br/2somos/compromisso.html>>, acesso em: 13/05/2015.

MUELLER, Jaime Roberto. **Relato histórico do Movimento Encontrão na IECLB.** São Leopoldo, 1981.

NOVO HINÁRIO PARA A IECLB. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/novo-hinario-para-a-ieclb>> acesso em: 12/05/2015.

PEREIRA, Kenny Alberto Simões, **Lutero e a Música:** Perspectivas para hoje. São Bernardo do Campo, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião)- Faculdade de Filosofia e Ciência da Religião, Universidade Metodista de São Paulo. 2001.

PETER, Juliano Mueller; BOBSIN, Oneide. **O Movimento Encontrão, a modernidade e a pós-modernidade:** entre perigos e oportunidades. São Leopoldo, 2004.

POHL, Adolf. **Carta aos Romanos.** Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 1999, p. 39.

PRIEN, Hans Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil:** das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Sinodal; Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

RIETH, Ricardo W. **Culto e Liturgia.** In: LUTERO, Martinho. Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000. v.7.

REYES, Pedro Alonso Puentes. **O silêncio Ativo de Deus.** Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/o-silencio-ativo-de-deus>>, acesso em: 30/07/2015.

SCHALK, Carl F. **Lutero e a música:** paradigmas de louvor. São Leopoldo: Sandal, 2006.

STOTT, John. **A Igreja Autêntica.** 1 ed. Viçosa, MG: Editora Ultimato; São Paulo: ABU Editora, 2013.

VENCEDORES POR CRISTO. **Água Cristalina.** Disponível em: <<https://letras.mus.br/vencedores-por-cristo/446685/>>, acesso em 15/05/2015.

_____. **História.** Disponível em: <<http://teofilos.net/verMusica.asp?id=31#Vae2ifVh8M>>, acesso em: 12/05/2015.

_____. **História.** Disponível em: <<http://vencedoresporcristo.com.br/missao/historia.shtml>>, acesso em: 12/05/2015.

VINEYARD. **Nossa história**. Disponível em: <<http://www.vineyardbrasil.org/Quem-Somos/Historia>>, acesso em: 12/05/2015.

VINEYARD MUSIC BRASIL. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.vineyardmusic.com.br/Quem-Somos>>, acesso em: 12/05/2015.
 _____. **Vem Esta é a hora**. Disponível em: <<https://letras.mus.br/vineyard-music/961087/>>, acesso em: 15/05/2015.

WACHHOLZ, Wilhelm. “**IECLB**”: caminhos de uma confessionalidade (diagnósticos e prognósticos). **Estudos Teológicos**, v. 43, n. 1, p.14-28. 2003.

_____. Luteranismo no Brasil: trajetórias e desafios. **Estudos teológicos**, São Leopoldo, v.49, n.2, p. 180-206, jul./dez. 2009.

WEINGÄRTNER, Lindolfo. **Adão, onde estás?**: 100 perguntas e 99 respostas. São Leopoldo: Sinodal, 1977.

WEINGAERTNER, Martin. **Perfil luterano em debate**: a contribuição de Martinho Lutero para a missão da Igreja. Curitiba: Encontro. 2003.

_____. **Um Pouco De História**. Disponível em: <<http://www.me.org.br/2somos/historia02.html>> Acesso em: 17/12/2014.

WEHMUTH, Douglas. **Lembrando-Me Das Veredas Antigas**. Disponível em: <<http://www.me.org.br/2somos/historia01.html>> Acesso em: 17/12/2014.

WHITE, James F. **Introdução ao culto cristão**. São Leopoldo: Sinodal, 1997.

ZIMMERMANN, Cleonir Geandro; EWALD, Werner. ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA Instituto Ecumênico de Pós-graduação. . **Música teológica**. São Leopoldo, 2005.

_____. Teoria e Prática do ministério da música. In: EWALD, Werner (ed.). **Música e Igreja**: Reflexões contemporâneas para uma prática milenar. São Leopoldo: Sinodal/ Conselho Nacional de Música da IECLB. Porto Alegre: Coordenadoria de Música da IECLB, 2010.

ANEXO A - GINÁSIO PRONTO EM 2014



ANEXO B - LITURGIA DO PRIMEIRO CULTO DA COMUNIDADE

O eterno e Santo Deus, / de Espírito clemente, / conceda
aos filhos Seus / um coração contente. / Que em graça,
paz e amor / nos queira conservar, / e em luta, angústia
e dor / nos venha confortar.
Louvor e adoração / ao Trino Deus rendamos! / De nosso
coração / um templo Seu façamos! / Eterno é Seu po-
der, / potente é Sua mão. / Ele é e há de ser / o nosso
galardão.

CONFIRMANDOS

Clair Marlene Wallauer
Claudio Valdir Wallauer
Neusa Elena Wallauer

Maria Isabel Bühler
Ana Maria Geiger
Ivoni Hepp
Marlise Marlene Jaeger
Lilian Helena Kiefer
Julita Marlene Schneider

Carlos Ricardo Doerner
Sívio Luiz Krohn
Jair Lautert
Celson Odir Müller
João Francisco Möller
Leonir von Mühlten
Milton Schäfer

COMUNIDADE EVANGÉLICA DE BAIRRO SCHARLAU

Pároco: Dieterico A. T. Krause — Pres. da Comunidade: Remy Müller;
Instrutores do ensino aos Confirmandos em 1969: Dorival Ivo Ristoff,
Breno Dietrich, Helvio Fiedler e Prof. Ari Darci Schmachtenberg.
Agradecemos pela colaboração no dia da Confirmação: Pastor Assis-
tente: Johannes Hasenack; Conjunto Vocal da Faculdade de Teologia
de São Leopoldo; Organista: Erico Adolfo Krause; Quarteto de Trom-
bones da Escola Normal Evangélica de Ivoti.

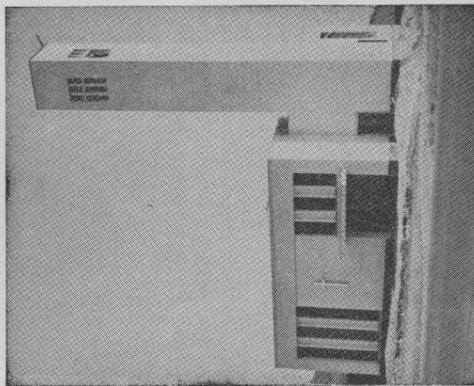
CULTO SOLENE DE CONFIRMAÇÃO

— 23 de novembro de 1969 —

Último Domingo do Ano Eclesiástico

9 h

B A I R R O S C H A R L A U



São Leopoldo
RS

1.º
CULTO
NA
IGREJA

IGREJA DA TRINDADE

ANEXO C - LITURGIA DO PRIMEIRO CULTO DA COMUNIDADE

Quarteto de Trombones:	Coral Prélúdio	I	<p>"Jesus Cristo é Rei e Senhor". Até aqui me trouxe Deus, / guiou-me com bondade. / Ele amparou os passos meus por Sua caridade. / Até aqui me protegeu, / toda a alegria o Pai me deu, / Ele ajudou-me sempre. Louvor Te rendo em gratidão, / Ó Deus, pois me guardaste / por Tua excelsa proteção, / que sempre renovaste. / Quero exaltar o Teu amor, / Tua bondade, ó Salvador, / com que Tu me ajudaste. Ajuda no porvir, Senhor, / com poder me guia, / revela o Teu eterno amor / em dor e em alegria. / Confessarei até morrer: / Por Cristo, ó Deus, me há de valer. / Somente em Ti confio. Intróito (Salmo 25. 4-6)</p>	III	<p>"Vira, vira." Investidura do Conselho Distrital da JE do Distrito São Leopoldo.</p>
Órgão:		II		IV	<p>Na mais profunda angústia, ó Deus, em desespero eu grito; / ouve em clemência os rogos meus que a Ti dirijo, aflito. / Pois, se julgares, meu Senhor, os atos do homem pecador, / quem ante Ti subsiste? Perante Ti não têm valor virtudes e cuidados; / somente a Tua graça e amor absolvem dos pecados. Ninguém se pode enaltecer, a Ti devemos só temer, vivendo em Tua graça. Por isso não confiarei em minha dignidade; / somente em Ti me apoiarei, Senhor, que és a bondade. No Verbo dás-me Teu vigor, consólo e amparo em toda a dor; / Tu és minha esperança.</p>
Pastor:			<p>Gloria seja ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como no princípio, agora e sempre e de eternidade a eternidade. Amém. Oração. Amém.</p>	Pastor:	<p>Exortação — Confissão dos pecados — Absolvição — Ação de graças — Os corações levantai! Levantamo-los a Deus!</p>
Comunidade:			<p>Leitura Bíblica (1 Timóteo 6. 12-16) Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!</p>	Comunidade:	<p>Graças rendamos ao Senhor nosso Deus! Direito é e digno.</p>
Pastor:			<p>Sempre quero estar contigo, / sempre a Ti, Jesus, servir. / Não me afasto, em Ti me abrijo. / Teu caminho hei de seguir. / És da minha vida a vida, / da minh'alma és o vigor; / eu sou vide que é nutrida; / a videira és Tu, Senhor.</p>	Pastor:	<p>Vero, digno e bom, justo e direito é, louvar-Te, Senhor, Pai onipotente, nosso Deus eterno, e sempre a Ti dar graças, por Jesus Cristo, nosso Senhor, por quem Tua glória enaltecem os anjos, adoram os senhores, temem os fortes, os céus, e dos céus as forças co'os querubins e serafins uníssonos bendizem: Com eles reunamos nossas vozes e te adoramos clamando:</p>
Comunidade:			<p>Alocução (João 15, 5) Guiá-nos, Jesus, com a Tua luz pela estrada que, na vida, deve ser por nós seguida. Leva-nos, Senhor, para o Teu fulgor! Dá na provação força ao coração, que nos dias mais pesados estejamos conformados! Por tristeza aqui leva a via a Ti. Faze-nos viver como é Teu querer. Sê-nos, Cristo, em rude via carinhoso e forte guia. que a jornada, assim, leve ao céu, por fim.</p>	Comunidade:	<p>Santo, santo, santo é o Senhor Zebaoth, Sua glória enaltecem as terras. Hosana, hosana lá nos céus! Bendito é o que vem em nome do Senhor! Hosana! Hosana! Hosana lá nos céus!</p>
Comunidade e Confirmandos:			<p>1. Confissão do Credo Apostólico, proferido pelos confirmandos. 2. Hino 137, 1-4, cantado pelos confirmandos. 3. Ato de consagração. Entrego-Te, Ó Pai clemente, minha alma, corpo e coração; / renova Tu a minha mente e guia-me com Tua mão, / que eu cumpria sempre com prazer o que me ordenas Tu fazer. Exortação. Oração.</p>	Pastor:	<p>Palavras da instituição. 1. Ó Jesus, Cordeiro, tiras o pecado e a dor: tem piedade. 2. Ó Jesus, Cordeiro, tiras o pecado e a dor: tem piedade. 3. Ó Jesus, Cordeiro, tiras o pecado e a dor: Tua paz concede. Amém.</p>
Pastor:				Pastor:	<p>Oração. Convíte. — Distribuição (Durante a distribuição a Comunidade canta do HINÁRIO os Hinos 138, 140, 141) (depois da distribuição) Oração de graças. — Bênção. Dai graças ao Senhor, / louvai Seu nome santo. / A Deus, o Criador, / erguei o vosso canto, / porque jamais cessou / de nos abençoar, / e nunca abandonou / Seus filhos no pesar.</p>

ANEXO D - PRÉDICA DO PRIMEIRO CULTO DA COMUNIDADE

Igreja

Primeiro Culto na Igreja da Trindade - Bairro Scharlau - São Leopoldo - RS - 23.11.1969

ALOCUÇÃO DE CONFIRMAÇÃO

João 15.5: Jesus Cristo diz: "Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto".

Cara comunidade, meus irmãos em Cristo!

Com corações cheios de júbilo, participamos hoje do 1º Culto festivo nesta nova Igreja da Trindade do Bairro Scharlau. E, se a princípio cantamos: "Até aqui me trouxe Deus, guiou-me com bondade. Ele amparou os passos meus por sua caridade", então esta foi a confissão certa do cristão que sabe que não são somente os seus esforços e méritos, as suas idéias e os seus planos que nos levam a concluir uma obra em nossa vida, mas o amparo que, dia a dia, vem daquele em cujas mãos estamos em todos os momentos de nossa vida. E esquecer o Senhor seria o erro fatal que poderia fazer ruir com grande estrondo o plano mais audacioso em nossa vida. Por isso, caros irmãos, não esquecendo a dedicação e o esforço daqueles que trabalharam sem cansar, que dedicaram dinheiro e, principalmente, valioso tempo para que fosse possível realizar hoje aqui este culto solene de confirmação, rendamos graças a Deus, em primeiro lugar, agradecendo-lhe a bondade e a bênção que teve para conosco, permitindo que erguêssemos neste Bairro um templo, para o maior louvor de seu nome. Porque isto, cara comunidade, deve ser a nossa meta, o nosso alvo: que, por intermédio deste templo novo, de alta e viva voz soe o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, para que um maior número de pessoas cheguem ao conhecimento da verdade salvadora que emana dele. Porque o belo templo ainda não assegura uma comunidade viva, mas esta poderá existir até reunida numa estrebaria, se o centro forem a Palavra de Deus e a reta administração dos sacramentos. Comunidade viva, meus irmãos, poderá existir somente ali, onde os membros estiverem dispostos a atentar para o Evangelho e, como fruto, como consequência, viverem uma vida condigna com o Evangelho, uma vida na qual se conhece o arrependimento, o perdão, o amor e a compreensão para com o semelhante. Porque Jesus Cristo mesmo diz: "Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto". - O permanecer em Cristo, o perseverar em seus ensinamentos, estes são os nossos bons votos, este é o nosso desejo ardente, também para vocês, caros confirmandos, que hoje, perante esta comunidade, de público, quereis reafirmar o que, outrora, quando crianças, vossos pais e padrinhos, em vosso nome, assumiram, comprometendo-se, perante Deus, a guiá-los pelo caminho da fé e da verdade, zelando para que vocês recebessem instrução no Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Vocês hoje querem prometer ser membros adultos desta comunidade. Ela sempre de novo vos quer testemunhar a salvação em Jesus Cristo. Certamente vossa vida será rica e abençoada, se vocês permanecerem nele, em Jesus Cristo, na videira verdadeira, como ramos frutíferos, como ramos que sabem que a verdadeira seiva somente vem dele e não de outras doutrinas e filosofias de vida. Aquele que se desliga da videira, muito em breve, murchará e secará à semelhança do ramo infrutífero que o viticultor cortou. Independente da videira o ramo não pode dar fruto. Permanecer em Cristo significa participar na vida da Igreja e estar disposto a ouvir sempre de novo a sua palavra. Ela unicamente nos pode dar admoestação e consolo verdadeiros, pois é a palavra do Deus vivo. Queira Deus vos dar as forças necessárias, para perseverardes na fé, também nas horas difíceis, nas horas de importantes decisões. Queira Ele por sua graça permanecer conosco e vos conceder a coroa, o prêmio, que é a vida eterna. Deus vos ajude e vos abençoe ricamente em vossa vida. Amém.

Dieterico A. T. Krause
Dieterico A. T. Krause - Pastor